ANNO LI. NUMERO 54 — SEGUNDA FEIRA 8 DE MARÇO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 3 DE MARÇO DE 1875.

Abaixo assignado. — Requeiram os supplicantes ao Dr. chefe de policia, que resolverá o que achar conveniente.

Tenente coronel Antonio Francisco de Souza Magalhães.—Forneça-se.

Companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe. — Informe o Sr. engenheiro fiscal da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe.

Claudino Cordeiro Misseno.—Deferido com o officio desta data, dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco de Miranda Leal Seve.—Sim.

Francisco das Chagas.—Sim, havendo vaga.

Ignacio de Barros Barreto. — Passe portaria na fórma do estylo.

José dos Santos Souza. — Passe portaria na fórma do estylo.

Bacharel José de Barros Franco.—Ficam abonadas as faltas de que trata o supplicante.

João Chrysostimo de Oliveira Pelagio.—Deferido com o officio desta data ao inspector da thesouraria provincial.

Julio José da Silva.—Deferido com o officio, dirigido nesta data ao inspector do arsenal de marinha.

Manoel de Sá Barreto. — Deferido com o officio desta data, dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Candido de Albuquerque.—Deferido com o officio desta data ao tenente-coronel commandante do corpo de policia.

Mathias Antonio de Souza.—Indeferido.

Rosa Maria das Candeias.—Deferido com o officio desta data, dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Coronel Sebastião José Basilio Pyrrho.—Forneça-se.

O mesmo.—Idem.

O mesmo.—Idem.

— 4 —

Antonio Ignacio de Torres Bandeira.—Passe portaria concedendo a exoneração pedida.

Alexandrino Olympio de Hollanda Chacon.—Indeferido.

Antonio Muniz Machado.—Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Capitão Camillo Augusto Ferreira da Silva.—Deferido com officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.

Emile Uldarec Mazeron.—Ao Sr. regedor do gymnasio provincial para deferir, rescendindo o contrato feito com o supplicante.

José Pinto Ferreira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Joaquim Maximiano Pestana.—Sim.

Josepha Maria da Conceição.—Deferido com o officio desta data, dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Lourenço Por Deus Guimarães.—Transmitta se ao governo imperial.

Leobaldo Augusto de Moraes. — Como requer.

— 5 —

Tenente Antonio Joaquim da Fonceca Galvão.—Como requer, satisfeitas as prescripções legaes e reservada a parte do terreno necessaria á servidão e transito publico.

Firmino Firmo de Azevedo. — Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.

Joaquim José de Oliveira.—Já está concedido o aforamento do terreno de que se trata.

Manoel Gonçalves Ferreira Costa. — Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Marianno José Pereira da Silva.—Dirija-se o supplicante á thesoraria de fazenda.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 5 DE MARÇO DE 1875.

Ordem do dia n. 872.

O brigadeiro commandante das armas, dando publicidade ao aviso circular do ministerio da guerra, de 11 de fevereiro proximo findo, abaixo transcripto, julga conseguente, não estando presente o Sr. inspector dos corpos desta guarnição, nomear as commissões que teem de proceder aos exames praticos de que tratam os arts. 28 e 29 do regulamento de 31 de março de 1851, relativamente ás armas de cavallaria e infanteria.

Para o exame da primeira das armas designa os Srs. tenente-coronel Sebastião Antonio do Rego Barros, capitão José Joaquim Coelho e Manoel Joaquim Machado; e para segunda os Srs. coroneis João Fagundes de Souza, Joaquim Cavalcante de Albuquerque Mello e major Carlos Magno da Silva.

Os Srs. officiaes, cadetes e inferiores dos corpos das referidas armas aqui existentes, que se propozerem a fazer exame, darão quanto antes seus nomes aos seus respectivos commandantes, que enviarão uma relação nominal ao quartel general.

AVISO.

Circular.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1875.—Illm. e Exm. Sr.—O art. 10 do regulamento manda declarar que o aviso de 20 de março de 1857 determina que os inspectores dos corpos procederão aos exames praticos das armas de sua inspecção e remetterão o resultado delles ao ajudante general independente do relatorio geral, afim de não estorvarem com a demora de tal resultado a organisação em tempo competente das escalas de promoção indicadas no § 2.º do art. 1.º do regulamento approvado pelo decreto n. 1,831 de 31 de janeiro do citado anno, porém que as inspecções de corpos não são annuaes, porquanto o decreto n. 2,507 de 8 de dezembro de 1859, que revogou o de n. 1879 de 31 de janeiro de 1857, manda que sejam ellas feitas á medida que forem necessarias, e devendo os officiaes, sargentos e cadetes se habilitar previamente com os exames praticos no intuito de terem direito á promoção; declaro a V. Exc. para seu conhecimento e devidos effeitos que os exames praticos das armas devem ter lugar uma vez por anno e feitos nas provincias em que hajam commandos de armas e nas épocas marcadas por estes e nas que não tem aquelles commandos, mas que forem fixados pelas respectivas presidencias, ficando assim alterado o citado aviso (e do regulamento de 20 de março de 1857). Deus guarde a V. Exc.—*João José de Oliveira Junqueira*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

(Assignado)—*Manoel da Cunha Wanderley Lins.*—*José Ignacio Ribeiro Roma*, tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

Ordem do dia n. 873.

O brigadeiro commandante das armas faz publico para sciencia da guarnição e convenientes fins, que approvou o engajamento que contrahiram, no dia 1.º, o cabo de esquadra Joaquim de Souza e o soldado Euzebio da Rocha Leão, do 2.º batalhão de infanteria; e no dia 5, tudo deste mez, o soldado do 9.º batalhão da mesma arma, Joaquim Pires da Silva, aquelles para servirem por mais seis annos com o premio de 400$, e este por mais tres annos, com o premio de 200$, além dos vencimentos que por lei lhes competir.

(Assignado.) — *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

José Ignacio Ribeiro Roma, tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

BERLIM, 5 de março.

O Sr. Von Dehn foi nomeado primeiro secretario da legação allemãa no Rio de Janeiro, para onde deve partir dentro em pouco.

BERLIM, 6 de março, á tarde.

O projecto de lei, que fôra apresentado ao parlamento da Allemanha do Norte pelo ministerio, concedendo um subsidio annuo á dotação do clero catholico, foi retirado em consequencia da attitude hostil do clero. O ministerio declarou que o governo só consentirá na dotação do clero catholico, quando este reconhecer implicitamente a supremacia do Estado.

COMMERCIAES

PARIS, 5 de março.

Titulos da renda franceza 104.

PARIS, 6 de março.

Titulos da renda franceza 103 francos e 50 centimos. Cambio sobre Londres 25 francos e 21 centimos por £.

BERLIM, 6 de março.

Cambio sobre Londres 20 REICHSMARCK 524 por £.

LONDRES, 5 de março.

Consolidados inglezes de 3 % a 93 1/8. Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo do anno de 1865, a 95 1/2.

Mercados de café e de assucar calmos, e os preços sem alteração.

Nenhuma transacção se fez, tanto em Liverpool como em Londres, em carregamentos de assucar em viagem.

LONDRES, 6 de março.

As casas bancarias descontam a 3 1/4 %, ou 1/4 % abaixo da taxa official do Banco de Inglaterra. Consolidados inglezes de 3 % a 93 1/8. Fundos brasileiros de 5 % emprestimo do anno de 1865, a 95 1/2.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

Transacções insignificantes no mercado de assucar, tendendo os preços a baixar.

LIVERPOOL, 5 de março.

Mercado de algodão calmo, e os preços sem alteração; venderam se hoje 12.000 fardos, sendo 2,100 de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco 8 1/8 d., e o dito de Santos 8 d. por libra; durante a semana houve o seguinte movimento:

Venderam-se	**86.000 fardos**
Sendo do Brasil	**9.000 »**
Importaram-se	**43.000 »**
Sendo do Brasil	**9.000 »**
Deposito total	**680.000 »**
Sendo do Brasil	**49.000 »**

Mercado de café calmo, e os preços anteriores sem alteração; o de Maceió regular 20 sh. e 6 d. pelas 112 libras.

LIVERPOOL, 6 de março.

Mercado de algodão calmo, e os preços sem alteração; venderam-se hoje 8.000 fardos, dos quaes 600 de procedencia brasileira; o de Pernambuco bom 8 1/8 d., e o dito de Santos 8 d. por libra.

Mercado de assucar calmo, e os preços sem alteração.

HAVRE, 5 de março.

Algodão ordinario de Pernambuco 97 francos, e o dito dito de Sorocaba a 93 francos.

Mercado de café completamente nullo, tendendo os preços a baixar.

HAVRE, 6 de março.

Algodão ordinario de Pernambuco 97 francos, e dito dito de Sorocaba a 93 francos.

Mercado de café completamente nullo, tendendo os preços a baixar.

O deposito total do café eleva-se a 118,000 saccos.

ANTUERPIA, 5 de março.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores.

ANTUERPIA, 6 de março.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores.

HAMBURGO, 5 de março.

Mercado de café completamente nullo, tendendo os preços a baixar.

MARSELHA, 6 de março.

O deposito total de café eleva-se a 51,000 saccos.

PAUILLAC (BORDÉOS), 5 de março.

Chegou hontem aqui o paquete inglez ILLIMANI, da companhia do Pacifico, procedente do Brasil.

LISBOA, 6 de março.

O paquete francez SENEGAL, da companhia MESSAGERIES MARITIMES, chegado hontem do Rio de Janeiro, foi posto de quarentena.

NEW-YORK, 5 de março.

Cambio sobre Londres 4—81. Preço do ouro 115.

O mercado de café tem estado mais activo e os preços mais firmes; o do Rio FAIR CARGOES 17, e o GOOD CARGOES 17 3/4 CENTS por libra.

Algodão mediano UPLANDS 16 1/4 CENTS por libra; as chegadas de hoje nos portos dos Estados-Unidos elevaram-se a 12,000 fardos.

NEW-YORK, 6 de março.

Mercado de café mais animado, mantendo-se bem os preços; o do Rio FAIR CARGOES 17 3/4, e o GOOD CARGOES 18 1/4 CENTS por libra.

Algodão mediano UPLANDS 16 1/4 CENTS por libra; elevaram-se a 8,000 fardos as chegadas de hoje aos portos dos Estados-Unidos.

RIO DE JANEIRO, 5 de março.

Cambio sobre Londres 26 3/4 d. bancario, e 26 7/8 a 27 d. particular. Cambio sobre Paris 358 rs. por franco.

BAHIA, 6 de março.

Nada se fez em transacções cambiaes.

Chegou hontem aqui á tarde o paquete brasileiro PARANÁ, procedente do Rio de Janeiro, e sahe hoje á tarde para Maceió e Pernambuco.

DIARIO DE PRNAMBUCO

RECIFE, 8 DE MARÇO DE 1875.

Noticias do sul do imperio.

Chegou hontem pela manhã o vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, trazendo datas: de Matto Grosso 31 de janeiro, do Rio da Prata e do Rio Grande do Sul 21, de Minas Geraes 20, de S. Paulo 25, do Rio de Janeiro 27 de fevereiro, e da Bahia 4 do corrente.

Eis o que colhemos dos jornaes:

RIO DA PRATA.

Na Republica Argentina ameaçava alargar-se mais e mais a questão religiosa, se tal designação merece uma questão suscitada principalmente sobre a posse de algumas igrejas e bens das antigas ordens regulares, que se tentava fazer reviver, como não estando legalmente extinctas. A' frente da cruzada achavam-se os jesuitas, apoiados no arcebispo de Buenos-Ayres, que em sustentação delles acabava de dar uma pastoral, contra a qual se erguiam muitos protestos.

O general Arredondo conseguira evadir-se da sua prisão na cidade de Mendoza. Fingindo-se doente, obtivera que o transferissem para uma casa particular, d'onde os seus amigos, furando uma parede, lhe haviam préviamente preparado os meios de fuga, que foi levada a effeito, apezar da vigilancia exercida pela autoridade militar. O general Roca telegraphou para Buenos Ayres, que havia mandado guardar todos os passos da Cordilheira e que Arredondo lhe não escaparia.

Segundo o *Nacional*, corriam em Buenos-Ayres boatos de uma conspiração contra o presidente da republica. Entretanto, a mesma folha não podia referir se senão á vozes vagas, e quiçá, sem fundamento.

Os chefes militares da ultima revolução já tinham escolhido advogados para defende-lo perante o conselho de guerra a que iam responder brevemente; Mitre, porem, recusára advogado, querendo defender se a si mesmo.

Dizia se que o Dr. Simão de Triondo deixava a pasta do interior, que seria confiada ao Dr. Sartunino Laspiur de Cordova, e igual intenção se attribuia ao ministro da justiça, por desgostos com funccionarios protegidos pelo presidente Avellaneda. Ao segundo davam por successor o Dr. Olegario Ojeda.

Corria em Buenos-Ayres que o consul oriental Rodriguez, nomeado pelo governo do Dr. Ellauri, recusava entregar o consulado ao consul Ventura Fernandez, nomeado pelo novo governo, allegando que não reconhecia o actual governo de Montevidéo. Previa se já uma curiosa questão de direito internacional, mas a previsão falhou inteiramente, porquanto aquella recusa, se porventura chegou a formular-se, foi de certo retirada, ávista de um officio que publicam as folhas de Montevidéo de 21, e no qual o novo consul Fernandez participa ao seu governo haver tomado posse do consulado.

Mais serio parece ter sido o caso que se deu com o consulado italiano na Assumpção. Era elle servido por Jeronymo Becchis, que acabava de apresentar-se á legação da sua nação em Buenos-Ayres, queixando-se de medidas violentas tomadas contra elle pelo governo paraguayo.

Referio que ás 10 horas da noite de 26 de janeiro alguns soldados se lhe apresentaram na sua casa, de Assumpção com ordem de conduzi-lo á policia. A hora impropria e a ignorancia do que queriam delle, levaram-o a refugiar se na legação brasileira.

No dia seguinte o chefe de policia foi áquella legação, e em nome do presidente da republica intimou verbalmente o consul que sahisse immediatamente do paiz, concedendo-lhe apenas meia hora para tomar alguma roupa de viagem.

Tal é a relação do consul Becchis, pelo menos qual a achamos publicada.

Em Montevidéo o ministro da fazenda tinha reunido particularmente os membros do corpo legislativo e os da junta do credito publico, e diversos negociantes nacionaes e estrangeiros, expondo-lhes o triste estado do thesouro, e consultando os sobre o melhor modo de remover a crise financeira e commercial sob que laborava a republica. Cada qual expoz as suas idéas e afinal concordou-se em eleger, como se elegeu, uma commissão para estudar a questão.

Entretanto, alguns recursos ia obtendo o governo, pois que acabava de entregar á junta de credito publico 39,000 pesos para pagar os juros do emprestimo extraordinario, 2ª serie.

Annunciara-se, de ordem superior, que a chamada emissão menor seria lançada á circulação no dia 23 ou 24. Coincidindo esta data com a do telegramma que recebemos a respeito de corrida sobre os Lancos, torna plausivel a explicação de não ter tido esta corrida outro motivo que o desejo de obter ouro para comprar os bilhetes daquella emissão.

RIO GRANDE DO SUL.

O paquete *Conde d'Eu*, que chegára de Londres á cidade do Rio Grande, encalhara no canal da barra, sendo necessario allivia-lo da carga que trouxera para Porto-Alegre.

Do *Jornal do Commercio* de Pelotas transcrevemos o seguinte:

"A's 11 1/2 horas da noite de hontem (18) recebemos o seguinte telegramma que nos dirigio do Alegrete o redactor e proprietario desta folha:

"Os salteadores continuam suas correrias. A 9 assaltaram no Capão alto a casa de Maria Custodia, roubando 1,400 patacões. Na Boa União mataram uma familia.

"A secca e a praga de gafanhotos causaram immensos prejuizos.

"Choveu copiosamente de Bagé até Alegrete de 14 a 15.

"Ha esperança que melhore o actual estado.

"Poucas tropas se encaminham para ahi.

"O commercio muito paralysado."

Uma carta escripta de Bagé para o *Diario de Pelotas* noticia:

"No departamento do Cerro Largo, ha oito ou dez dias, uma horda de malevolos, capitaneada por um tal Ojeda, filho, premeditou assaltar as estancias dos brasileiros João Antonio Martins, Nereu Soares Martins, Manoel Coelho, Ignacio Silveira e Leopoldino Dutra.

"Teriam levado ao fim tão tenebroso plano e quiçá assassinado aquelles cavalheiros, se a cobiça os não levasse a assassinar a um dos proprios companheiros que tinha em seu poder 14 onças de ouro.

"A sorte permittio que o assassinado fosse irmão do commissario de departamento, e que este, querendo vingar a morte daquelle, désse caça á quadrilha.

"De facto, encontrou tres dos referidos malevolos que resistiram, sendo afim dous presos e um morto.

"Os presos combinaram o assalto que tinham premeditado, accrescentando que contavam obter bom resultado por não estarem preparadas para resistir nenhuma das referidas estancias.

"Ao acaso deve se, pois, o frustamento de tão horrendo plano, e o termos o desgosto de registrar mais um horroroso crime.

"Ao que parece parte dessa borda de bandidos são os mesmos que teem percorrido alguns municipios fronteiros e que quando perseguidos aqui, passam para o Estado Oriental e vice-versa."

Cartas de Sant'Anna do Livramento, de 8 do corrente, para o *Diario de Pelotas*, dizem que a secca naquellas paragens tocara ao ultimo extremo. Que haviam sido retiradas as cavalhadas para os campos de aréa, porque a agua e pasto se haviam acabado. Não havia lembrança em ver-se uma secca tão forte, por aquellos lugares, como a que continuava até o dia 8 de fevereiro.

MATTO GROSSO

Fôra nomeado commandante da fronteira do baixo Paraguay o tenente coronel Antonio José da Costa, em substituição do coronel Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, que foi transferido do commando do 2º batalhão de artilharia a pé, estacionado naquelle ponto militar, para o do 1º regimento de artilharia a cavallo.

Fallecera na capital o pharmaceutico Manoel de Souza Machado, victima de uma apoplexia fulminante.

MINAS GERAES.

Constava ao *Diario de Minas* que já existia proposta, apresentada á presidencia, para a construcção da estrada ferrea do Rio-Verde.

S. PAULO.

No dia 23 o thesouro provincial pagou a quantia de 108.014$891 de juros devidos á Companhia Sorocabana no semestre de agosto a janeiro proximo findo.

A importancia dos juros correspondente ao capital de 4,000:000$ é de 140:000$; foram, porem, descontadas pelo thesouro as seguintes verbas: 3:000$ vencimentos do engenheiro fiscal durante o semestre, 85$820 despezas com o traçado de S. Roque á estação, 5:535$157 juro correspondente a 157:290$200 proveniente de despezas mandadas eliminar do capital garantido pela provincia, 10:000$ importancia entregue ao Barão de Piratininga conforme o determinado na ordem n. 83 de 1 do corrente e 13:393$141 deduzido conforme a mesma ordem e nos termos da lei n. 45 de 16 de abril de 1874.

Começára a funccionar a primeira cadeira da escola normal da capital, regida pelo Dr. Paulo A. do Valle.

Segundo uma convenção assignada por 72 vendedores e compradores de bestas, relativamente á feira de Sorocaba fôra accordado que todas as obrigações de transacções, a prazo de anno, sejam venciveis no dia 1 de março proximo futuro, ficando por conseguinte fixado para esse dia a feira annual.

Cahira uma grande chuva de pedras em Jacareby no dia 16.

Manifestaram-se alguns casos de variola na cadeia da capital.

Lê-se no *Limeirense* de 21:

"Joaquim Pereira Ramos, invadindo pelo quintal a casa de Maria Eugenia, de faca em punho, procurou ferir a Ignacia Maria da Conceição, sua amasia, por esta esquivar-se de acompanha-lo; o subdito portuguez Moreira, que alli se achava, interveio, e entre elles travou-se tão encarniçada luta, que terminou pela morte deste, ficando gravemente ferido aquelle. Eram ambos trabalhadores da linha ferrea."

RIO DE JANEIRO.

O decreto n. 5,827 de 2 de dezembro do anno passado, concedeu ao ministerio dos negocios estrangeiros um credito extraordinario de 181:824$581 para cobrir o deficit que existe na verba, do § 7º do art. 4º do orçamento que vigorou no exercicio de 1873 a 1874.

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

Negociantes desta praça receberam hontem (25) telegrammas de Montevidéo, datados de 24 de fevereiro, noticiando que continuava a corrida sobre os bancos; o governo fazia-lhes propostas que até á expedição do telegramma tinham sido repellidas."

"Falleceu hontem em Nova-Friburgo, o coronel Joaquim José da Silva, importante fazendeiro do municipio de Cantagallo, onde era tambem commandante superior da guarda nacional e chefe do partido conservador. Gozou sempre da estima de quantos de perto o trataram, e exhalou o ultimo suspiro cercado de sua extremosa familia. Neste doloroso transe acompanhou-o com dedicação seu genro o Sr. conselheiro Paulino José Soares de Souza.

"Após longos mezes de cruel padecimento, deu hontem (26) a alma ao Creador o conselheiro Antonio Rodrigues Fernandes Braga, ministro aposentado do supremo tribunal de justiça e grã-cruz da ordem de Christo. Representou a provincia do Rio-Grande do Sul, primeiramente na camara dos deputados e depois no senado, desde 1870.

"O paquete nacional *Deligente* da companhia *Espirito Santo e Campos* regressando de sua viagem a Caravellas, hontem (24) ás 4 horas da madrugada, bateu em consequencia da muita cerração que então havia, na ponta de N. E. das ilhas de Maricá.

"O vapor começou immediatamente a fazer agua e em tal quantidade que reconheceu-se ser impossivel salva-lo. Nestas circumstancias tratou o commandante de poupar a vida dos passageiros, que eram numerosos, havendo entre elles senhoras e creanças.

"Graças aos esforços empregados, duas horas depois estavam salvos todos os passageiros e tripolação, que foram recolhidos a bordo de um brigue inglez, e alguns pequenos volumes, tendo-se perdido a carga, as malas do correio e a maior parte da bagagem.

"O vapor ficou completamente perdido.

"Hontem, ás 6 horas da tarde, chegaram ao nosso porto, no vapor de reboque *Competidor*, os passageiros e a tripolação.

"Dizem-nos que o commandante procedeu dignamente nesta difficil conjunctura, sendo o ultimo a retirar-se de bordo.

"O *Diligente* achava-se seguro por ..... 120:000$, assim distribuidos: na Companhia *Regeneração* 20:000$, na *Fidelidade* 35:000$, na *Fidelidade do Rio Grande* 55:000$, na *Permanente* 25:00.$, na *Garantia* 25:000$."

"Chegou ante-hontem (22) ao nosso porto o capitão do patacho nacional *Novo Pensamento*, que, no dia 8 de janeiro, em viagem de Itajahy para aqui, carregado de madeira, naufragou na barra de S. Francisco. O patacho era de propriedade do commendador Francisco de Souza Ferreira. A tripolação salvou-se com grande difficuldade em uma lancha do mesmo patacho.

— A alfandega rendeu de 1 a 26 de fevereiro 2,840:621$468.

— Sahio para o Maranhão, no dia 24, a barca portugueza *Guadiana*.

BAHIA

— Abrio-se no dia 1º do corrente, a assembléa provincial, ficando a mesa assim organisada; presidente Dr. Innocencio Góes Junior; secretarios, José Olympio e Souza França.

Na sessão de 3 do corrente foi apresentado o seguinte projecto:

"Art. 1.º—O governo fica autorisado a criar nesta cidade, e de futuro onde mais convier, estabelecimentos de educação moral e pricipios da intellectual para crianças de um e outro sexo que ainda não tenham attingindo a idade escolar, adoptando na execução desta medida o systema praticamente observado na Allemanha para com as casas de educação denominadas—jardins da infancia (Kindergaten), e servindo-se quanto possivel dos conselhos de Frœbel e Mme. Pape Carpentier sobre o assumpto.

"Art. 2.º—Esta autorisação é extensiva á faculdade de contratar no paiz ou no estrangeiro, mestras idoneas para a direcção de taes estabelecimentos, uma vez que professem a religião catholica, apostolica romana; assim como ao poder de confeccionar e fazer expedir os necessarios regulamentos para a execução da lei, com audiencia do conselho superior da instrucção publica.

"Art. 3.º—O numero dessas casas de educação elementar, as condições para a admissão gratuita ou remunerada das crianças e a cifra da retribuição para as que não devem ser admittidas gratuitamente, constarão dos regulamentos.

Art. 4.º—Revogam-se as disposições em contrario.—S. R.—Sala das sessões da assembléa provincial da Bahia 3 de março de 1875.—*Amphilophio Botelho Freire de Carvalho.*"

— Por designação da presidencia achava-se exercendo interinamente o cargo de chefe de policia o Dr. juiz de direito da comarca da Feira de Sant'Anna.

— Durante o mez de fevereiro fôra exportados da provincia 73 escravos, que pagaram 986$000 de imposto.

— Fallecera o empregado aposentado José Lucio da Fonceca, com 73 annos de idade.

— No mez de fevereiro a administração do correio rendeu 5:149$295.

— Pelo governador do bispado foi suspenso do officio e do beneficio o Revd. vigario da freguezia de N. Senhora do Riacho de Sant'Anna, por tempo indeterminado.

— Vapor inglez *Lalande* chegado do Rio de Janeiro, foi posto de observação, por ter morrido um passageiro durante a viagem, e estar outro doente de febre amarella.

— A corveta portugueza *Sagres* seguira no dia 27 de fevereiro para o Rio de Janeiro.

— Lemos no *Jornal da Bahia*:

"Na madrugada de 19 de fevereiro, chegaram ao porto da villa da Barra do Rio de Contas, em uma lancha e um bote, sete italianos tripolantes do patacho da mesma nacionalidade *Effisio*, propriedade do seu capitão, Francisco Muniti, e naufragado a 15 leguas distante da referida barra.

"Esse navio trazia de Buenos-Ayres um carregamento de couros seccos com destino a Genova."

"No dia 28 de fevereiro ás 8 1/2 da noite encalhou o vapor inglez *Maraldi*, ao norte da ponta de Santo Antonio, onde se acha collocado o pharol, que estava acceso, á entrada da barra deste porto.

"Os foguetes que do vapor lançaram ao ar, chamaram para aquelle lugar a attenção dos habitantes da Barra, e o capataz do lugar dirigio-se logo a bordo com toda sua gente para prestar os serviços que fossem necessarios, e de que não se quiz utilisar completamente o commandante do vapor, que deu como causa do desastre não ter o vapor obedecido ao leme.

"A's 10 horas da noite a capitania teve noticia do acontecimento e immediatamente mandou o 1.º tenente patrão-mór com uma lancha bem guarnecida e com os aprestos necessarios para o soccorro, mas voltou na madrugada por entender o commandante do vapor que nada era necessario.

"Nessa occasião foram cinco alvarengas rebocadas por vapores para proceder se á descarga.

"Hontem ás 3 horas da tarde seguio de novo o 1.º tenente patrão-mór com uma lancha bem tripolada, levando uma bomba e todos os preparos para espiar o navio, por assim o haverem requisitado os consignatarios, Srs. Benn & C., aos quaes a capitania havia communicado a recusa do commante e offerecido tudo o que se julgasse necessario. Seguio tambem o 1.º tenente ajudante da capitania com um escaler.

"O serviço da descarga não tem cessado.

"Acha-se a bordo o Sr major José Gonçalves Martins, guarda mór da alfandega com toda sua gente."

"O vapor *Maraldi* continúa encalhado nos rochedos da pequena enseada da Barra, entre a fortaleza de Santa Maria e a do Pharol. Como porém o tempo tem estado bom, tem se feito todo o serviço sem perigo, e o navio não tem soffrido avarias, além das que resultam do choque do casco sobre as pedras, tendo logo aberto agua.

"Ha quem pense que, concluida a descarga, será possivel retira-lo.

"A maior parte do carregamento constava de lãa.

"O vapor, da linha Liverpool Brasil and River Plate Mail, vinda de Buenos-Ayres e procurava o porto da Bahia para receber carvão e rancho, e seguir para Antuerpia.

"Foi visto ás 8 1/2 da noite de 28 de fevereiro com os pharóes accesos, em boa marcha, aproado em linha recta sobre o Pharol da Barra, e pouco depois encalhou ao lado d'este.

"Naquelle mesmo lugar já encalhou ha alguns annos uma barca, cujos restos ainda lá estão na praia.

"Esse mesmo vapor, em outra viagem, já esteve a encalhar alli, mas felizmente fugio do perigo.

"E' possivel que haja para aquella enseada forte correntoza em certas occasiões, e convirá examinar se taes acontecimentos são produzidos por ellas.

"Consta que o commandante Jackson diz que a correnteza era tal que o vapor não obedecia ao leme."

SERGIPE.

— Lê-se no *Correio da Bahia*:

"Por telegramma recebido do Aracajú soubemos que abrio-se hontem (1º) a assembléa legislativa provincial, sendo eleito seu presidente o Sr. Dr. Manoel Lins de Azevedo e Araujo."

Noticias do norte do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Pará*, trazendo datas do Amazonas 20, do Pará 27 e do Piauhy 20 de fevereiro, do Maranhão 1º, do Ceará 3, do Rio Grande 4, e da Parahyba 6 do corrente.

AMAZONAS.

— Por portaria da presidencia, que em seguida publicamos, foi adiada a abertura da assembléa legislativa provincial, para 29 de março, visto no dia 25 ser quinta feira maior.

"1.ª secção.—O presidente da provincia, considerando que não pode ter lugar a abertura da sessão da assembléa provincial, neste anno, no dia designado na lei n. 155 de 3 de outubro de 1866, por ser quinta-feira maior, resolve, usando da attribuição que lhe confere o art. 24 § 2º da lei de 12 de agosto de 1834 adiar a abertura da 2.ª sessão da 12.ª legislatura para o dia 29 de março do corrente anno. Façam se as communicações do estylo.—Palacio do governo em Manáos, 9 de fevereiro de 1875.—*Domingos Monteiro Peixoto.*"

— Diz o *Amazonas*:

"Informam nos que em dias de janeiro ultimo, no quarteirão do Careiro, um indio mura de nome Jorge, assassinou o seu companheiro de nome Lourenço, com seis facadas.

"Diz-se, que não é o primeiro assassinato, que Jorge commette, e a policia deve proceder com todo o rigor contra semelhante assassino, e recolhe-lo á cadeia para não trazer em sobresalto os pacificos moradores daquelle quarteirão.

— No dia 8 de fevereiro aportou na capital o vapor *Marajó*, e o vapor *Rio Branco*, este ultimo vindo do Purús.

— No dia 9 seguio para o rio Madeira o vapor *Juruá*.

— No dia 11, procedente do Pará, entrou o vapor *Augusto*, que nesse mesmo dia deveria seguir para o Perú.

— A recebedoria provincial arrecadou durante o mez de janeiro ultimo a quantia de 18:452$699, sendo:

Para a provincia	14:438$506
Para a companhia do Amazonas	4:014$193

— Em Iquitos, o grego Manuel Pachi, apresentara-se ao sub-prefeito com uma cedula de 200$ da 1.ª serie 4.ª estampa, assignada por Luiz José da Silva, declarando que era ella falsa e de sua fabrica, em cuja industria se applicava.

Sendo enviado o denunciante ao juiz da 1ª entrancia, declarou o mesmo e mais, que eram seus socios os commerciantes João Gonçalves Ferreira Bastos, Emilio Antonio Pires e D. José Garcia, os dous primeiros portuguezes e o ultimo hespanhol, e que os denunciava por terem faltado ao compromisso que com elle fizeram de fornecer-lhe a quantia de 5:000$ para a compra de papel, tintas, etc, de que necessitava para continuar essa tão lucrativa industria.

O commerciante brasileiro Alfredo Bastos, que examinou a referida sedula, não a suppõe falsa, por ser muito semelhante ás verdadeiras; pelo que se crê alli que a denuncia do grego não é mais do que uma vingança ás perseguições que tem soffrido dos ditos commerciantes seus credores. Pachi, Bastos e Garcia, acham se presos, os dous ultimos sob fiança, e foi expedido mandado de prisão contra Pires por estar ausente do lugar.

— Em Tocantins, constava por uma carta recebida de Mocôa, no Içá, que o granadino João Felippo Minhoz e outros seus compatriotas, arrancaram e lançaram ao rio o marco que ultimamente fôra encravado em um tronco de arvore, pela commissão de limites brasileira-peruana, deixando gravada na casca de uma outra proxima ao lugar a seguinte inscripção:—*Viba la Colombia!*

— Em Fonte-Bôa havia chegado do Anti-paraná, o vaporzinho *Juruá-pucá*, de propriedade do Sr. Manoel V. de Siqueira Junior, com a desagradavel noticia de que a variola principiava a desenvolver-se no rio Japurá.

— Por acto da presidencia de 13 foi exonerado, a seu pedido, o Sr. capitão Henrique Barbosa de Amorim, do cargo de director geral da instrucção publica da provincia, e nomeado para o substituir o Sr. bacharel Ernesto Rodrigues Vieira.

PARÁ.

— Continuava em seus trabalhos a assembléa provincial.

— Falleceram: o Dr. Manoel Botelho Carneiro Mattos Guerra, medico do exercito; a Sra. Luiza Boldrini, esposa do chefe da companhia dramatica dessa denominação.

— Tinha sido já installada a camara municipal de Souzel, creada pela lei provincial n. 811 de 14 de abril de 1874.

— Foram condemnados pelo Dr. juiz de direito José Quintino de Castro Leão: o bacharel Samuel Wallace Mac-Dowelle, proprietario e redactor da *Regeneração*, a 4 mezes de prisão e multa correspondente a metade do tempo, por injurias impressas; e o capitão Marcelino Nery, proprietario da *Tribuna*, em igual pena.

— Lemos no *Diario do Grão Pará*:

« Hoopers Telegraph Works Limited. — Estação do Cayenna, 23 de fevereiro de 1875. A Hoopers Telegraph Works Limited envia seus cumprimentos e tem a satisfação de informar que o cabo telegraphico para Demerara está assentado e funccionando. »

« Telegrammas recebidos pela Western and Brazilian Telegraph Company annunciam que já estava ancorado em Cayenna o grande vapor *Hooper*, que fez a immersão do cabo entre nosso porto e Cayenna e entre Cayenna e Demerara, devendo immediatamente proceder a immersão das secções que concluindo a trama da Central America Telegraph Company complete o systema de linhas telegraphicas, que ligando quasi todos os povos da America entre si, torne mais intimas as relações que devem vincular-nos uns aos outros e realise um dos mais arrojados commettimentos de nossa idade.

« Assim commentamos mais uma vez, no curto periodo de dous annos, uma esplendida conquista do progresso, e por nosso turno damos testemunho de que o futuro nos attrahe para os mais deslumbrantes destinos. *Avé labor*! Trabalhemos, que o seculo é do operario, e que de fadiga em fadiga, de conquista em conquista, chegaremos a realisar todas as maravilhosas promessas escriptas em todas as pompas e galas da expendida natureza em que vivemos. »

« Eis os primeiros telegrammas transmittidos de Cayenna, pela secção electrica da Hooders Telegraph Works, Limited:

« To Cayenne Station, 23 nd. febry. 1875 to Pará Station. Hoopers Telegraph Company send compliments to Sr. Pimenta Bueno and have pleasure in informing him that the telegraph cable to Demerara is complete. »

« Cayenna, 23 de fevereiro de 1875. — 1 hora da tarde. — O consul americano em Cayenna ao consul americano no Pará. — Recebei minhas cordeaes felicitações por acharem se completas as communicações telegraphicas entre o norte e o sul da America. »

« O digno Sr. vice-consul de França nesta cidade, Denis Cullerre, communicou nos hontem o texto de um telegramma que lhe foi expedido pelo governador da Guyanna Franceza, e de que eis a traducção:

« Do governador da Guyanna Franceza ao consul francez no Pará. — Cayenna, 24 de fevereiro de 1875. — Pelo cabo roto ha sete mezes estão as communicações restabelecidas desde hontem. Roga-se que accuse o recebimento deste e que transmitta meus melhores cumprimentos a S. Exc o Sr. presidente do Pará. »

« Trocaram se entre S. Exc. o Sr. presidente da provincia e o Sr. Frederico Abranches, consul do Brasil na Guyanna Franceza, os seguintes telegrammas:

« Do consul do Brasil em Cayenna ao Exm. Sr. presidente do Pará. — Felicito a V. Exc pelo estabelecimento da via telegraphica entre o Brasil e Cayenna.

« Do presidente do Pará ao consul brasileiro em Cayenna. — Retribuo suas felicitações pelo estabelecimento da via telegraphica. »

« Este os vendeu lo foi motivo para que Botelho mandasse Daniel mata-lo, fornecendo-lhe uma espingarda já carregada para aquelle fim.

« O assassinato foi praticado na casa de residencia do vigario Carrera e na occasião em que o assassino desfechou o tiro ferio sem proposito para isso aquelle sacerdote que se achava em pequena distancia da victima com quem entretinha estreitas relações de amisade

« Como V. Exc se dignará ver da copia junta da sentença de pronuncia que proferi, pronunciei aquelles dous individuos no art. 192 do codigo criminal, recorrendo na forma da lei para o Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal da relação.

« A cadeia de Cintra, do mesmo modo que a da Vigia, nenhuma segurança offerecendo, resolvi conduzi los para esta capital e se acham recolhidos à cadeia publica.

« O vigario Carrera embora ferido muito gravemente o considero salvo em vista do estado em que o deixei ja muito melhorado de seus padecimentos.

« Para regressar de Cintra aluguei duas canôas com accommodações mais apropriadas que me conduziram com a força e os criminosos até o lugar já mencionado, onde ficara o vapor, que, tendo feito os possiveis reparos, veio sem nenhuma occurrencia desagradavel até esta capital, embora demoradamente. De ida e volta gastei quasi nove dias, sendo essa a causa de não ter regressado com a promptidão com que desejava desempenhar a commissão de que V. Exc. encarregou-me.

« Julgo conveniente que seja immediatamente exonerado a bem do serviço publico o 3º supplente do subdelegado de policia de Cintra, José Cupertino dos Santos Botelho, filho do criminoso Manoel dos Santos Botelho, e que aliás não foi estranho ao plano concertado entre este e Daniel: embora dos autos não se verifique sua cumplicidade, segundo as exigencias do direito, comtudo consta que em occasião anterior havia acompanhado ao mesmo mandatario em uma das emboscadas feitas a João Blanco para assassina-lo, o que foi frustrada.

« Concluindo a presente exposição, preparada apressadamente e rodeado de innumeras occupações, julgo praticar um acto de justiça pedindo à V. Exc. que recommende à sabia consideração do governo imperial ao amanuense desta secretaria Carlos de Castro e Figueiredo e ao commandante do vapor Manoel Joaquim Ribeiro, visto como tem seguido varias vezes em commissões identicas e os seus serviços são dignos de remuneração por sua relevancia.

« Nutro a persuação de que cumpri o meu dever, porque isso me garante a tranquillidade de minha consciencia.

« E' o quanto me cumpre informar a V. Exc. a quem Deus guarde. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Maria Corrêa de Sá e Benevides, presidente da provincia. — O chefe de policia, *Samuel F. de Souza Uchôa*. »

— Ao voltar de Cintra, o Dr. chefe de policia dirigio à presidencia da provincia o seguinte officio:

« Secretaria da policia do Pará, 9 de fevereiro de 1875. — Illm. e Exm. Sr. De torna viagem da villa de Cintra, tenho a honra de submetter à illustrada consideração de V. Exc. o resultado da afanosa commissão que alli fui desempenhar em observancia ao que me foi determinado por officio dessa presidencia de 25 de janeiro ultimo.

" Em vista do mesmo officio fui incumbido por V. Exc. de, nos termos do art. 9º § unico da lei n. 2,033 de 20 de setembro de 1871, com referencia ao art 60 do reg. n. 120 de 31 de janeiro de 1842, formar culpa n'aquella localidade aos autores do barbaro homicidio do subdito hespanhol João Gil Blanco, e da tentativa de morte contra a pessoa do Rvd. padre João de S. Thomaz de Aquino Carrera, tambem natural de Hespanha, e cidadão brasileiro naturalisado.

" Segui às 12 horas da noite do predito dia à bordo do vapor *Arimaa* da companhia de navegação a vapor do Amazonas, limitada, previamente posto a minha disposição para aquelle fim.

" Fiz-me acompanhar do intelligente amanuense desta secretaria Carlos de Castro e Figueiredo, e de nove praças do corpo de policial permanente, commandadas pelo digno official do mesmo corpo o tenente Francisco Rodrigues Soares do Amaral, que bem correspondeu a confiança que sempre me inspiraram o seu criterio e actividade.

" Informado de que no termo de Cintra não havia adjunto do promotor publico, determinei que o vapor tocasse na cidade da Vigia, séde da comarca, afim de alli receber o Dr. promotor, cuja presença era indispensavel no theatro dos acontecimentos criminosos, para intentar a competente denuncia.

" Aquelle digno funccionario, não obstante o seu mao estado de saúde, promptamente acompanhou-me e bem cumprio o seu dever com inteira dedicação à causa publica.

" Acompanhou-me tambem o respectivo delegado de policia o alferes do corpo policial permanente Indalescio Pepes de Paula Lemos. Conhecedor do termo de sua jurisdicção, habituado a diligencias semelhantes à de que V. Exc. encarregou-me, tornou-se elle merecedor de encomios pela solicitude com que se portou coadjuvando-me efficazmente.

" Da Vigia em diante reconheceu-se que o vapor não estava em estado de fazer uma navegação regular, e a cada momento era preciso fundeal-o para se fazerem reparos na machina que tinha defeitos notaveis. Com indisivel morosidade conseguio-se que elle podesse no 4º dia de viagem chegar ao rio Cajutuba, no lugar em que se communica com o rio Marapanim pelo pequeno canal que se denomina Furo do Pagé.

" Alli informou-me o respetivo commandante Manoel Joaquim Ribeiro que o vapor não podia continuar a viagem, em consequencia da machina se tornar imprestavel por defeitos principalmente das bombas que deviam alimental-a.

" Hesitei alguns momentos se deveria expor-me a uma viagem arriscada, procurando outro meio de transporte para o lugar de meu destino.

" Expuz-me afinal a tudo, porque o essencial era cumprir o meu dever, correspondendo à honrosa confiança com que V Exc. distinguio-me.

" Sem perder tempo segui em uma montaria, como denominam vulgarmente a canôa pequena, para a villa de Marapanim, onde encontrando uma canôa de melhores proporções, emprehendi minha viagem para Cintra.

" Então surgiram as difficuldades, foram indisiveis os incommodos, e afflictivos os sobresaltos que experimentei vendo a cada momento ser victima de minha temeridade, se não da minha insensatez.

" Felizmente, porém, no dia seguinte, 30 de janeiro, eu principiava a cumprir o meu dever n'aquella localidade.

" Nenhum dos indigitados criminosos estavam recolhidos à cadeia e apenas tinham voz de prisão. Por attenção ao subdelegado de policia se conservaram durante o dia algumas horas na casa da camara, visto como declararam que recolherem-se à cadeia era favor que não estavam dispostos a fazer a autoridade policial, como V. Exc. se dignará ver do documento junto do cabo commandante do destacamento.

" A autoridade local já descrente dos recursos que solicitara, em vista da demora em chegar lhe qualquer auxilio, e sem força para reagir contra os criminosos, procurava apenas tel-os sob certa vigilancia para obstar a que se occultassem.

" Não me demorei em interrogar a todos os individuos aos quaes se imputavam os crimes e os fiz recolher a cadeia com a precisa segurança. Procedi a minuciosos inqueritos e reconheci a principio quasi insuperavel difficuldade em bem comprovar o crime, praticado à noite, com precaução e de surpresa.

" Continuando, porém, todas as possiveis investigações, colhi provas bastantes para bem conhecer os delinquentes, e os homicidas, reconhecendo isso mesmo, mostravam a perturbação de culpados, resolvendo-se por fim Daniel Pedro Urbano a confessar que tinha sido elle quem havia disparado o tiro no infeliz João Blanco, a mandado de Manoel dos Santos Botelho, um dos principaes negociantes de Cintra e rancoroso inimigo do assassinado, do mesmo modo que tambem era o seu mandatario por questões de familia e de heranças.

" Daniel é casado com uma enteada de João Blanco, e desde seu casamento que exigia delle alguns bens que entendia pertencerem à sua mulher

" D'ahi datou principalmente a inimisade entre elles, e Manoel dos Santos Botelho o instigava por todos os meios a que o assassinasse antes que os bens diminuissem, porque Blanco procurava adrede vendel-os declarando que estava disposto a mudar de residencia por serios desgostos com a mulher.

" Botelho ultimamente foi constituido procurador da casa commercial desta capital de Manoel Domingos dos Santos & Irmão, para cobrar de Blanco quantia superior a dous contos de réis e procurou *a fortiori*, e sem ser por meios judiciaes apoderar-se de dous escravos d'aquelle devedor.

— A alfadega rendeu de 1 a 26 de fevereiro 215:703$151.

— O cambio regulava: sobre Londres 26 1/2 a 26 3/4, sobre Paris 360 rs, e sobre Portugal 103 a 108 %.

MARANHÃO

Achava se no exercicio do cargo de presidente da provincia o 1º vice-presidente desembargador Graça.

— Falleceram: o desembargador Bazilio Torreão, o negociante Alvaro Candido Esteves, e o major João Marcelino da Silveira, homem importante no Compurú.

— No anno de 1874 transitou no correio do Maranhão a quantia de 75:458 889 em cartas registradas e outros valores declarados. O seu movimento foi de 4,997 malas contendo 354,266 objectos, divididos pela maneira seguinte:

Recebeu 2,488 malas contendo:		
Correspondencia official	22,396	
" particular	139 868	
" registradas	6,891	169,155
Remetteu 2,509 malas contendo:		
Correspondencia official	22,991	
" particular	155,126	
" registradas	6,994	185,111

A correspondencia official foi a favor do governo de 6:161$040.

— A directoria da companhia do Gaz ficou composta assim: presidente Manoel José Soares; secretario, Augusto G. Garcia; directores, Domingos Gonçalves da Silva, José Honorato de Menezes, Joaquim José Rodrigues Leitão.

PIAUHY.

A camara municipal da capital, composta em sua maioria de conservadores, reunir-se sob a presidencia do Sr. capitão José Felix Alves Pacheco no dia 22 de janeiro. e pelo vereador Manoel da Paz foi lida a seguinte indicação:

« *Senhores*. — Está na consciencia de todos nós e do paiz inteiro, uma grande questão, de cujo bom resultado depende a felicidade de nossa patria.

« Essa questão, senhores, é a reforma eleitoral de que tanto carecemos. O proprio governo já reconheceu esta necessidade, e apresentou às camaras o seu projecto. A reforma, porém, segundo o pensamento nacional, manifestado de longa data e todos os dias, só poderá attingir o fim desejado, se fôr feita pelo systema da eleição directa, — o que é impossivel, antes de um retoque na nossa constituição. E' muito provavel que na proxima sessão das camaras, este negocio seja longamente discutido, e quem sabe? realizado talvez. E' provavel tambem que outras corporações de todo merecimento se dirijam ao corpo legislativo indicando-lhe o melhor alvitre a tomar. Entretanto, para que não pareça que somos estranhos ou indifferentes a tão importante assumpto, eu indico que esta camara municipal dirija uma representação ao parlamento nacional, no sentido de pedir-lhe ou indicar, que confira poderes à seguinte legislatura para retocar a nossa lei fundamental, na parte relativa, afim de que se possa obter a reforma no sentido almejado.

Posto a votos, foram a favor os Srs. Paz, Martins Teixeira, Pompeu, Braga e Santa Anna, e contra os Srs. João Magalhães e Laurindo.

— Foi approvada, sendo ainda por indicação do Sr. vereador Paz, assentado que a camara se dirija aos Exms. Srs barão de Cotegipe e deputado Paulino José Soares de Souza, no sentido de apresentarem ás respectivas camaras as suas representações.

— No termo da Manga falleceu o capitão Mileno Rodrigues de Macedo, com 80 annos de idade.

CEARÁ

— Nos dias 20 e 21 cahiram copiosas chuvas sobre a capital e seus arrabaldes.

— Falleceram: no Canindé, o Dr. Estevão Firmino Pinheiro, juiz municipal na provincia de Minas Geraes; na capital, major reformado Antonio Belarmino Bezerra de Menezes e João Gomes Brasil, membro importante do partido liberal.

— Communicam da Imperatriz o seguinte:

« No dia 7 de fevereiro, na Assumpção, no sitio de nosso amigo capitão José Furtado Barbosa, cahio um faisca electrica em uma cabeça de serra denominada — Pico, — produzindo immediatamente um incendio nas macambiras; e durou esse fogo das 3 1/2 horas da tarde até 6, sendo ao principio com grande intensidade e labareda.

« Foi um brinquedo da natureza, e felizmente não houve nenhuma victima a lamentar, mesmo porque deu-se isto mui distante da habitação. »

RIO GRANDE DO NORTE

— Lemos no *Conservador*:

« Em Larangeiras, povoação da cidade de S. José de Mipibú, João e Ignacio, escravos do coronel Miguel Ribeiro Dantas, dirigiram-se à casa de uma mulher com quem vivia amasiado Sebastião, escravo de Francisco Xavier de Macedo, e ahi, travando-se luta entre elles por causa de uma outra mulher que alli se achava, succedeu que o escravo João recebesse uma facada dada por Sebastião, resultando um grave ferimento.

« O delegado de policia capturou o criminoso, e procedeu aos competentes autos de corpo de delicto e inquerito policial. »

« Foi exonerado por acto de 20 do mez passado o bacharel Candido Alves da Nobrega do cargo de promotor publico da comarca do Assú, e nomeado para o substituir o bacharel Antonio Saboia de Sá Leitão. »

« De Mossoró escrevem-nos:

« Ha cahido abundantes chuvas nesta cidade de Mossoró e suas circumvisinhanças. Noticias vindas do centro fazem acreditar, que o inverno é geral. Tudo por hora promette boa colheita.

« Ante-hontem (20) um acontecimento sinistro veio encher-nos de pesar.

« Uma pobre familia habitava uma casinha velha e deteriorada, no lugar chamado Goes à quatro leguas desta cidade.

« Ao amanhecer daquelle dia, arruinada de todo a mal segura habitação com o constante chuver da noite, desabou sobre os seus moradores. Ficaram mortas uma mocinha de 14 annos e uma menina de 6, e a dona da casa mortalmente contundida.

« No mesmo dia à tardinha foram sepultados no cemiterio publico desta cidade os cadaveres das victimas de tão penoso desastre. »

PARAHYBA.

— Em 6 do corrente escreve nosso correspondente:

" Seguem hoje no paquete *Pará* com destino à côrte os Exms. Srs. senador barão de Mamanguape e deputados Pinto Pessoa e Elias de Albuquerque, que vão tomar parte nos trabalhos do parlamento.

" Os demais deputados e senador, residindo na côrte, lá se acham na estacada, com bons soldados.

" Encontradas são as opiniões que se aventuram à respeito dessa reunião antecipada das camaras; e ninguem, entretanto, póde affirmar nada, quanto ao que terá de sortir, porque de uma hora para outra os homens mudam de opinião.

" Acreditando muito no bem senso dos nossos representantes, e no criterio e patriotismo do governo, contamos que não haja explosão entre as duas materias, bem faceis de se combinarem.

" E' isto o que desejamos.

" A sustentação da pronuncia pelo conselheiro presidente do Tribunal da Relação do districto proferida pelo Dr. chefe de policia desta provincia contra o vigario Calixto Corrêa da Nobrega e outros, no processo instaurado em consequencia dos movimentos sediciosos no municipio de Campina Grande, poz em completo desequilibrio e tonturas os rabiscadores do *Despertador*; que, ainda assim, não se renderam, porque prometteram ao seu — *Deus* — fazer opposição crua a administração da provincia, em quanto fôr presidente o Exm Sr. Dr. Silvino; que, certamente, ri-se em seu gabinete de tamanha loucura.

" Hontem accusavam à S. Exc. por não haver prendido o vigario Calixto, principal autor dos movimentos sediciosos da provincia — antes da formação da culpa, — hoje o accusam pelo facto da pronuncia!

" E' uma admiração, que não admira, por ser esse o systema da opposição.

" O capitão José Longuinho da Costa Leite, commandante interino da ala esquerda do 18º batalhão de infantaria, em diligencia nesta provincia, acaba de publicar no *Jornal da Parahyba* de 3 do corrente, um protesto solemne contra o que em seu desabono e do governo teem dito o *Despertador* e a *Reforma*, que se publica no Rio de Janeiro, relativamente aos meios de repressão de que se tem lançado mão contra os sediciosos, que acharam nesses dous jornaes *esforçados deffensores*.

" Hontem foi o Sr. coronel Severiano quem rompeu a marcha, protestando contra as calumnias e injurias da opposição, hoje é o Sr. capitão Longuinho que o faz de um modo irrespondivel, e amanhã será, sem duvida, a officialidade dos corpos, que se empenharam na pacificação da provincia.

" Achamos que esses dignos e bravos militares, que com tanto trabalho e sacrificios teem conquistado honrosa e elevada posição na sociedade, não podiam deixar de repellir e protestar, como o fizeram, contra essa injusta serie de accusações e insultos, que lhes fôra jogada por tão mesquinhos aggressores

" O protesto do capitão Longuinho é digno de ser apreciado, porque encerra em si verdades e factos que não podem ser contestados pela opposição. E ainda mais recommendavel se torna esse protesto, porque, abandonando elle de certo ponto por diante a propria defeza, sustenta e demonstra a toda luz que o governo obrou com o maior acerto e prudencia em todos os actos, que praticou para abafar a sedição; e que nenhum só dos seus agentes se excedeu e deixou de cumprir com os seus deveres.

" A opposição desregrada que tem feito o *Despertador* ao Exm. Sr. Dr. Silvino, só tem servido para tornar mais brilhante a sua administração, porque muitos factos que poderiam passar despercebidos e sem merito, teem sido ventilados e discutidos de tal modo que, chega-se ordinariamente a evidencia de que foram elles dictados por motivos de conveniencia publica, que nem sempre podem ser conhecidas e bem apreciados.

" Eis a razão porque dissemos que a opposição só tem servido para tornar mais brilhante a actual administração.

" Com relação ao recrutamento que se tem feito no interior da provincia em uma sucia de vadios e vagabundos, que se occupa em furtar cavallos e commetter insolencias de toda ordem, grita o *Despertador*, e grita no mesmo tom o correspondente da *Reforma*: — estamos fóra da lei, o povo não tem mais garantias, o recrutamento está sendo feito em massa, e nem se quer se attende a idade! E então chamam ao presidente da provincia de violento e deshumano.

" Vejam agora como tem procedido a presidencia com relação a este negocio.

" E' do *Jornal da Parahyba*, que publica os actos officiaes, que extrahimos a seguinte nota, assignada pelo capitão ajudante de ordem da presidencia:

" Relação dos recrutas com praça, e que deram baixa por isenção legal. — Joaquim Luiz, Francisco de Mello Raposo, Trajano Alves de Araujo, Manoel José de Oliveira, Manoel Alves Cauta, Antonio Alves dos Santos, Antonio Vicente Ferreira, Antonio Francisco da Silva, Luiz Gonzaga dos Santos, Francisco Felix de Oliveira, Francisco Velho Barreto, Sebastião Felippe de Maria, José Antonio de Souza, João Velloso da Silva, Senhorinho Ferreira da Silva, José Pereira Lemos, João José Pontes, Manoel Virginio do Nascimento, Ignacio de Souza Castro, Manoel Francisco de Souza, Manoel Gonçalves, Pedro José Maria, Manoel Severino do Carmo, Manoel Pedro, Antonio Francisco da Silva, Manoel Barboza Moreira, Virginio José de Carvalho, Manoel Dias de Carvalho, Antonio Manoel do Nascimento, José Ferreira da Silva, Manoel Gomes Cabral, Emiliano José dos Santos e Manoel Gomes Junior.

" Relação dos que foram postos em liberdade, independente de provarem inhabilidade legal. — Manoel Bento Ferreira da Silva, Silverio José dos Santos, José Pereira da Silva, Hygino Ferreira da Silva, José Alexandre Bezerra, Martinho Miguel dos Anjos, Francisco Ferreira da Silva, Manoel Ferreira de Brito, Antonio Lemos de Vasconcellos.

" Relação dos que se acham com prazo para provarem isenção legal. José Corrêa de Amorim, Francisco José de Sant'Anna, Antonio Francisco da Paixão, Basilino Cabral de Moraes, Manoel Guedes Moreira Alcoforado.

" Foram mais escusos do serviço, posteriormente, os seguintes recrutas: — Antonio Francisco da Paixão, Basilino Cabral de Moraes, José Corrêa de Amorim, Bellarmino C. de Albuquerque.

" Tratando desta especie só temos por fim mostrar a injustiça e maldade porque procede a opposição com o Exm. presidente da provincia.

" S. Exc. está justificado por demais; e qualquer defeza que lhe façamos daqui por diante, será impertinente.

" A safra tanto do assucar como do algodão está em sua maior parte recolhida.

" No peso publico entraram e foram pesadas, no mez ultimo, 3,513 saccas de algodão. Por via de Mamanguape as entradas neste mercado não foram inferiores.

" Rendeu a alfandega no referido mez .... 47:516$845 e o consulado 23:196$406. "

Noticias da Europa.

Ainda hontem às 4 horas da tarde fundeou no lamarão o vapor francez *Mendoza*, trazendo cartas de Lisboa até 23 de fevereiro. Dos jornaes e cartas colhemos o seguinte:

FRANÇA.

No dia 12 de fevereiro recomeçou a grande batalha constitucional, interrompida pelas festas do carnaval.

Tratava-se de determinar o modo de composição do senado. A par do projecto da commissão, que reserva ao chefe do poder executivo a nomeação de um terço do numero dos senadores, e attribue aos conselhos geraes a eleição dos restantes membros desta assembléa, apresentaram se differentes emendas tendo todas uma tendencia mais ou menos monarchica, à excepção da emenda apresentada pelo Sr. Pascal Duprat, em nome das esquerdas reunidas, que pelo contrario estatue que os senadores seriam nomeados, do mesmo modo que os deputados, por meio do suffragio universal. Esta ultima emenda teve, como era de esperar, a prioridade sobre todos os outros, por isso que se affastava mais do projecto da commissão.

O projecto Pascal-Duprat como já dissemos foi adoptado por 322 votos contra 310

Devem-se este resultado à abstenção de certo numero de deputados da extrema direita, e segundo se diz, ao apoio de alguns deputados bonapartistas que não deviam effectivamente pronunciar-se contra o suffragio universal, pois que o partido a que pertencem se intitula do *appello ao povo*.

Sejam quaes forem os motivos destas abstenções e de certos votos, o escrutinio sobre a lei do senado não deixa por isso de ser uma nova e definitiva derrota, infligida à direita e aos intransigentes do centro direito, e as suas consequencias não podem deixar de ter uma extrema importancia.

De duas cousas uma: ou o centro direito resignando-se à sua derrota, votará as leis constitucionaes, taes como sahiram dos differentes escrutinios, e então a republica achar-se-ha definitivamente constituida em França ou reconstituindo a maioria de 24 de maio, se juntará inteiramente à direita, à extrema direita e aos bonapartistas para repellir o conjuncto das leis constitucionaes votadas em separado em um sentido republicano, e depois deste impossibilidade manifesta de constituir, só restará à assembléa a dissolução.

O dilemma está claramente posto: — ou republica ou dissolução.

Na sessão do dia 12 o general de Cissey, subio à tribuna para ler a seguinte mensagem do presidente da republica:

" O presidente da republica não julgou até agora dever fazer intervir o ministerio nas vossas discussões, mas entende que o vosso ultimo voto faz desviar as leis constitucionaes do seu fim conservador. Elle não poderia associar-se a este procedimento, e julga do seu dever advertir-vos antes que o vosso voto se torne definitivo. "

Passou se em seguida à votação do artigo 2º do projecto da commissão e da emenda apresentada pelo Sr. Bardoux que completa a emenda Pascal Duprat ao artigo primeiro já approvado na sessão do dia anterior.

O artigo 2º da commissão é o seguinte:

" O senado não será composto de mais de 300 membros. "

Votou a favor o centro esquerdo, e contra o resto da assembléa, sendo por consequencia regeitado.

A emenda do Sr. Bardoux estabelece que cada departamento nomeie tres senadores que só poderão ser escolhidos em certas cathegorias, que devem ser um penhor para os conservadores.

O artigo foi approvado por 342 votos contra 322.

O presidente o Sr. Buffet declara que o artigo primeiro ficará sendo formado da emenda Pascal-Duprat e da primeira parte da emenda Bardoux e sujeita a novo escrutinio o conjuncto artigo que foi approvado por 380 votos contra 253.

O art. 2º do Sr. Bardoux:

« Ninguem poderá ser membro do senado se não tiver pelos menos 40 annos, e gozar de todos os seus direitos civis politicos e de familia; é votado por levantados e assentados.

O art. 3º que se refere às numerosas cathegorias em que podem ser escolhidos os senadores, e que não são mais que as cathegorias do project Dufaure: taes como antigos deputados, magistrados, maires eleitos, diplomatas, generaes, presidentes das camaras de commercio, conselheiros de estado, etc., é votado como o artigo precedente.

O Sr. Buffet declara que os votos da assembléa implicam a regeição dos artigos do projecto da commissão de um a nove; e propoz a votação o art. 10. que estabelece que os membros do senado são eleitos por nove annos, e renovaveis pela terça parte, que é adoptado.

São tambem adoptados os artigos que estabelecem.

1º que os senadores não receberão subsidio.

2º que o senado tem de commum com a camara dos deputados a iniciativa, e a confecção das leis, mas que as leis sobre finanças deverão ser apresentadas primeiramente na camara dos deputados, e que o senado se poderá constituir em tribunal de justiça para julgar o presidente da republica, os ministros e os attentados commettidos contra a segurança.

3º que se procederá à eleição do senado um mez antes da época fixada pela assembléa nacional, para a sua separação e que o senado entrará em funcções e se constituirá no mesmo dia em que tiver lugar a separação da assembléa nacional.

Em todos estes artigos a esquerda teve maioria

Passou-se em seguida à votação sobre todo o projecto, o que implica o passar o projecto pela 3ª leitura.

Em 713 votantes, 345 foram a favor e 368 contra.

Assim a assembléa depois de approvar todas as disposições da lei, rejeita-a no seu conjuncto e recusa a terceira leitura.

O Sr. Brisson subio à tribuna e disse:

" A assembléa nacional acaba de faltar à sua missão constituinte a que se havia proposto.

" Depois deste desengano, e especialmente depois do sentimento de esperança que se havia apoderado do paiz e que vai ser desilludido, não seria da dignidade da assembléa tornar a começar para chegar de novo a novos desenganos.

" Por consequencia tenho a honra de apresentar o seguinte projecto:

" O povo francez é convocado nos seus comicios para o primeiro domingo de abril, afim de eleger uma nova assembléa. "

Este projecto muito applaudido pela esquerda, foi muito debatido, e afinal a assembléa reconheceu-lhe a urgencia.

— O ministerio insistio sobre a sua demissão e diz-se que o duque de Broglie fôra convidado a formar o novo gabinete.

— As noticias de Paris de 21 de fevereiro dizem que o marechal de Mac-Mahon renuncia ao direito de nomeação de senadores, e que nestes termos se conjectura que o projecto de conciliação com a esquerda estabeleceria o senado eleito pela assembléa em segundo escrutinio.

— O conselho de estado repelle o pedido do principe Napoleão para lhe ser restituido o posto de general de divisão.

ITALIA.

No parlamento italiano o ministerio conseguio adiar a questão de gabinete, que o Sr. Carioli queria provocar, propondo uma ordem do dia censurando a intervenção do governo nas eleições.

O Sr. Minghetti representou a esquerda, que era mais conveniente guardar a questão de confiança para a discussão das leis financeiras, e de segurança. O parlamento deu razão ao ministerio, adoptando por 147 votos contra 100 uma ordem do dia dizendo que " a camara tomando nota da declaração do ministerio passa à ordem do dia. "

" A discussão do codigo penal italiano deve continuar até o fim da sessão. Terminou a discussão do orçamento.

Um jornal de Florença a *Epoca* acaba de publicar sob o titulo de — Revelações diplomaticas — uma correspondencia que se diz trocada em novembro de 1867 entre Mazzini e o conde Usedom, ministro da Prussia em Florença. Tratava-se nesta época, prevendo a guerra de 1870, de impedir a Italia de se ligar à França. Neste intuito o gabinete de Berlim, segundo se affirma, entrara em negociação com o partido de acção italiano; a iniciativa destas negociações foi tomada por Mazzini: o Sr. de Bismark, sem repellir precisamente os offerecimentos do grande agitador italiano, não occultara, porém, as desconfianças de que uma liga tão compromettedora lhe devia inspirar. Além disso estas negociações ficaram sem resultado, e terminaram antes da explosão da guerra, pela demissão do conde de Usedom de embaixador da Allemanha na Italia.

A *Epoca* affirma que os documentos que publica são authenticos e que possue os originaes. Por outra parte declara-se de Berlim que os documentos citados são apocryphos e que as pretendidas negociações são uma pura invenção.

A *Gazeta de Colonia* que reproduz uma parte da correspondencia não se pronuncia quanto a authenticidade dos documentos; a sua opinião resume-se nestes termos: « Se a correspondencia não e verdadeira, é porém verosimel. »

HOLLANDA.

Um telegramma official de Atchim annuncia uma nova victoria das tropas hollandezas, mas sem accrescentar pormenores, que permittam avaliar a importancia, diz só que o exercito expedicionario se apoderou de seis posições sem soffrer perda alguma.

Esta ultima circumstancia parece provar que os atchins não ligavam importancia as posições que foram occupadas pelos vencedores.

O estado sanitario da expedição continúa, porém, a não ser satisfatorio.

INGLATERRA.

O governo inglez communicou ao parlamento os documentos relativos a conferencia para a codificação dos usos da guerra. Entre estes documentos, ha dous que appresentam bastante interesse, e são: a circular de 26 de setembro pela qual a Russia convida as outras potencias para a continuação da obra incetada em Bruxellas; e a outra é o desenvolvimento das razões que determinaram o governo inglez a recusar a sua participação. E' curiosa a analyse critica feita pelo chefe dos negocios estrangeiros às deliberações da conferencia de Bruxellas. Lord Derby entende que seria preferivel, em lugar de querer humanisar a guerra em risco de a legalisar, e de consagrar as suas barbaridades, que se fizessem todos os esforços para estudar e regularisar os processos já hoje empregados para evitar a sua explosão.

— A camara dos communs recusou se a entrar na discussão de *income-tax*. O secretario do thesouro declarou, porém, que se torna necessaria a votação da lei.

SUECIA.

O governo sueco appresentou a Diéta do reino, o projecto de reorganisação do exercito, e da marinha que segundo as declarações anteriores do ministerio, se julgava reservado para a futura sessão.

Os proprios ministros não estavam de accordo sobre este assumpto, e especialmente o novo ministro das finanças o Sr. Akjerhielm, tinha apresentado razões de força maior em favor de um adiamento; mas o rei desejava fazer resolver a questão com brevidade e prevaleceram os seus desejos.

O projecto sobre que a Diéta terá de se pronunciar é bastante radical: decreta a obrigação universal do serviço militar para todos os homens de 18 a 40 annos.

A força armada será dividida em tropa de linha, landwehr e landsturm.

O que vai ainda tornar mais difficil a organisação projectada, é que será preciso mudar ao mesmo tempo o art. 80 da constituição sueca, em virtude do qual os orçamentos da guerra e da marinha tem de ser fixados annualmente só pelo Rigsdag, sem o concurso do governo.

O novo projecto pede que estes orçamentos sejam fixados de commum accordo entre a representação nacional e a corôa.

ALLEMANHA.

O *Monitor do Imperio Allemão* não tardará em promulgar a lei sobre a instituição de um banco official do imperio allemão com a regularisação dos direitos dos outros bancos.

Acaba de ser approvada pelo conselho federal, o que a torna executoria, salva a promulgação por ordem do imperador.

— Causava admiração a demora na promulgação da lei sobre o casamento civil, votada na ultima sessão do parlamento, e deduzia-se desta demora que o imperador Guilherme hesitava em sanccionar esta lei. A sancção imperial não é exigida pela constituição do imperio para uma lei votada pelo parlamento e approvada pelo conselho federal.

O imperador não tem o direito de *veto*; a sua missão limita-se em promulgar as leis, que desde então se tornam executivas.

A lei sobre o casamento acaba de ser promulgada e publicada pelo *Monitor do Imperio Allemão* de 10 de fevereiro.

— A camara prussiana ainda tem continuado com a discussão geral da organisação provincial. As observações que se tem feito nos debates sobre a exclusão provisoria das duas grandes provincias do beneficio da lei, pareceu ter feito alguma impressão sobre o ministerio. Segundo affirmam os jornaes semi-officiaes, o ministerio reconheceu a necessidade de estender a reforma administrativa a todas as provincias da monarchia

Terminada a discussão geral foi o projecto enviado a uma commissão especial para examinar os artigos.

A emenda do Sr. Virchow pedindo a extensão da nova organisação especial à Westphalia e à provincia rhenana foi approvada por 292 votos contra 28

— A camara passou a discutir o projecto que estabelece a cidade e arrabaldes de Berlim em provincia.

Aceite o projecto na generalidade foi tambem enviada à commissão.

— A circular do principe de Bismark de 14 de maio de 1872, relativa à eleição de um novo papa, e que foi lida por occasião do processo do conde de Arnim, provocou uma nova manifestação do episcopado allemão.

N'uma circular assignada por todos os bispos, à excepção do bispo de Metz, estes prelados protestam contra a pretenção do chanceller de desapprovar a escolha do conclave, em casos determinados; e reivindicam para a igreja somente o direito de decidir da validade da eleição.

Sendo isto ponto decidido, em que consistirá o direito de recusa que pertence a certas potencias catholicas, e que por ellas tem sido exercido sem contestação durante muitos seculos?

— Os mecklemburguezes tinham razão de se não illudirem com as propostas constitucionaes que o seu governo se havia compromettido em apresentar à Dieta.

Esta assembléa que se acha actualmente reunida em Malchin, encontrou o mesmo projecto que já havia regeitado em julho ultimo.

E' facil de adevinhar qual a sorte que lhe está reservada: A ordem equestre recusa obstinadamente qualquer concessão que lhe parece ir atacar os seus direitos feudaes; os dous soberanos do paiz consideram-se como ligados pelos antigos estatutos, e o conselho federal herdeiro das tradições da antiga Dieta germanica, julga-se talvez chamada a manter aos *senhores* mecklemburguezes as suas prerogativas seculares

O parlamento allemão esforça-se inutilmente em votar admoestações, e a expressão de sentimentos favoraveis a este desgraçado paiz, mas o imperio julga se sem forças para o auxiliar.

Os mecklemburguezes deverão armar-se de paciencia e esperar de após dias, virão melhores dias.

AUSTRO-HUNGRIA.

— Operou-se uma repentina e inesperada mudança na situação politica da Hungria.

A opposição, como tinhamos dito, contra o gabinete Bitto-Ghiczy, era vivamente sustentada pela direita e esquerda da camara, unidas contra os projectos financeiros do Sr. Ghiczy. Tratava-se como tinhamos dito de formar um ministerio de coalisões em que entrasse o Sr. Sennyey chefe do partido conservador, e Toloman Tisza, chefe da esquerda.

Em seguida a um magnifico discurso pronunciado na sessão de 11 de fevereiro pelo Sr. Ghyczy, e que impressionou a camara, o orçamento foi votado por uma grande maioria, apezar do Sr Tisza ter feito antes do escrutinio um novo esforço para levar a assembléa a regeita-lo.

O gabinete que já todos consideravam como derrotado, acha se pelo contrario consolidado por este voto inesperado e em consequencia disso o ministro presidente pedio à camara o addiamento das deliberações, afim de communicar à corôa a mudança sobrevinda na situação.

O Sr. Bitto partio logo para Vienna, e foi recebido pelo imperador, a quem apresentou a sua demissão e a do gabinete. O imperador não lhes acceitou a demissão, e pedio lhes que ficassem no seu posto até terem conseguido uma fusão mais completa entre os partidos que parecem querer-se approximar-se de um accordo, para então poder escolher um gabinete segundo as indicações parlamentares

O imperador tem grande repugnancia em se separar de um ministerio que tinha toda a sympathia

Diz, porém, uma nota officiosa, publicada pelo *Lhord de Pesth* que o Sr. Bitto declarara o S. M. que estava decidido a não fazer parte de um novo gabinete A mesma resolução foi tomada pelo Sr. Ghyczy, cujo discurso, era realmente uma despedida. Estes dous estadistas encarregaram-se, porém, do cuidado de negociar com os chefes dos partidos, e especialmente com os Srs. Sennyey Lonyay e Tisza, afim de conseguirem organisar senão um ministerio homogeneo, pelo menos energico e dispondo de maioria poderosa.

O imperador aceitou a demissão do gabinete Bitto, Ghyczy, e partio para Pesth para resolver a crize.

TURQUIA.

Os boatos de novas mudanças no ministerio ottomano, devem a sua existencia as incertezas da situação politica do imperio, situação embaraçada por complicações sem fim, e que os bons officios da diplomacia não conseguem aplainar.

Parece, comtudo, que o conflicto montenegrino que parecia a ponto de novamente se envenenar, pelo contrario, entrara em vias de accordo. As potencias alem disso teriam mil razões para impedir que este conflicto, pela obstinação da uma das duas partes, não se tornasse em vias de facto.

Tem se feito muita bulha com o boato da recusa do sultão de receber a deputação de uma associação evangelica ingleza, chegada à Constantinopla para reclamar de sua alteza o direito de fazer proselytos entre os mussulmanos.

O sultão enviou estes missionarios ao grão visir que lhe explicou que o Alcorão que é a lei fundamental da Turquia, prohibe aos mussulmanos abjurar a sua fé, e que o sultão não tem direito de tocar nesta lei.

O grão-vizir ajuntou porém que os missionarios de todos os cultos são perfeitamente livres de propagar os seus dogmas entre as populações não mussulmanas; a Turquia sob o ponto de vista do culto e das crenças religiosas, sendo um dos estados do Europa mais tolerantes.

O governo ottomano já tem bastante com que se entreter com os catholicos ultramontanos e descidentes para se encarregar ainda além disso com uma propaganda protestante.

HESPANHA.

— Acerca desse reino escreve nosso correspondente de Lisboa:

" Uma folha desta cidade publica a seguinte carta de Madrid, que muito recommenda:

" *Madrid, 20 de fevereiro de 1875*. — Por extraordinarios que lhes pareçam os paragraphos desta carta, encarregado como estou de transmittir aos leitores do seu estimado jornal quantas noticias circulam, julgo-me na obrigação de participar lhes os boatos que começam a vogar ácerca da renuncia da corôa de Hespanha por D. Affonso e da sua proxima ida para Paris.

" Ex ahi vão os fundamentos em que, segundo é voz publica, assenta essa resolução.

" Conforme parece, D. Affonso manifestou aos membros do actual governo o desejo de ter sua mãi junto de si em um prazo curtissimo. Adivinharam logo os seus conselheiros a indignação do paiz e tiveram receio das suas iras, mas cortezãos e ambiciosos como são, nem se oppozeram resolutamente a vinda de D Isabel, nem tão pouco ousaram contrariar a real vontade de D. Affonso.

" Vão passando os dias, D. Affonso cada vez se encontra mais só no palacio da praça do Oriente, fervem as intrigas à roda delle; as noticias da guerra são cada dia mais tristes, as operações foram adiadas até março, causando grande damno, se não na disciplina, por menos no moral do exercito a paralysação da lucta apoz as derrotes de Lacar, Lorca e Guipuzcoa, o paiz contempla indifferente a cruenta luta, o espirito liberal não se reanima; e D. Affonso tem duvidas, vacilações, temores e chama por sua mãi.

" Os ministros sabem que a vinda de D Isabel de Bourbon é a faúlha que fará rebentar o mais voraz e terrivel dos incendios, e oppõem se com todas as suas forças. Em presença da opposição dos seus conselheiros D. Affonso (e esta noticia circulou hoje com a rapidez do raio) ameaça-os com a sua partida, convencido de que *sósinho* não póde dominar a situação.

« Amedrontado o ministerio por esta ameaça, telegraphou ao marquez de Molins, nosso embaixador em Paris, para que persuada D. Isabel da inopportunidade da sua vinda e para que esta senhora escreva a seu filho pedindo-lhe que aguarde com paciencia melhor opportunidade para o regresso de sua mãi à Hespanha. Tal é a situação.

« E, com effeito, como é que o Sr. Ayala, hoje ministro do ultramar, e que no manifesto de Cadiz chamou loureira (*ramera*) a D. Isabel de Bourbon, havia de ter valor para encontrar-se face e face com ella? Como é que o general Primo da Rivera, um dos generaes revolucionarios, e o Sr. Romero Robledo, ministro de D. Amadeu, haviam de afrontar o olhar da ex-rainha de Hespanha?

« Os moderados, que sabem isto, trabralham para trazer immediatamente a Hespanha D. Isabel, porque ainda que vencidos e obrigados a obedecer como rei a D. Affonso, em vez de ser a sua mãi, que era o *unico* soberano que elles reconheciam, não admittem que D. Affonso esteja em poder dos unionistas. Com D. Isabel em Madrid, tem a certeza de que, pela influencia dos conselhos da mãi no animo do filho, conseguirão escalar o poder e estabelecer se nelle solidamente. Assim parece te lo declarado com rude franqueza o marquez de Novaliches, chefe do moderantismo historico, ao Sr. Canovas del Castillo, em uma importantissima conferencia celebrada hontem à noite com o presidente do conselho.

« A situação é gravissima. O recrutamento dos 70:000 homens chamados às armas está proximo e os carlistas pensam, com justa razão, que metade será para elles. Não tenho tempo para mais, porque o correio está a fechar. »

« De Tafalla dizem que está posta de parte a idéa de atacar novamente Estella. O general Moriones persuadira, a custo, ao consalho dos generaes de que era ir ao encontro de um revez fatal emprehender o ataque de Estella, depois do desastre de Lorca que abalou consideravelmente o espirito das tropas. A idéa que prevaleceu foi a de fortificar Puenta la-Reina e toda a linha do Arga, aproveitando ao mesmo tempo para cobrir a estrada de Pamplona as trincheiras e reductos abandonados pelos carlistas.

« Em summa, diz o correspondente de Tafalla, o unico resultado da actual campanha, foi fazer levantar o bloqueio de Pamplona e rechassar os carlistas para além do Arga, privando os assim das ricas regiões da Solana.

« E' alguma cousa, mas está longe de corresponder ás pomposas promessas da restauração. Estella tomada seria um golpe mortal nas facções da Navarra, quer dizer, distruição do centro principal dos carlistas. Eis-aqui o que todos no principio de fevereiro esperavam, e, como consequencia infallivel, um convenio e o termo da guerra civil.

« Despachos telegraphicos de hoje dizem que o marquez de Molins, embaixador de Hespanha em Paris, é portador do tosão de ouro para o presidente da republica.

« O general Laserna foi nomeado primeiro ajudante do rei. Quesada vai substitui lo no cargo que occupava no exercito do norte. Echague commandrá as operações do exercito do centro.

« Outro despacho refere que foram licenciados por D. Carlos os batalhões que o acompanharam a Amezcuas por se notarem n'elles certos symptomas de insubordinação. Corria o boato de que Mendiri promettera fuzilar dous prisioneiros por cada tiro de artilharia que os liberaes dirigissem à Cirauqui, que fica ao pé de Puenta-la-Reina

« O palacio de São Lucas de Barrameda está-se apromptando com toda a rapidez para ir n'elle residir o duque de Montpensier.

« Primo de Rivera tornará para a capitania general de Madrid, sendo substituido no segundo corpo do exercito do norte pelo tenente general Echevarria.

« Pesuela, presidente da junta consultiva de marinha, foi nomeado commandante da estação naval das Filippinas

« Moriones foi tomar banhos para o Marmelejo.

« Um correspondente de Madrid escreve a outro jornal de Lisboa ácerca da doença do joven D. Affonso:

« Parece que a molestia o afastou na sua

marcha *triumphal* para Madrid ; foi necessario primeiro applicar-lhe ventosas e depois sangra-lo.

« Quando chegou ao palacio do Oriente, physionomia da infeliz criança mettia dó, menos aos seus inimigos politicos. O rosto abatido e o olhar indeciso davam á sua pallidez o aspecto de um cadaver.

« Em Bilbáo nem por mar nem por terra deixam os carlistas entrar pessoa alguma. O estado de sitio daquella praça é outra vez effectivo. Debalde foram sacrificadas milhares de victimas no ephemero levantamento do cerco.

« Dorregaray mandou para Tolosa mais tres novos batalhões bem exercitados e equipados, com fardamentos, bagagens e armamento de toda a especie, tomando aos affonsinos nas ultimas batalhas de que estes ultimos cantaram victoria.

«Como é sabido, foi Elias um dos generaes mais intelligentes de D. Carlos, porque está provado que surprehendeu todo o plano dos generaes affonsinos; e se vê claramente do modo porque dirigira as suas operações do Carrada, e preparou a acção de Lacar.

« Apezar de toda a vigilancia das autoridades hespanholas, o partido chamado legitimista francez, continúa a ingerir-se na guerra civil. Nestes ultimos dias tem chegado numerosas e importantes munições de guerra para os carlistas. »

PORTUGAL.

— Continuavam tranquillos os trabalhos parlamentares.

— Nada occorreu no reino digno de urgente menção, pelo que, attendendo á hora adiantada em que recebemos as cartas e jornaes, e ser domingo, reservamos a publicação da missiva de nosso correspondente de Lisboa para outro dia.

Noticias da America do Norte

Por via de Lisboa recebemos as seguintes :

ESTADOS-UNIDOS.

O senado approvou em 18 de fevereiro a resolução do governo de recomeçar em 1879 os pagamentos em metal.

O senado recusa admittir Pinchbecks, recentemente eleito pela Luisiania, por ser contestada a eleição.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. Sabbado funccionou com 27 senhores deputados, sob a presidencia do Sr. conselheiro Ferreira de Aguiar.

Approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1º secretario leu dous officios do secretario do governo da provincia : um devolvendo a petição de Oscar Destibeaux e remettendo por copia as informações ministradas acerca da mesma petição; e outro remettendo os documentos relativo á receita e despesa da camara municipal de Jaboatão no anno de 1873 á 1874; o primeiro foi mandado á commissão de obras publicas, o segundo á commissão de orçamento municipal.

Em seguida foram lidos e remettidos á commissão de constituição e poderes, duas indicações : uma assignada pelos Srs. Feilppe de Figueiroa e Tolentino de Carvalho pedindo que a assembléa dirija aos poderes geraes um voto de apoio, no sentido da manutenção da eleição indirecta estatuida na constituição do imperio; e a outra assignada pelo Sr. Gomes Parente, pedindo que a assembléa faça sentir á assembléa geral legislativa a necessidade que tem a lavoura de estabelecimentos que lhe forneçam dinheiro á longos prasos e á juros modicos.

Entrando na ordem do dia, foi submettido á discussão o parecer adiado da commissão de justiça civil e criminal acerca da petição do tabellião da cidade da Victoria, Bellarmino dos Santos Balcão, o qual ficou adiado por 24 horas, á requerimento do Sr. Manoel Portella.

Successivamente foram submettidos á discussão os seguintes pareceres adiados:

Da commissão de instrucção publica, sobre a petição do professor Martinho da Silva Costa, que foi approvado, tendo desistido da palavra o Sr. Drummond.

Da commissão de agricultura, sobre a petição do Dr. Ignacio de Barros Barreto, o qual foi retirado em virtude da assembléa já haver deliberado acerca do seu objecto.

Da commissão de constituição e poderes, sobre uma indicação no sentido de serem feitas pelos cofres geraes certas despezas da provincia. Este ficou ainda adiado á requerimento do Sr. Joaquim de Mello Rego, até que esteja presente o Sr. Ratis e Silva.

Finalmente continuou a discussão do projecto n. 65 de 1874, legislando sobre praças aposentadas do corpo de policia, que forem guardas da casa de detenção, deixando-se de votar por verificar-se não haver numero.

A ordem do dia para hoje é a continuação da antecedente.

Thesouro provincial.—Por portaria da presidencia, de 4 do corrente foi exonerado, á seu pedido, Antonio Ignacio de Torres Bandeira, do lugar de 3º escripturario do thesouro provincial.

Guarda nacional.—Por portaria da presidencia da provincia, de 5 do corrente, mandou-se agregar ao 1º batalhão de infantaria, do municipio do Recife, o tenente da 4ª companhia do 2. batalhão de infantaria, do municipio da capital da Parahyba, Joaquim Maximiano Pestana.

Santa Casa de Misericordia. — S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia acaba de decidir pela fórma seguinte a questão suscitada entre os Srs. Agra & C. e a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, constantes do officio infra.

" Santa Casa de Misericordia do Recife, 26 de fevereiro de 1875.—Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a junta administrativa, o officio de V. Exc. de 10 de novembro do anno passado, indeferindo a petição de Agra & C. que acompanhou o officio desta provedoria de 21 de agosto do mesmo anno e decidindo que se désse plena execução ao contrato com elles celebrado, para o serviço mortuario e de carros funebres desta cidade.

" Acerca desse assumpto, que entende muito de perto com interesses da Santa Casa, pede a junta administrativa permissão para ainda submetter a apreciação de V. Exc. algumas considerações segundo as quaes julga conveniente que se modifique o contrato feito com os ditos Agra & C., nos termos das clausulas juntas.

" Agra & C. pedem diminuição na importancia das prestações que são obrigados a pagar a Santa Casa pelas tres seguintes razões :

" Não estiveram no gozo pleno do privilegio do contrato senão depois de expedido o regulamento de 17 de julho de 1874.

Antes havia concorrencia de outros no serviço contratado, e assim não é justo que fiquem sujeitos aos onus do contrato desde a data de sua assignatura :

" 2.º Houve grande opposição, proveniente de causas differentes, á execução do contrato do serviço mortuario, e esta circumstancia que é de notoriedade publica, concorreu para que os contratantes soffressem prejuizos tanto no que entende com o valor das taxas estabelecidas, valor de que cediam em parte para por essa fórma acalmar a excitação que artificialmente se criou, como no que diz respeito a indemnisação dos estabelecimentos que funccionavam na época do contrato.

Essa indemnisação foi por demais excessiva, e a ella sujeitaram-se Agra & C. para removerem mais um motivo que dava causa á excitação.

" 3.º A interdicção lançada pelo Rvm. bispo desta diocese sobre as igrejas e irmandades desta cidade alterou as condições ordinarias do serviço contratado e d'ahi proveio grande diminuição nas vantagens do contrato.

" Os motivos allegados, sobre tudo o segundo, tem algum fundamento e procedencia.

" Não serão considerações de ordem juridica, de modo sufficiente para invalidar os termos de um contrato, são porém razões de equidade em condições de não serem desprezadas pelos que estão de boa fé e entendem que os contratos não devem causar a ruina dos que delles são partes. Por força d'estas se [illegible] sem incorrer [illegible].

Não ter alguma contemplação com Agra & C. que a pedem, e dar inteira execução ao contrato para em tudo se proceder nos termos do ajustado, seria abrir espaço á questões forenses, em cujos resultados não tem sido até hoje muito feliz a Santa Casa.

" Entende a junta administrativa que deve ser muito comedida em pleitos judiciaes ; e só quando não os poder evitar com accordos e contemplações rasoaveis, que não sacrifiquem seu direito, entrará nelles por deliberação propria.

" O resultado final das questões e da cobrança dos onus do contrato, e para que não se interrompa concessão feita á a Santa Casa pela lei provincial n 1,121 de 17 de julho de 1873, seria incumbir-se directamente a junta administrativa do serviço mortuario, comprando o estabelecimento a Agra& C. Para assim proceder será necessario fazer grandes despesas e o orçamento da Santa Casa, como V. Exc. sabe, não offerece para tanto os recursos precisos. Agra & C. já me declararam que não se recusavam a vender o estabelecimento, e esperam sem duvida conseguir avultada indemnisação.

" Cumpre attender ás difficuldades que terá a junta para administrar por sua conta um estabelecimento de serviço mortuario e de carros funebres.

" Eu não creio nas vantagens que auferirá de converter-se em emprezaria de semelhante serviço, ao menos nos primeiros tempos, em que não conhece as especialidades desse trabalho, para que não é habituada.

" Em vista das considerações que ficam expostas, entendeu a junta que seria proveitoso á Santa Casa ter alguma contemplação com Agra & C, uma vez que salvasse a concessão que lhe fizera a lei provincial citada, e se collocasse em condição de ser realisada para o futuro sem novas reclamações. Este resultado julga ella que se consegue por meio do accordo, a que chegou com Agra & C., constante da nota junta. Vigorando esse accordo, declaram os contratantes que desistem das reclamações que fizeram e compromettem-se a cumprir pontualmente para o futuro todos os onus do contrato.

" A Santa Casa nada perde de seus direitos, e se por essa forma as cousas se compozerem, terá conseguido decidida vantagem. Chegando a este accordo, está a junta convencida que bem cumprio o seu dever.

" Em nome da junta administrativa da Santa Casa submetto á approvação de V. Exc. o acto que ella praticou, constante da nota junta, a qual contém as clausulas por que deve ser regulado o serviço mortuario e de carros funebres desta cidade.

" Se for approvado por V. Exc., será assim innovado o contrato feito com Agra & C.—Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, presidente da provincia. — O provedor, *Manoel Clementino Carneiro da Cunha.*

" 1.º Agra & C. contraíam com a Santa Casa de Misericordia, nos termos da lei provincial n. 1,121 de 17 de junho de 1873 o serviço mortuario e de carros funebres desta cidade e se incumbem de fazel-o com privilegio exclusivo durante o prazo de 20 annos contados do 1.º de janeiro deste anno, obrigando-se no fim daquelle prazo que termina no ultimo de dezembro de 1894, a entregar á Santa Casa, sem indemnisação alguma, os estabelecimentos que tiverem fundado com todo o seu material, utensilios e animaes empregados no serviço contratado, em perfeito estado de conservação.

" 2.º Em compensação do onus de que se encarregam e pelo serviço prestado, ficam os contratantes com o direito de exigir das partes um pagamento correspondente aos preços determinados nas tabellas que acompanham o contrato de 20 de novembro de 1873 com um abate de 4 por cento. Serão porém transportados gratuitamente pela empreza que fornecerá ataúdes de 6.ª classe, os cadaveres dos desvalidos que fallecerem soccorridos ou não pela Santa Casa, dentro dos limites actuaes das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves, Boa-Vista, Santo Antonio, S. José e de N. Sra. da Graça e tambem dos que fallecerem no hospicio de alienados, que se construe no sitio da Tamarineira.

" 3.º As tabellas mencionadas na condição anterior serão revistas de 5 em 5 annos, de conformidade com a citada lei de 17 de junho de 1873

" 4.º Os contratantes se obrigam a indemnisar os estabelecimentos de carros funebres existentes nesta cidade, ao tempo da assignatura do contrato de 20 de novembro de 1873 correndo toda essa despeza por sua conta, e nesta occasião declararam os mesmos contratantes que já fizeram a indemnisação e sem concurrencia de outros, estão no pleno gozo de todo o privilegio que lhes deu o dito contrato.

" 5.º A empreza pagará integralmente durante o tempo do contrato as taxas que actualmente são cobradas pela camara municipal.

" 6.º Os contratantes pagarão annualmente á Santa Casa de Misericordia a quantia de 25 contos de réis em prestações trimensaes, das quaes a primeira já foi recebida e as outras serão pagas depois de vencidas, contando-se o juro de 6 por cento ao anno no caso de mora.

" 7.º Na falta de pagamento de duas prestações successivas, poderá a Santa Casa rescindir o contrato, recebendo o estabelecimento pelo seu justo valor, do qual se deduzirá o que a empreza estiver a dever, ou cobrar judicialmente a importancia das duas prestações, accumulando-se a esse valor o premio de 12 por cento ao anno pela mora.

" 8.º A exigencia de pagamento maior do que o fixado nas tabellas, a falta de promptidão, ordem e aceio no serviço a cargo dos contratantes, os sujeita á multa de vinte a cem mil réis, que lhes será imposta pelo mordomo da Santa Casa, encarregado de fiscalisar a execução do presente contrato, precedendo a audiencia dos contratantes. Da decisão do mordomo poderão os contratantes recorrer por petição para a junta administrativa da Santa Casa, no prazo de dez dias, e da decisão da junta poderão ainda recorrer no mesmo prazo de dez dias para a presidencia da provincia, e em ambos os casos com effeito suspensivo.

" 9.º Não havendo recurso da decisão do mordomo, ou depois de despresados os que se interpuzerem, pagarão os contratantes, no prazo de dez dias, as multas depois de intimadas por escripto.

" 10.º As multas provenientes do serviço regulado por este contrato, constituirão receita da Santa Casa.

11.º Os contratantes obrigam-se a prestar fiança constituida em hypotheca de bens de raiz ou em depositos de titulos de divida publica no valor de 13 contos de réis para garantia das prestações, multas e indemnisações que possam ter lugar, sendo essa fiança elevada a vinte e seis contos de réis no primeiro anno do ultimo quinquenio do prazo do contrato.

« 2.º Não prestada a fiança de 26 contos de réis, de que trata a condição anterior, considerar-se-ha findo o prazo do contrato, e a Santa Casa de Misericordia entrará sem indemnisação alguma na posse e dominio do estabelecimento do serviço mortuario, como foi estipulado na 1ª condição deste contrato.

« 3.º No principio de cada quinquennio se procederá a um arrolamento do material, utensilios e animaes empregados no serviço mortuario e de carros funebres, no qual se declarará o preço de cada objecto separadamente, segundo o commum e geral estimação. Esse arrolamento será feito sem intervenção de autoridade judiciaria, sempre que for possivel e de commum accordo da Santa Casa com os contratantes : e é pelo arrolamento do ultimo quinquennio que se effectuará a entrega do estabelecimento á mesma Santa Casa e se regularão as indemnisações que se devam então fazer.

« 4.º No serviço a que se refere este contrato observar-se-hão as disposições dos regulamentos expedidos pela presidencia da provincia em 17 de dezembro de 1873 e 17 de julho de 1874, os quaes farão parte do mesmo contrato.

« 5.º Por morte dos contratantes vigorará o presente contrato para com os seus herdeiros necessarios e testamentarios e mediante accordo e consentimento prévio da Santa Casa, poderão transferir a outros os direitos e obrigações que delle resultam.

« 6.º Se por qualquer acto do governo central, da assembléa provincial ou do presidente da provincia for derogado o privilegio do serviço contratado dentro do prazo de dez annos, a Santa Casa obriga-se a dar aos contratantes uma indemnisação de 20 por cento das prestações recebidas. »

« Palacio da presidencia de Pernambuco.—4ª secção, 5 de março de 1875.—Tomando em consideração as razões expostas por V. Exc em nome da junta administrativa dessa Santa Casa, no officio de 26 de fevereiro proximo passado, sob n. 332, relativamente ao serviço mortuario e de carros funebres, approvo a innovação do respectivo contracto, mediante as clausulas que acompanharam ao referido officio, que fica assim respondido. Deus guarde a V. Exc. — *Henrique Pereira de Lucena.*—Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.»

Para o sul do imperio.—Seguirá hoje á tarde para o sul do imperio o vapor *Pará*.

Assembléa geral.—A' bordo do vapor *Pará* vieram do norte, com destino á côrte do imperio : dous senadores—os Srs. barão de Mamanguape e Luiz A. Vieira e Silva ; e doze deputados—os Srs. Agesiláo, Ozorio, Maia, Gomes de Castro, barão de Penalva, Campos de Medeiros, Alves de Carvalho, Fernandes Vieira, Paulino Nogueira, H. Graça, Pinto Pessoa e Elias de Albuquerque.

De Pernambuco vão nesse vapor os Srs. deputados Clementino, Alcoforado e Mello Rego.

Escravos.—Procedentes do norte do imperio acham á bordo do *Pará* 151 escravos com destino ao Rio de Janeiro.

Nova publicação.—Recebemos da provincia do Ceará um folheto contendo a conferencia que sobre *Religião* fez o Sr. Amaro Cavalcante, na cidade de Baturité.

Mequetrefe.—Recebemos do Rio de Janeiro o n. 9 desse jornal illustrado.

Para a Europa.—O vapor *Ville de Rio de Janeiro* trouxe do sul do imperio com esse destino 10 passageiros.

Dinheiro.—O vapor *S. Salvador* trouxe para Manoel Azevedo d'Andrade 600$000.

— O vapor *Giquiá* levou de nossa praça para a da Parahyba 51:300.000.

— N vapor *Ville do Rio de Janeiro*, trouxe da Bahia para Constantino José Pereira Pinto 47:000$000.

— O vapor *Pará* trouxe para :

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filhos	6:106$450
Barros, Mendes & C	3:526$350
Luiz Antonio Siqueira	2:000$000
José Rodrigues de Souza	2:000$000
Lehmann Fréres	1:468$500
Manoel da Costa Ferreira	1:143$500
José Jacome Tasso	1:079$510
Domingos da Silva Torres	1:028$910
Manoel da Silva Sampaio	837$000
A. Hyvernat & C.	300$000
R. Martel & C.	293$000
Caetano Cabral de Vasconcellos	230$000

Conferencias.—Occupou hontem a tribuna o Sr. academico José Gomes Coimbra, que por mais de uma hora prendeu a attenção do auditorio com a conclusão da conferencia, que em outro domingo encetara. O orador foi victoriado.

Tem a palavra no proximo domingo, o Sr. Dr. Antonio de Souza Pinto, o qual dissertará sobre a these—*O celibato, o confissionario e o pulpito.*

Santo Antão.—Recebemos os numeros do *Municipio*, que se publica na cidade da Victoria, de 20 e 27 de fevereiro.

— Falleceu o negociante João José Mendes Bastos.

— No dia 1º do corrente foi levantada a cumieira da capella-mor da nova matriz.

Provincia das Alagoas.— Dessa provincia recebemos jornaes até 4 do corrente, pelo vapor *S. Salvador*, nos quaes nada encontramos digno de menção.

Comarca de Palmares.— Com praso de sessenta dias, a contar de 25 de fevereiro, acha-se a concurso o provimento vitalicio dos officios de partidor e contador do termo de Agua-Preta.

Passamento.—No sabbado deu a alma ao Creador, victima de antigos padecimentos, o major secretario geral do commando superior da guarda nacional, do municipio do Recife, Firmino José de Oliveira.

Fez-lhe as honras militares uma força do 9.º batalhão de infanteria de linha.

S. Salvador. — Este vapor, da companhia bahianna, deve sahir de nosso porto para o da Bahia, pelas escalas do costume, na quarta feira (9) ás 5 horas da tarde.

Rio Grande.—Este vapor francez da companhia *Messegeries Maritimes*, segundo telegramma particular, sahio do Rio de Janeiro, para a Bahia e Pernambuco no dia 5 do corrente.

Mimosa.—Este vapor inglez, da linha de Glascow, chegado sabbado da Europa nada adianta as noticias que recebemos.

Cabo submarino do norte.—Continúa interrompido o serviço do cabo entre Pernambuco e o Pará, por estar quebrado o cabo.

Diz o *Diario do Grão Pará* que o vapor inglez *Norseman*, pertencente a companhia Wester & Brasilian Telegraph, voltará ao porto de Belém, afim de tomar mais gente para o trabalho e metter combustivel e mantimentos, para poder então proceder ao concerto do cabo, que já tinha deixado sobre boias.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas : arsenal de guerra e pensionistas

Leilões.—O dos 7 fardos com panno por intervenção do agente Pinto, fica transferido para amanhã, 9 do corrente, por occasião de outro leilão de fazendas avariadas, á bordo do vapor inglez *Student*, na alfandega.

Protestos de lettras. — O escrivão Peres Campello está de semana, nos protestos de lettras, á rua do Imperador n. 46, primeiro andar.

Exploração scientifica. — Lemos no *Diario do Gram Pará*

" Entrou hontem do Amazonas o vapor *Guajará*, trazendo os Srs. Brown, Trail e Lidstone, membros da commissão scientifica que, desde setembro de 1873, tem estado explorando o rio Amazonas e seus tributarios e estudando alli as inexgotaveis riquezas dos tres reinos da natureza, por conta da *The Amazon Steam Navigation Company*

" O chefe da commissão, o Sr. Charles Barrington Brown, distincto geologo e uma notabilidade scientifica, antes de vir para desempenhar a commissão que acaba de concluir, esteve encarregado pelo governo britannico da exploração do interior da Guyana ingleza.

" O Sr. Trail, botanico distincto, teve occasião de estudar a esplendida flora do valle do Amazonas.

" Infelizmente o Sr. Lidstone, engenheiro civil, aqui chegou doente, de beriberi.

" Foi um serviço de grande alcance que a companhia prestou ao Brasil e especialmente ás provincias do Pará e Amazonas, fazendo explorar e estudar as riquezas do valle do Rio-mar por uma commissão composta de cavalheiros tão proficientes.

" A publicação dos seus trabalhos será feita em inglez, francez, allemão e portuguez.

" E' por este modo que o nosso paiz será melhor conhecido na Europa, e o resultado destes trabalhos certamente concorrerá para remover os embaraços que encontra a immigração para o valle do Amazonas, da qual depende o desenvolvimento do seu immenso porvir.

" Consta-nos que as despezas feitas pela companhia do Amazonas com a expedição, inclusive a de um vapor especial para esse serviço, excederam á 100:000$. "

Do Pará a Goyaz. — Lemos no mesmo jornal :

" Estão as provincias do Pará e Goyaz ligadas entre si por uma excellente estrada de 14 palmos 3.3m de largura, que, partindo de Alcobaça, á margem do Tocantins, vai ter a S. Vicente, comarca da Boa-Vista, Goyaz, á margem do Araguaya. A estrada tem de extensão 391 kilometros, e atravessa uma região em que estão maravilhosamente espalhadas todas as riquezas da creação. Inicio intelligente e audaz de obra que tem o mais esplendido futuro, deve agora attrahir a attenção dos que tem por dever promover com o adiantamento da patria o bem-estar de seus concidadãos. Aproveitada para a colonisação a facha de terreno ora accessivel pela estrada estabelecido um *plan-road* emquanto o ensaio não tornar palpaveis as vantagens a auferir do estabelecimento do ferro-carril, teremos dado um grande passo que significará quando nada a creação da agricultura nas ferracissimas terras do Pará e Goyaz.

" O chefe da commissão que levou ao cabo o arrojado commettimento, o illustre Sr. capitão de estado maior de 1ª classe Antonio Florencio Pereira do Lago, que está ha dias entre nós com seus dignos collegas, dá nos curiosissimas informações sobre a obra que iniciou e terminou com o mais esplendido successo, e a que vinculou seu bom nome

Incompatibilidade. — O ministro do imperio, em 12 de fevereiro, dirigio á presidencia de Minas-Geraes, o seguinte aviso ;

« Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador, tendo-se conformado, por sua immediata resolução de 30 do mez findo, com os pareceres das secções dos negocios do imperio e de justiça do conselho de estado, exarados em consultas de 8 de outubro e de 3 de dezembro ultimos, ha por bem mandar declarar que, não havendo disposições de lei que estabeleça incompatibilidade entre os cargos de secretario da camara municipal e de juiz de paz, nem resultando ella da natureza dos ditos cargos, visto que nenhuma parte tomam os secretarios das camaras municipaes nas deliberações destas, principio já assentado no aviso n. 288, de 2 de julho de 1860, nem podem ter interesse nas decisões que, em virtude dos arts. 19 e 45 do decreto n. 4,824 de 22 de novembro de 1871, lhes compete proferir na qualidade de juizes de paz sobre infracções de posturas municipaes ; não ha razão que vede o exercicio simultaneo dos referidos cargos. O que communico a V. Exc, para seu conhecimento e em resposta ao officio dessa presidencia, de 28 de julho do anno passado.

« Deus guarde á V. Exc.—*João Alfredo Correia de Oliveira.*»

Espolios pertencentes a officiaes ou praças da armada.—O ministerio da marinha, em 24 de fevereiro, dirigio o seguinte aviso ao intendente da marinha :

« De accordo com o parecer do conselho naval, enunciado em consulta n. 2,693 de 19 do corrente, e em solução á duvida proposta por V. S., em officio n. 207, de 28 de janeiro proximo preterito, declaro :

« Que, na fórma das disposições em vigor, o producto da venda de fardamentos de praças desertadas está sujeito ás regras estabelecidas nos avisos de 5 de setembro de 1865 e 11 de janeiro do corrente anno ; o que com referencia a todos os espolios entregues a esta intendencia, pertençam a officiaes ou praças da armada, desertadas ou fallecidas a bordo, nos hospitaes ou nos quarteis, resolvi tomar as seguintes providencias :

« 1.º O almoxarife que tiver sobre sua guarda e responsabilidade artigos de espolios de qualquer especie, pertencentes a officiaes ou praças da armada, prestará contas annualmente.

« 2.º O dinheiro e quaesquer outros objectos de valor serão recolhidos a um cofre com tres chaves, uma das quaes ficará em poder do almoxarife, outra do escrivão, e a terceira do ajudante do intendente.

« O que communico a V. S. para os fins convenientes ; prevenindo-o de que não deve transmittir ao juizo de defuntos e ausentes o producto dos espolios, senão de intelligencia com a contadoria da marinha, e depois que ella tiver cumprido a disposição 5ª do art. 95 do regulamento annexo ao decreto n. 4,542 A, de 30 de junho de 1870 ; devendo o espolio das praças desertadas permanecer no cofre da intendencia, que ora é creado, até seis mezes contados do dia do recebimento.

« Deus guarde a V. S.—*Joaquim Delfino Ribeiro da Luz.*»

Conselho supremo militar.—Na sessão de 24 de fevereiro foram julgados definitivamente os seguintes processos :

Exercito.—Cabos Raymundo da Silva Ferreira e Antonio Manoel do Carmo, e soldados José Francisco de Barros, Quintiliano Francisco e Luiz Francisco de Souza, accusados de deixarem evadir-se um preso de justiça ; condemnados nas penas da ultima parte do art. 23 dos de guerra ao regulamento de 1773 ; a excepção do réo Quintiliano Francisco, que foi absolvido : reformada a sentença para impôrem aos réos Antonio Manoel do Carmo, José Francisco de Barros e Luiz Francisco de Souza a pena de 4 mezes de prisão com trabalho ; e ao cabo Raymundo da Silva Ferreira, commandante da guarda, 6 mezes de prisão com trabalho, confirmando-a quanto ao soldado Quintiliano Francisco, que foi absolvido. Soldado Francisco Antonio Bayma, accusado de embriaguez e resistencia, condemnado em seis mezes de prisão com trabalho : foi julgado nullo todo o processo do conselho de guerra, por não ter sido este organisado com presidente de patente superior e auditor letrado, visto ter o réo incorrido em artigo de pena capital, pelo que consta da parte accusatoria e auto de corpo de delicto, e como julgou o mesmo conselho de guerra : e mandam que, procedendo se nesta conformidade, profira o conselho sua sentença, mediante tenções. Soldados Vicente Ferreira da Rocha e João Manoel Martins, accusados de 1ª deserção simples ; condemnados cada um em dous mezes de prisão, por se terem apresentado voluntariamente dentro de tres mezes : foram confirmadas as sentenças. Soldados Agostinho Aquino, Carlos Augusto Semmler e Zeferino Amaro de Souza, accusados de 1ª deserção simples, condemnados, cada um, em seis mezes de prisão : foram confirmadas as sentenças. Soldados Bento Fernandes de Souza e Luiz Pinto, accusados de 1ª deserção aggravada, condemnados, cada um, em 12 mezes de prisão : foram confirmadas as sentenças em quatro annos de prisão e mais castigos do respectivo artigo por estar provado dos assentamentos de praça ser esta deserção a 2ª e aggravada pela circumstancia indicada na sentença soldado José Raymundo da Silva, accusado de 2ª deserção aggravada, condemnado em 4 annos de prisão com trabalho : foi confirmada a sentença. Soldado Estanisláo Lopes, accusado de deserção em tempo de guerra, condemnado a ser arcabusado, foi reformada a sentença em 5 annos de prisão com trabalho.

Goyana. – Desta cidade nos escrevem em 1 do corrente :

« Ha faltas que as vezes commettemos por circumstancias poderosissimas, e das quaes não nos podemos livrar por melhores que sejam os desejos que temos de dar cumprimento aos nossos tratos.

Com effeito já devia ir-lhe causando estranheza essa por mim commettida de não remetter-lhe a costumeira missiva desde fins do anno passado.

« Primeiramente tive de ceder á força imperiosa de molestia, que privou me do cumprimento dessa obrigação : depois, o facto de ter eu me ausentado por algum tempo d'esta cidade, foi outro motivo assás poderoso para que ainda incorresse na mesma falta.

« Mas agora, que já me acho de volta desde o dia 12 do corrente, faço esta para noticiar-lhe os factos mais importantes occorridos na quinzena que findou hontem, nutrindo a esperança de que continuarei á ser pontual nas devidas remessas, a menos que outros motivos de igual força venham me perturbar-me na satisfação desse dever.

« Pelo Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sá, digno juiz de direito d'esta comarca, foi convocada para o dia 8 d'este mez a primeira sessão do jury no corrente anno.

« Consta-me que ha cerca de 12 processos promptos para serem submettidos á julgamento : se assim é, creio que desde que foi dividida esta comarca com a creação da de Itambé, ainda não houve uma sessão, de tão grande numero de processos. Mas ha probabilidade de não poder ter lugar a sessão porque tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia feito retirar d'aqui para o destricto de Ponta de Pedras dez praças da guarda local, e havendo tambem seguido, por ordem, para o Recife o destacamento de 20 praças de linha que aqui se achava ficamos reduzidos a um destacamento de sete praças tão sómente de guarda na cadeia, onde ha vinte e tantos presos, e não poderem prestar-se a outro serviço mais do que áquelle.

« Em visto do que, o digno Sr. Dr. juiz de direito, á falta de força para conduzir os réos que tem de ser julgados, e mesmo para fazer a guarda do tribunal, terá sem duvida de adiar a sessão, se S. Exc. o Sr. presidente não der em tempo as providencias precisas, e que, segundo me consta, foram-lhe solicitadas pelo mesmo Dr. juiz de direito.

« Com effeito, é de esperar que S. Exc. providencie no sentido de ser augmentado o actual destacamento d'aqui, porque é incontestavel que uma cidade populosa como esta e de tão grande commercio, não póde deixar de ter um maior destacamento, não sómente para o serviço ordinario da guarnição da cadeia, como para o serviço da policia, que é indispensavel em qualquer localidade por mais insignificante que ella seja.

« Felizmente a população d'esta cidade, como por mais de uma vez já tenho dito, é essencialmente pacifica, do contrario já teriamos de registrar factos desagradaveis resultantes do quasi abandono em que estamos sem termos um soldado que faça a ronda de que precisa toda e qualquer cidade.

« Em dias do corrente mez e em terras do engenho *Diamante*, de propriedade do Sr. Antonio José de Figueiredo, foi barbaramente assassinado com uma facada sobre o peito Henrique de tal por um individuo conhecido pelo nome de Manoel Oé, que conseguio evadir-se.

« A autoridade policial, respectiva, isto é o Sr. tenente Moraes, delegado de policia, tomou immediatamente conhecimento do facto, procedendo o inquerito ordenado por lei.

« Tambem em uma das noites passadas, á rua *do Meio* d'esta cidade, José de tal, conhecido por Pipiritúba, ferio gravemente com uma facada á João Emiliano Bezerra, evadindo-se em seguida.

« O mesmo Sr. delegado tomou conhecimento do facto, e trata de concluir o inquerito.

« Parece que este facto bem denuncia-se como consequencia da falta de policia que experimentamos, pois que, commettendo-se um grave crime em uma rua publica, evade-se o criminoso com a maior facilidade por não haver quem o persiga.

« Falleceu n'esta cidade no dia 22 do corrente o antigo commerciante portuguez João Baptista de Macedo em avançada idade.

« Fez testamento, mas ignoro as respectivas disposições.

« Sahio a luz no sabbado passado um novo periodico que se denomina o *Democrata*.

« E' elle [illegible] successor legitimo do 1874; [illegible] typographia e em igual formato.

« As chuvas por aqui tem sido abundantes n'estes ultimos dias, e vieram como que alegrar os agricultores, pois a nossa lavoura já resentia-se de sua falta, que até ja ia sendo prejudicial.

« Termino a presente missiva aqui pela necessidade que tenho de remetter-lh'a já, afim de aproveitar o portador, que a conduz ; pelo que, se porventura me houver escapado algum facto digno de menção, prometto communicar-lh'o na seguinte. »

Loteria do Rio de Janeiro. — Resumo da 82ª loteria (214ª) em beneficio das matrizes do Rio de Janeiro, extrahida a 25 de fevereiro :

N. 3535	20:000$000
N. 3613	10:000$000
N. 3676	4:000$000
N. 2536	2:000$000

Ns. 67 e 2833 - 1:000$ á cada um.

Ns. 1277, 2795, 3352 e 4436 - 800$ á cada um.

Ns. 47, 270, 1175, 1567, 2060, 2291, 3682 4779, 5214 e 5332—200$ á cada um.

Ns. 145, 165, 625, 650, 663, 1062, 1380 2215, 2352, 2393, 2897, 2979, 3186, 3641, 4245, 4868, 5051, 5202, 5594 e 5976 —100$ a cada um.

Ns. 78, 267, 310, 523, 532, 664, 729, 737, 786 867, 910, 965, 1022, 1202 1319, 1323, 1531, 1569, 1593, 1745, 1805, 2016, 2018, 2112, 2386, 2675, 2732, 2972, 2996, 3077, 3087, 3117, 3178, 3187, 3203, 3255, 3301, 3520, 3607, 3872, 4014, 4039, 4122, 4364, 4439, 4621, 4628, 4670, 4711, 4755, 4797, 4823, 4916, 5070, 5072, 5124, 5517, 5541, 5584 e 5886—40$ a cada um.

Loteria.— A que se acha á venda é a 138ª a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha, a qual se deve extrahir no dia 12 do corrente

Proclamas.—Lidos no dia 7 de março na igreja de Nossa Senhora do Rosario, que serve de matriz na freguezia de Santo Antonio.

1ª denunciação.

Silvano Thomaz de Souza, com Maria Emilia Martins Saldanha.

Decio Alves da Silva, com Manoela Amelia dos Passos

Adolpho de Almeida Guedes Alcoforado, com Flora Moraes Guedes Alcoforado.

Izidro Lucio dos Santos, com Florinda de Souza Teixeira.

Porfirio João Alves de Carvalho, com Leopoldina Francisca Lopes.

Joaquim Quintino Gonçalves, com Amelia Celina de Barros.

Felix de Valois Correia, com Adelina Amelia Fenton.

Bacharel Pedro Affonso de Mello, com Anna Carlota de Albuquerque Barbosa.

Polycarpo Felippe de Oliveira, com Maria Felippa do Carmo.

João Francisco da Costa, com Adelina Candida da Cunha Bezerra de Menezes.

João Carneiro de Mello, com Emilia da Costa Pinto.

Ignacio Bezerra Pessoa, com Maria Olindina da Camara Guimarães.

Olavo José da Silva, com Ernestina Gertrudes de Oliveira.

Antonio Pinto Mendes, com Adelaide Candida

Felippe Santiago de Sant'Anna, com Joanna Maria dos Santos Oliveira.

Diogo Antonio Bezerra de Souza, com Damiana Bezerra da Cruz.

2ª denunciação.

João Marques Aurora, com Anna Felix da Silva Machado,

Antonio Costa e Silva Maduro, com Francelina de Jesus Cardozo.

Honorio Americo Carneiro Monteiro, com Ursula Marcelina da Paixão Murelis.

Domingos de Gusmão Fonceca, com Martiniana Maria Marques.

Gustavo José de Siqueira, com Joaquina Rios de Oliveira.

Bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos, com Eustaquia Besia Pontual.

Adelino Leal Ferreira, com Maria Emilia de Souza e Sá.

Manoel Moreira da Silva Santos, com Prudencia de Hollanda Cavalcante Silva Santos.

Antonio Jeronymo Lopes Loureiro, com Maria da Conceição e Silva.

José Paulino Lopes de Almeida Junior, com Maria Candida de Oliveira.

Antonio Pedro da Silva, com Maria Felismina Santiago.

3ª denunciação.

Joaquim Valeriano dos Santos, com Joanna Maria da Conceição.

João Lucio de Lemos Duarte, com Anna Secundina de Carvalho Poggi.

Francisco Alves Bezerra, com Felismina Vieira de Albuquerque.

Alexandrino José de Almeida, com Joanna Virtuosa do Amor Divino

Minervino de Miranda Rocha Pitta, com Joanna Patricia de Souza.

Passageiros. – Chegados dos portos do norte no vapor brasileiro *Pará* :

Manoel Francisco Rebello Junior, Dr. Campos de Medeiros, Antonio Amazonas, Joaquim Ignacio, Antonio F. Bello, Dr. Joaquim J. Montenegro, Antonio M. da Silva, Herculano Moraes, Dr. Cassimiro D. Vieira, Dr. João H. Vieira, João Candido de M. Rego e 1 escravo, Domingos José da Costa, Dr. Torquato M. Vianna, Honorio José Vianna, Matheus Vaz de Oliveira, D. Ermelinda E. Vaz de Oliveira e 1 filho, José Vianna Vaz e 1 escravo, Francisco S. R. Campos e 1 escravo, Dr. Frederico A. Borges, Francisco de S. Martins, Tito A. da Rocha e sua senhora, Ricardo R. Blanco, Francisco Assis Bezerra, Francisco B. Vieira, José Joaquim Alves da Silva, V. M. de Oliveira, Francisco A. Xalé, João B. Junior, S. Jery, A. Alves, Manoel J. Barbosa, B Norat, Dr. Manoel, Dr. Manoel J. Moraes, João Augusto, Augusto Otavio, Antonio Thomaz e 1 escravo, padre Manoel A. M. da Conceição, barão de Mamanguape e 1 escravo, A. T. Ferreira, Antonio A. Pereira da Silva e 1 menor, Francisco R. T. Brito, Alfredo T. da Costa, Dr. A. V. de Magalhães, Dr. Joaquim F. de Carvalho e 1 criado.

— Seguem para o sul no mesmo vapor :

Carlos Augusto, Dr. Frederico F. de S. Santos, Dr. Antonio F. Pereira, major Frederico Cavalcante, Cornelio da Silva, Dr. Fernandes A. de Carvalho, Francisco de Paula, Dr. Fausto Laserie, José G. Pinheiro, senador Luiz Antonio Vieira e Silva, Dr. Augusto O. G. de Castro, José Frederico, Damazio José Pereira, Manoel F. da Cunha, Antonio C. Lima, Caetano L. Salazar, Raymundo A. Salazar, Dr. Augusto Pereira da Silva, coronel José Nunes, Marcos Bezerra, Pedro Leite, Manoel M. Bittencourt Dr. Francisco A. Figueiras, Augusto Fulgencio P. de Matto, Dr. Antonio C. Cardoso, Dr. Elias F. de Albuquerque, padre Francisco Pinto Pessoa, Dr. Paulino N Borges, Dr. Heraclito de A. P da Graça, Dr. Manoel F. Vieira, 23 praças e 140 escravos á entregar.

— Chegados dos portos do sul no vapor francez *Ville do Rio de Janeiro* :

Antonio R. dos Santos.

— Sahidos para a ilha de Fernando de Noronha no vapor nacional *Mandahú* :

Angelo Dias de Castro, Manoel Thomaz dos Santos e Jacob Luiz Cavalcante.

— Sahidos para o norte no vapor brasileiro *Giquiá* :

Carlos Carneiro Monteiro da Silva Santos, Francisco das Chagas, João Baptista, Joaquim Gurgel do Amaral, Maria Vicencia Ferreira Lima, Antonio Magalhães e Silva e 2 filhos, E. C. de Souza, sua sogra e sua cunhada, Antonio Augusto de Abreu e 1 criado, Luiz José Pereira, Frederico Herbtre, Francisco José da C. Sampaio, Joaquim Francisco de Souza e José Antonio de Albuquerque.

— Chegados dos portos do sul no vapor nacional *S. Salvador* :

Dr. José de Almeida Lopes, sua senhora e 1 escrava, João Caetano da Silva Campos, Braz Antonio Marcello, Prospero Villar, Caetano Lucas, Maria Antonia Tarmitana, Antonio José Gomes de Souza, Joaquim Cassiano Hyppolito, José dos Santos Cafezeiro, Francisco da Rosa Medrado, José Fernandes da Rosa, Manoel Joaquim de Albuquerque Lins, Jacintho José de Andrade, Abilio Viegas Martins e Francisco F. de Aguiar.

Cemiterio publico.— Obituario do dia 5 de março :

Rumualdo, pardo, Pernambuco, 1 anno, Recife ; diarrhea.

Ephegenia, Maria da conceição, parda, Papacaça, 35 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; rheumathismo syphelitico.

Delfina Francisca, preta, Pernambuco, 70 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II ; anemia.

Josepha, preta, Africa, 60 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II, cyrrhose do figado.

Estevão José Gomes, pardo, Pernambuco, 69 annos, casado, Boa-Vista, azilo ; anemia.

Manoel Ferreira da Silva, pardo, Pernambuco, 8 annos, Santo Antonio ; tetano.

Maria, parda, Pernambuco, 7 dias, Graça ; tetano.

Um recemnacido que foi encontrado á meia noite na porta da igreja da Santa Casa, mandado pela policia.

Agostinha, parda, Pernambuco, 32 annos, solteira Boa-Vista ; febre intermitente

Anna Joaquina da Conceição, parda, Pernambuco, 82 annos, viuva, Santo Antonio; pneumonia.

ENGLISH BANK OF RIO DE JANEIRO (LIMITED)

Capital do Banco em 50:000 acções de £ 20 cada uma	£ 1,000:000
Capital realisado	500:000
Fundo de reserva	113:240

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 27 DE FEVEREIRO DE 1875.

ACTIVO.

Letras descontadas	321:941$890
Emprestimos e contas caucionadas	789:148$210
Letras a receber	10:493$000
Garantias e valores depositados	912:551$570
Mobilia, etc. do banco	9:828$850
Diversas contas	828:757$130
Caixa	485:604$350
	Rs. 3,358:327$960

PASSIVO.

Contas correntes simples	540:286$650
Deposito a prazo fixo com aviso e por letras	1,502:483$700
	2,042:770$350
Letras a pagar	2:000$000
Titulos em caução e deposito	912:551$550
Diversas contas	401:006$060
S. E. & O.	Rs. 3,358:327$960

Pernambuco, 6 de março de 1875.
F. B. Bloxham, manager.
H. C. Wells, accountant.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Cartas á Agrippa.

ENSAIO DE ESTUDO SOBRE O ENSAIO DO DRAMA —NUNES MACHADO DO SR. DR. APRIGIO GUIMARÃES.

Carta 2.ª

Charo Agrippa, continuamos.—O drama é uma escola, e não somente um espectaculo, ou publica leitura, ou recitação de palavras sonoras em phrase elegante.

Para que o drama preencha bem essa condição é preciso que sua acção seja o desenvolvimento de uma idéa util.

E se o drama visa duplo fim, como o Nunes Machado, não póde faltar-lhe a semente doutrinaria, á propaganda de idéas generosas, mas proficuas e sãs.

O Sr. Dr. Aprigio diz que o seu drama é uma biographia em que descreve a vida do seu heróe e desenha os costumes de sua época, mas nós, além desta mira, que se nos poz patente, devisamos uma outra : justificação do movimento de 1848 operado nesta provincia.

Sob estes dous aspectos consideraremos sempre o drama *Nunes Machado.*

E' grave erro estimular, irritar o espirito publico, movendo-o ao impulso dos mais altivos e arrojados sentimentos populares, sem indicar ao povo quaes os meios efficazes de realisar seus direitos, e quaes os limites raccionaes em que se deve expandir sua aspiração de liberdade em prol dos quaes lança mão das armas

O que vimos em *Nunes Machado* ?

Desde a primeira palavra do heróe até a ultima phrase de Freitas vimos excitar-se o povo á revolta, a lançar mão das armas para revolucionar-se contra o governo, e com que fim ?

Não se diz.

Haja a revolução só com o fim de haver a revolução !

Move-se as paixões do povo, é elle excitado contra as autoridades constituidas, grita se contra a tyrannia, faz-se ferver (por diversas vezes) a *caldeira* popular, arremessa-se ao ar a *poeira* de Graccho, eleva-se a *populaça*, mas não se diz qual o fim justo e legal para que o povo é excitado ! Quaes as idéas más, erroneas á despresarem-se, e quaes as generosas, proficuas e sãs á se adoptarem ?

Nada, e nada !

Alli ensina-se o povo a morrer, á ser vencido, e não se lhe diz o que terá se for vencedor.

As palavras bombasticas de Nunes Machado, as idéas sanguinarias, que se revelam em suas palavras, e a sua morte, não constitue a doutrina, a idéa, o proposito, a aspiração de uma empreza revolucionaria.

Nota-se em todo drama faltar alguma cousa, que edifique e enraize no animo do povo o direito claro, irrecusavel intransigente pelo qual elle combateu

O publico vê o povo revoltar-se e morrer, sem saber nem porque e nem para o que.

Convém saber se.

Não vamos de encontro ao direito que tem o povo de revoltar se e lançar mão das armas quando opprimido.

Não, mil vezes não, porém deve haver um meio legal para por em acção esse direito, assim como antes desse acto de desespero deve-se empregar meios não tão extremos.

Em 1817 Pernambuco arvorou o estandarte da revolta, da independencia, mas antes de erguel-o procurou á todo o transe outro meio menos prejudicial que a fusão do sangue, e, quando forçado lançou mão das armas, deu a causa porque o fazia e quaes os fins que almejava.

O estandarte revolucionario de 1817 tinha em si escripto com letras d'ouro, a méta para onde convergiam seus esforços.

Em 1817, apresentado o estandarte revolucionario, o espirito do homem prudente satisfazia se com o programma, que era perante elle desenrolado pela revolução.

O movimento de 1848, nesta provincia, tinha causas justificaveis, e o estandarte erguido pelos revoltosos indicam seus fins ?

Parece-nos que não.

Desta duvida nos devia tirar o Sr. Dr.

Quando ouvimos fallar que o Dr. Aprigio estava á compôr o drama —*Nunes Machado* —dissemos de nós para nós, vamos ver justificado o movimento de 1848.

Mas qual !

O Sr. Dr. Aprigio, que escreve vinte quatro annos depois da revolução, ainda tornou mais obscuro e confuso o direito de revolução aos *praeiros*, que o Sr. Dr. Urbano tentou tornar patente, e que o Sr. senador Figueira de Mello quiz fazer odiado e repellido pelas pessoas honestas !

O Sr. Dr. Aprigio, que se gaba de ter *presenceado* os factos, que muitas vezes *contemplou* Nunes Machado, e que muito tem lido e ouvido sobre o movimento de 1848, nada adiantou, nada fez em prôl dos *praeiros* !

Nós, que tanto esperavamos de S. S., ficámos bem contrariado com tão fatal decepção !

Em 1848, bradava Nunes Machado, *soffremos, revoltemo-nos*, mas qual o facto que o Sr. Dr. Aprigio apresenta em scena, que prove o soffrer e justifique a revolta ?

Não vemos.

Passemos ao drama : mas por hoje basta, Agrippa, *au revoir*.

C. Regius

Applicação do acido phenico no tratamento das febres intermitentes.

Fomos obsequiado pelo Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro, pharmaceutico vantajosamente conhecido nesta cidade, e actualmente em Lisboa a procura de melhoras em saúde nos ares patrios, com uma brochura publicada o anno passado pelo Sr. Dr. Eduardo Augusto Motta, lente de physiologia da escola medico-cirurgica de Lisboa, e cirurgião do hospital de S. José, em que o seu digno autor faz a historia de 33 observações de febres intermitentes de diverso typo, curadas algumas dellas apenas com uma dóse de acido phenico ou com uma só injecção hypodermica feita ordinariamente ao lado da parte superior da columna vertebral.

Temos a declarar que achamos o trabalho do Sr. Dr. Motta merecedor de leitura e attenção, pois nas observações são feitas com criterio, mostrando que tem por fanal o interesse da humanidade e da sciencia.

Hoje que tão adiantadas se acham as observações microscopicas e que immensa diversidade de seres organisados se tem descoberto no ar, nos suores, nas ourinas e nas dejecções dos doentes, de maneira a fazer crer que é a elles que são devidas quasi todas as molestias : hoje que se ha demonstrado a efficacia do acido phenico para completar a desinfecção, aniquillando esses animalculos, que não podem ser destruidos pelo chloro, não admira que novos medicamentos vão mostrando sua efficacia no tratamento de algumas molestias, até hoje difficeis de ser combatidas.

Nesta terra dãole injustamente se attribuem todas as calamidades havidas e por haver ao sulphato de quinina, victima além d'essa flagrante injustiça, de innumeras falsificações, é de alto interesse que se procure verificar a acção de um agente novo preconisado como muito efficaz para combater as febres intermittentes, em dóse muito menor do que o sulphato de quinina; e além disso valendo este 10:000 a onça, quando o outro val 1$000.

A descoberta será, portanto, de immensa vantagem, quer porque o acido phenico não tem os inconvenientes do sulphato de quinina, quer por que o seu custo é diminuto.

As formulas preconisadas pelo Sr. Dr. Motta são principalmente as seguintes:

Agua destillada 400 grammos.
Xarope de flores de larangeira 60 grammos.
Acido phenico 12 gottas.
Para dividir em quatro partes e tomar uma dellas de 6 em 6 horas.

Para injecção hyppodermica:
Agua destillada 1 gram.
Acido phenico 20 miligrammos.

Para fazer uma injecção duas vezes no dorso com a seringa de Rehier modificada por Liver.

A acção proveitosa do acido phenico está hoje reconhecida, emigrando numero de molestias, como nos anthrases, escrofulas, ulceras de toda natureza e cancros, principalmente os da lingua.

Não admira, portanto, que seu beneficio se tenda ás febres intermittentes, que na opinião de certos analisadores são devidas á existencia da *palmella* de Salisbury e outros microphitas e microsoarios. Já o Sr. Jessier em 1868 tinha verificado o proveito do acido phenico contra as febres intermittentes e em 1869 o Sr. Declat publicou uma monographia sobre o mesmo objecto.

Em 1869 o Sr. Polonel de Marmond (New-York) publicou observações que estão de perfeito accordo com as do Sr. Dr. Motta.

E' bom que se observe se obtemos identicos resultados; e é experimentando e observando que se chegará a rasoavel conclusão.

Recife, 3 de março de 1875.

Dr. *Lobo Moscoso.*

Ao publico.

Não posso conservar-me em silencio ante a exposição do Sr. Herculano Cavalcante de Sá Albuquerque no *Diario* de hoje, exposição em que ressumbra o proposito de chamar se o odioso sobre mim.

Declaro que jamais procurei o Sr. Herculano para ter transacções com elle.

Em 1868, se bem me recordo, o seu mano o Sr. major Joaquim de Sá fallou-me para emprestar ao Sr. Herculano uma quantia de que precisava; respondi que com a firma do Sr. major Joaquim de Sá não duvidada dar o dinheiro, e mesmo preferia tal garantia a qualquer hypotheca que tivesse de fazer-me o Sr. Herculano, mas o Sr. major insistio para que eu preferisse a garantia de hypotheca, acrescentando que constituir-se-hia meu procurador para que as lettras não deixassem de ser pagas no vencimento. Annui.

Algum tempo depois uma pessoa de elevada posição veio fallar-me da parte do Sr. Herculano para que eu annuisse a uma rectificação da hypotheca, pois havendo-me o Sr. Herculano hypothecado todo o engenho como seu, quando terceiros e orphãos tinham parte nelle, ainda que pequenas, e os inimigos na localidade queriam prevalecer-se disso para fazer-lhe mal. Ainda não tive duvida em annuir aos desejos do Sr. Herculano.

Em novembro de 1873 o Sr. Herculano prometteu dar-me desde logo dous contos de réis, em janeiro seguinte outros dous e em março deseseis. Concordei nisso; mas o Sr. Herculano apenas deu-me desde logo um conto e novecentos mil réis, communicando-me depois que não podia realisar o que combinamos.

Passado algum tempo, o Sr. Herculano propoz-me pagar vinte contos de réis aos prazos de 6, 14, 26 e 36 mezes, dando fiador idoneo; annui aos prazos, mas não á quantia, exigindo vinte e cinco contos de réis, pois que eu concedia prazos até 3 annos.

O Sr. Herculano modificou minha proposta no sentido de pagar-me vinte e quatro contos de réis aos prazos de 6, 16, 28 e 38 mezes. Acceitei, mas deixou ainda de realisar-se o negocio pela falta de fiador idoneo.

Esta condição foi mesmo da iniciativa do Sr. Herculano; e eu não quiz prescindir della porque a hypotheca no engenho e a consequente necessidade de demandar o Sr. Herculano, sempre preferi garantia de alguma firma que me assegurasse o pagamento das convencionadas prestações nos seus vencimentos.

Quanto a dizer o Sr. Herculano que eu mencionei nas lettras e na escriptura que as lettras, depois de seus vencimentos, ganhariam premio de 24 0[0 ao anno, o que tudo assignou sem ler, quando o nossso ajuste foi sobre o premio de 18 0[0; responderei que o ajuste foi relativo ao premio correspondente aos prasos estipulados e não ao premio que decorresse depois do vencimento das lettras, achando-se muito enfraquecida a memoria do Sr. Herculano quando diz que tudo assignou sem ler, pois a objecção que agora procura oppor me, effectivamente oppo-la no acto de ler e antes de assignar a escriptura; ao que respondi que o augmento sómente occorreria para o caso de falta de pontualidade no pagamento e a esta reflexão o Sr. Herculano nada mais oppoz.

Julgue o publico se o dito Sr. tem motivos para queixar-se de mim e até apresentar-me como uma das *causas da decadencia da lavoura do paiz!* Recife, 6 de março de 1875.

José Domingues Maia.

O major Manoel Carneiro Cavalcante de Albuquerque Lacerda, e o noticiador do Bom Conselho.

No *Diario de Pernambuco* de 9 do corrente, um amigo a quem sou grato, recebendo uma carta minha, na qual queixava-me da maneira vil e traiçoeira porque tinha sido tratado em uma noticia do Bom Conselho, transcripta no pasquim, *Provincia* de 16 de janeiro passado, entendeu dar uma resposta merecida a aquelle a quem eu attribuia a autoria da noticia; entretanto, chegando n'esta villa o referido diario de 9 do corrente, o *rabula Lourenço de Carvalho de Araujo Cavalcante e mais Ypiranga*, a quem todos attribuem a alludida publicação, declarou perante o Sr. Americo Infante Marinho Falcão e outras pessoas, que havia sido o Sr. tenente José de Barros e Silva, de Garanhuns, quem havia mandado descompor-me na *Provincia papel*: e como só queira ir a imprensa responder com minha assignatura o accesso de calumnias que me foram atiradas, depois que tiver a certeza do verdadeiro autor da noticia assignada pelo *inimigo dos tolos;* venho pelo presente rogar e emprazar ao Sr. tenente José de Barros Silva a vir a imprensa, e ante o publico declarar se é ou não, o autor da referida noticia estampada na *Provincia papel.*

Bom Conselho 19 de fevereiro de 1875.

Manoel C. Cavalcante de Albuquerque Lacerda

O *Jornal do Recife* de hontem, noticiando o conserto do passadiço sobre o canal de *Riachuêlo*, e que dá passagem para a rua da União, faz como que, uma censura a municipalidade, por não ter ha mais tempo mandado assentar o mesmo passadiço, deixando-se que ficasse completamente arruinado.

Todos sabem que esse passadiço foi feito com licença da camara municipal, pelo finado Manoel Luiz Virães, que cotisou os moradores d'aquella rua.

Era por tanto uma obra particular, com a qual nada tinha a camara.

Inutilisado como ficou, em razão do pessimo material empregado, e não havendo quem se quizesse encarregar da reconstrucção, ficando assim como que abandonado o passadiço, reconhecendo a camara que o mesmo passadiço é de utilidade publica, em sessão de 4 do corrente mandou fazel-o novamente.

Parece portanto, que, á camara municipal procedendo como faz não merece a censura que lhe foi feita.

Recife 6 de março de 1875.

***

Tive hoje sciencia, que, o *parente do bebado* de que fallei em meu artigo publicado hoje, no *Jornal do Recife* assim tambem, o tal *agiotasinho*, promoviam um abaixo assignado para ser publicado, em que confirma o espancamento que dizem terem feito soldados de policia, em um homem que vinha preso a minha presença.

Ninguem ignora que valem *abaixo assignados* dessa ordem; [illegible] e que [illegible] apreciação do [illegible].

A' unica prova [illegible] accusação do corpo de delicto [illegible] que mandarei proceder.

Nunca morri de amores por soldados de policia, que alguns sei, procedem mal, e nem tão pouco [illegible].

O meu caracter é conhecido; e não será nenhum [illegible] que ha de mancal-o.

Pouco me importa com os cães que ladram á lua.

Recife 6 de março de 1875.

Decio d'Aquino Fonceca.

Escriptorio do engenheiro fiscal da companhia ferro carril, em 6 de março de 1875. — *Srs. redactores.* — A publicação dos officios do Sr. engenheiro fiscal e gerente da companhia de Caxangá, relativos ao accidente occorrido no dia 3 do corrente no crusamento existente ao sul do theatro Santa Isabel, impõe-me o dever de solicitar de Vmc. a bondade de mandarem inserir nas columnas de seu conceituado jornal as seguintes linhas:

Poucas horas depois deste incidente fui informado pelos Srs. David Baltar e J. Raymundo Saldanha, que devido a esforço e presença de espirito do boleeiro Ventura, escapara de ser esmagado por uma machina da companhia de Caxangá um carro da companhia ferro carril.

Estes senhores passageiros do carro, asseveraram-me que o machinista não fez signal quando atravessara o Campo das Princezas e só apitou tão perto do crusamento, quando foi a machina presentida que se o boleiro tentasse parar o carro seria infallivelmente esmagado.

A mesma negligencia do machinista, segundo ouvi dos referidos senhores, pode ser attestada pelos Srs A da Silva Loyo, A. J. Beltrão e outros passageiros do carro.

Taes são as informações obtidas por mim sobre esta occurrencia.

Quanto ao que se disse em relação ao Sr. gerente desta companhia reporto-me ao seguinte officio.

M. de Barros Barreto.

Companhia ferro carril de Pernambuco. Recife, 6 de março de 1875. Illm. Sr.—Em resposta ao officio de V. S., datado de hoje, tenho a dizer que no dia 3 pela manhã o carro n. 31 da linha de Santo Amaro, ia encontrando se com o trem de Caxangá no crusamento ao sul do theatro de Santa Isabel.

Tendo o facto chegado ao meu conhecimento procurei informar-me com segurança e fui ao lugar em que elle se deu com o Sr. gerente da companhia de Caxangá. Verifiquei que em outras circumstancias o boleiro podia ter parado o carro antes o crusamento; porque antes de chegar a elle avista-se a linha de Caxangá; mas tambem soube por pessoas fidedignas que o machinista não deu signal algum durante o tempo que o trem atravessou o Campo das Princezas, e por esse motivo foi que passageiros do bond deram a noticia que o *Jornal do Recife* publicou.

O grande numero de viagens que fazem os carros desta companhia atravessando quasi todos o crusamento do theatro sem que se deem sinistros, prova que ha distancia sufficiente para avistar se o trem e evitar o encontro, e nisto foi que concordei com o Sr. gerente da companhia de Caxangá.!

O boleeiro que conduzia o carro, que aliás é zeloso no cumprimento de seus deveres, disse-me que tendo olhado para a estação da praça do capim, quando voltou a vista, estava tão proximo do trem que não pôde parar o carro, pois seria inevitavel o sinistro, e isto ainda é confirmado por passageiros do mesmo carro.

São estas as informações que julgo dever dar em resposta ao officio de V. S.

Asseguro a V. S que não cesso de recommendar ao empregado todo o cuidado necessario para evitar factos da ordem do de que se trata.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Manoel de Barros Barreto, digno engenheiro fiscal desta companhia.

Gustavo Adolpho Schmidt,
Gerente,

N. 231. — Salsaparrilha de Bristol.

Trinta annos de triumphantes resultados teem outorgado a este antiseptico vegetal uma reputação incommensuravelmente superior a todos quanto conhecem para a cura das escrofulas e de todas as mais classes de enfermidades ulcerosas e eruptiveis. Os medicos os mais acreditados e experientes, os periodistas e os escriptores de medicina são testemunhas vivas de sua efficacia quasi maravilhosa. Tem salvado e continúa a salvar as vidas e os membros de milhares de pessoas. Ella até o dia de hoje nunca foi administrada em vão, nem até mesmo nesses casos reputados como desesperados ou incuraveis.

É o unico remedio para as escrofulas, erysipelas, herpes, chagas nas pernas, abscessos, cancros, tumores, enfermidades syphiliticas e mercuriaes, e toda casta de erupções cutaneas.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES
Praça do Recife, 6 de março de 1875.
AS 3 HORAS DA TARDE.
COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — do sertão 1ª sorte 7$600 por 15 kilos, hontem.
Dito — de dito mediano 6$600 por 15 kilos, hontem.
Dito — de dito 2ª sorte 5$600 por 15 kilos, hontem.
Assucar — mascavado purgado 1$850 por 15 kilos, hontem.
Assucar — bruto do Rio Grande do Norte 1$740 por 15 kilos posto a bordo a frete de 50[e 5 0[0 por tonelada, hontem.
Café — do Rio de Janeiro 2ª sorte boa 8$300 por 15 kilos, hontem.
Dito — de dito idem idem 8$200 por 15 kilos, hoje
Cambio — sobre Londres a 90 d[v. 27 d. por 1$, hontem e hoje.
Cambio — sobre Paris a 90 d[v. 358 rs. o franco, do banco.
Dito — sobre dito a 3 d[v. 363 rs. o franco, do banco.
Cambio—sobre a Bahia a 8 e 10 d[v. ao par.
Desconto de letras — 10 e 12 0[0 ao anno, hontem.
Dito — de ditas 11 0[0 ao anno, hoje.

Candido Alcoforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 5 . . .	151:707$209
Idem do dia 6	58:281$022
	209.988$222

Descarregam hoje 8 de março de 1875

Vapor francez — *Mendoza* — (esperado) mercadorias para alfandega e trapiche Conceição.
Brigue portuguez — *Aprigio* — vinho para deposito no trapiche Cunha e companhia pernambucana, e lageamento para o trapiche Conceição, para despachar.
Patacho inglez — *Rival* — bacalhão para o trapiche Conceição, para despachar.
Lugar americano — *Addie Jordan* — madeira já despachada para o 1º ponto.
Lugar americano — *Water Line* — farinha de trigo já despachada para o 5º ponto.
Patacho grego — *Hypris* — farinha já despachada para o 1º ponto.
Lugar inglez — *Spark* — farinha já despachada para o 1º ponto.
Vapor brasileiro — *Pará* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche da companhia.

Importação.

Vapor nacional *S. Salvador*, entrado dos portos do sul em 6 do corrente e consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou:

Algodão 82 saccas a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores.
Charutos 1 caixa a Beltrão & Filho.
Esteiras 2 amarrados a Joaquim Alves da Silva & C.
Livros 1 caixa a Walfredo & Souza.
Milho 16 saccos a Joaquim Alves da Silva & C.

Palhabote portuguez *Deligente*, entrado da Bahia na mesma data e consignado a Pereira Carneiro Maia & C., manifestou:

Charutos 10 caixas a Domingos Alves Matheus.
Farinha de mandioca 300 saccos a Fernandes & Irmão, 1,950 e 50 barricas a Fraga & Rocha.
[illegible] 1 caixa a Beltrão & Filho.
[illegible] de algodão 30 fardos á ordem. Piassaba [illegible] molhos a Manoel Alves Ribeiro, 297 bolas a Domingos da Costa Ferreira.

Vapor nacional *Pará* entrado dos portos do norte em 7 do corrente e consignado a Pereira Vianna & C., manifestou:

Carga do Pará.
Chapeus do chile 1 caixa a Keller & C.
Carga do Maranhão.
Barricas vasias 20 a José Tavares Carneiro & C.
Sola 513 meios a Beltrão & Filho, 24 a Domingo Alves Matheus.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 5 E 6 DE MARÇO DE 1875.
Para os portos do exterior.

— No navio inglez *Hellen Isabel*, para o Canal, carregou: J. Pater & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado: para Liverpool, T. Christiansen 550 ditos com 41,250 ditos de dito.

— No navio inglez *Nancy*, para Liverpool, carregou: W. H. Wiat 125 saccas com 9,410 1[2 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Leonce*, para o Canal, carregou: Borstlelmann & C. 306 saccas com 20,649 kilos de algodão.

— No patacho hespanhol *Frasquito*, para o Rio da Prata, carregou: P. C. Maia & C. 120 pipas com 57,600 litros de aguardente

— No patacho hespanhol *Fomento*, para o Rio da Prata, carregou: Amorim Irmãos & C. 700 barricas com 76,215 kilos de assucar branco e 50 ditas com 6,400 ditos de dito mascavado.

— Na barca portugueza *Harmonia*, para Lisboa, carregou: J. J. G. Beltrão & Filho 316 couros salgados com 4,049 kilos.

— Na barca ingleza *Teajer*, para o Rio da Prata, carregou: J. F. Baltar 100 barricas com 11,341 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Admiravel*, para o Porto, carregou: M. Fernandes 11 barris com 1,485 litros de mel, 1 barrica com 32 kilos de tapioca, 1 dita com 83 ditos de farinha, 11 ditas com 886 ditos de assucar branco e 6 ditas com 455 ditos de dito mascavado.

Para os portos do interior.

— Para Santos, no brigue inglez *Sunneside*, carregou: A. C. Moreira 5,000 cocos (fructa).

— Para Santos, no navio allemão *Insel*, carregou: Amorim Irmãos & C. 2,000 saccos com 120,000 kilos de assucar branco e 1,000 ditos com 60,000 ditos de dito mascavado.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue nacional *Santelmo*, carregou: R. Pessoa 4,000 cocos (fructa).

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho nacional *Valente*, carregou: L. J. S. Guimarães 550 barricas com 36,034 kilos de assucar branco.

— Para Amarração, no vapor nacional *Giquiá*, carregou: J. Ramos 5 barricas com 293 kilos de assucar refinado; Pinto Alves & C. 10 ditas com 563 ditos de dito: para Granja, o mesmo 7 barricas com 347 ditos de dito: para Acaracú, o mesmo 10 ditas com 500 ditos de dito; J. A. G. Pires Junior 2 ditas com 180 ditos de dito: para o Ceará, Carpinteiro Filho & Sobrinho 30 ditas com 1,800 ditos de dito; Pinto Alves & C. 10 ditas com 646 ditos de dito e 5 ditas com 395 ditos de dito branco.

— Para Mossoró, no hiate *Adelino*, carregou: Carneiro & C. 6 pipas com 2,880 litros de aguardente; L. M. d'Assumpção 1 barrica com 113 kilos de assucar refinado.

— Para Aracaty, no hiate nacional *João Valle*, carregou: L. J. Marques de Araujo 40 barricas com 3,134 1[2 kilos de assucar branco.

— Para Macáo, na barcaça *Rainha dos Anjos*, carregou: M. A. Senna 1 barrica com 92 kilos de assucar refinado.

— Para o Natal, na barcaça *S. da Graça*, carregou: A. A. S. de Oliveira 6 barricas com 330 kilos de assucar refinado.

— Para Maracajaú, na barcaça *Silvina*, carregou: F. Rocha & C. 1 barrica com 90 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 5 . . .	2:620$032
Idem do dia 6	250$080
	2:870$112

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 5	36,704
No dia 6	
Primeira porta	405
Segunda porta	164
Terceira porta	192
Trapiche Conceição . . .	2,128
	39,293

SERVIÇO MARITIMO
Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 5	11
No dia 6	2
	13

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 5 . . .	12:170$666
Idem do dia 6	5:362$050
	17:532$716

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 5 . .	39:266$316
Idem do dia 6	14:769$123
	54:035$439

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 4	874$075	
Idem do dia 5	278$512	
		1:152$587
Bacalhão, etc.		
Rendimento de 1 a 4	1:153$564	
Idem do dia 5	$	
		1:153$564
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 4	943$676	
Idem do dia 5	219$772	
		1:163$448
Farinha de trigo, etc.		
Rendimento de 1 a 4	1:727$844	
Idem do dia 5	$	
		1:727$844
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 4	785$411	
Idem do dia 5	809$992	
		1:595$403
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 4	431$023	
Idem do dia 5	$	
		431$023
		7:223$869

Thesouro provincial de Pernambuco, 6 de março de 1875.

O escrivão,
J. C. M. Silva Santos

Revista commercial
Da semana de 1 a 6 de março de 1875.

Cambio sobre Londres, 90 d[v 26 7/8 d. 27 d por 1$000.
Dito sobre dito, 90 d[v 26 3/4 d. por 1$000, banco.
Dito sobre Paris, 90 d[v 358 réis o franco banco.
Dito sobre dito, 3 d[v 363 réis o franco, banco.
Dito sobre o Porto, 90 d[v 98 por cento de premio.
Dito sobre Hamburgo, 3 d[v 448 réis o reichmark, banco.
Dito sobre o Rio de Janeiro, 10 d[v e 1 por cento de desconto.
Dito sobre o dito, 8 d[v 3/4 por cento de desconto.
Dito sobre dito, 8 d[v e 1/2 por cento de desconto.
Dito sobre Bahia, 8 e 10 d[v ao par.
Acções da Companhia Pernambucana do valor de 200.000 cada uma com o abate de 50 por cento.
Desconto de lettras 9, 10, 11, e 12 por cento ao anno.
Algodão da Parahyba, 1ª sorte, a 7 800 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 3/4 e 5 por cento.
Dito do Rio Grande do Norte, em pluma, 7$200 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 13/16 e 5 por cento.
Dito de Mossoró, 1ª sorte, a 7 500 por 15 kilos.
Dito do dito, mediano, 6 500 por 15 kilos.
Dito de dito, 2ª sorte, a 5$500 por 15 kilos.
Dito de Mamanguape, sem inspecção, a 6$600 por 15 kilos.
Dito de Macáo, 1ª sorte, 7 5 0 por 15 kilos.
Dito de dito, mediano, a 6 500 por 15 kilos.
Dito do dito, 2ª sorte, 5$600 por 15 kilos.
Dito do sertão, 1ª sorte, 7$600 por 15 kilos.
Dito do dito, mediano, 6$600 por 15 kilos.
Dito do dito, 2ª sorte, 5$600 por 15 kilos.
Entraram 2,482 saccos por terra e mar.
Assucar mascavado, purgado, 1$850 por 15 kilos.
Dito dito do Rio Grande do Norte, 1$710 por 15 kilos, posto a bordo, e frete de 55 schs. e 5 por cento.
Dito bruto, regular, americano, 1$500 por 15 kilos.
Dito dito, bom, a 1$600 por 15 kilos.
Dito dito, do Rio Grande do Norte, 1$740 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 50 schs. e 5 por cento.
Entraram 20,611 saccos por terra e mar.
Fretes.— Para New-York, carregando aqui em navio de vela. Assucar, 22/6 e 5 por cento.
Dito para Liverpool, carregando aqui em navio de vela. Algodão, 9/16 e 5 por cento.
Dito para dito, carregando aqui em navio de vela. Algodão 3/4 d. sem capa.
Aguardente.— Cotamos a 56$ e 58:000 a pipa.
Arroz.— Sem chegada, venda a 2$300 por 15 kilos.
Azeite doce em caixas.— Sem chegada, cotamos a 10$000 a caixa.
Dito dito em barris.— Chegaram 50 barris, vendas a 2$500 e 2$600 o galão.
Alpiste.— Sem chegada, cotamos a 7$ e 7$500 por 15 kilos.
Banha.— Sem chegada, vendas de 958 a 980 rs. o kilo.
Breu — Chegaram 101 barris, venda a 9$000 a barrica.
Batatas.— Sem chegada, venda a 4$000 a caixa de 2 arrobas.
Bacalhão.— Sem chegada. Deposito 13,000 barricas, retalha-se de 18$ a 20$000 a barrica.
Carne.— Chegaram 279,710 kilos. Deposito da do Rio Grande, 49,000 arrobas, de 4$800 a 5$500, e 22,000 arrobas da do Rio da Prata, de 1:000 a 5$600 a arroba.
Couros seccos salgados.— Chegaram 101, venda de 490 réis o kilo.
Cimento.— Sem chegada, cotamos a 6$000 e 10$000 a barrica.
Cebolas.— Chegaram 90 caixas, e 1,000 resteas, venda a 10:000 a caixa.
Chá — Sem chegada, cotamos a 3$484 e 4$792 o kilo, conforme a qualidade.
Café.— Chegaram 1,234 saccos, venda a 8$100, 8$300 e 8$200 por 15 kilos.
Canela.— Sem chegada, cotamos a 1$633 o kilo.
Cerveja Bass.— Sem chegada, cotamos a 6$ as inteiras e 7$000 as meias.
Dita Noruega.— Sem chegada, cotamos a 5$ as inteiras e 6$ as meias.
Dita Tenente.— Sem chegada, cotamos a 3$ as inteiras e 4$ as meias.
Cognac.— Sem chegada, cotamos de 8$000 a 22$000 a duzia, conforme a qualidade.
Carvão de pedra.— Chegaram 278 toneladas, ultima venda a 16$000 e 18$200 a tonelada.
Farinha de trigo.— Chegaram 4,911 barricas. Deposito 18,890 barricas, e retalha-se aos preços seguintes:
Trieste, a 32$000.
Americana, 17$ a 20$000
Farinha de mandioca.— Chegaram 1,755 saccos. Deposito 7,000 saccos, retalho de 6$000 a 7$000 o sacco.
Figos.— Sem chegada, cotamos a 4$500 por 15 kilos.
Farello.— Chegaram 1,400 saccos, vendas a 5$ o sacco.
Fumo em rolos.— Chegaram 338, venda de 12$ a 13$000 por 15 kilos.
Dito em latas.— Sem chegada, venda a 14$000 por 15 kilos.
Dito em caixas.— Chegaram 104, venda a 14$ por 15 kilos.
Genebra de laranja.— Sem chegada, retalho a 7$500.
Dita commum.—Sem chegada, retalho a 4$500.
Dita de Hollanda.— Sem chegada. Não ha.
Dita de botijas.— Sem chegada, retalho a 340 e 360 réis por botija.
Dita lanterna magica.— Sem chegada. Não ha.
Dita vida eterna. — Sem chegada. Não ha
Kerosene.— Sem chegada, venda a 3$800 a lata.
Louça ordinaria.— Sem chegada, ultima venda, 410 por cento de premio.
Dita fina.— Sem chegada, cotamos a 300 por cento de premio.
Milho.— Chegaram 10 saccos, cotamos a 100 réis o kilo.
Massas.— Chegaram 4 caixas, cotamos a 7$ a caixa.
Manteiga ingleza em caixas.— Cotamos as latas rôxas e amarellas a 2$614 o kilo.
Dita ingleza em barris.— Cotamos a 2$287 o kilo.
Dita franceza.— Sem chegada, ultima venda a 1$524 e 1$546 o kilo.
Pimenta.— Sem chegada, vendas a 1$002 e 1$045 o kilo.
Phosphoros.— Sem chegada, retalho a 2$400 a groza.
Passas.— Sem chegada, venda 8$000 a caixa.
Papel de embrulho.— Sem chegada, cotamos a 1$000 a resma.
Queijos flamengo.— Sem chegada, ultima venda a 2$500 o queijo.
Ditos prato.— Sem chegada, ultima venda, a 1$568 o kilo.
Sal.— Chegaram 32,000 toneladas e 125 alqueires, venda a 1$400 o alqueire.
Sabão inglez ordinario.— Sem chegada cotamos a 360 réis o kilo.
Dito da terra.— Vendas a 400, e 480 réis o kilo.
Sardinha em caixas.— Sem chegada, cotamos a 260 réis a lata de quarto.
Dita em barril.— Chegaram 100 barricas, cotamos a 8$000 o milheiro.
Toucinho.— Chegaram 60 barris, ultima venda a 9$000 e 9$200 por 15 kilos.
Velas stearinas.— Sem chegada, cotamos a 490 e 500 réis o maço de 6 velas.
Vinagre.— Chegaram 34 pipas, 95 quintos, e 10 decimos, vendas a 125$000 e 130$000 a pipa.
Vinho tinto da Figueira e Lisboa.— Chegaram 110 pipas, e 15 quartos, vendas aos preços seguintes:
Da Figueira, vendas a 190$000 e 200$000.
De Lisboa, vendas a 180$000 e 190$000.
Dito dito francez.— Sem chegada, retalho a 160 000.
Dito branco francez.— Sem chegada, vendas a 220$000 e 230$000.
Dito branco de Lisboa.— Chegaram 14 pipas e 30 quintos, venda a 220$000.
Dito do Estreito.— Sem chegada, retalho a 180$000 e 190$000.
Dito do Porto.— Chegaram 33 caixas, cotamos a 9$000 e 9.500 a caixa.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 6.

Rio Grande do Sul—33 dias, patacho brasileiro *Arthur*, de 151 toneladas, capitão Antonio Joaquim Barlavento, equipagem 9, carga 159,145 kilos de carne; a Oliveira Filhos & C.

Bahia—7 dias, palhabote portuguez *Diligente*, de 148 toneladas, capitão Antonio F. Trindade, equipagem 8, carga 2,000 saccas com farinha de mandioca e outros generos; a Pereira Carneiro Maia & C.

Bahia e escala — 11 dias, vapor nacional *S. Salvador*, de 230 toneladas, commandante Beltrão, equipagem 24, carga differentes generos; a Antonio Luiz de O. Azevedo.

Glasgow por Lisboa—23 dias do primeiro porto e 16 do ultimo, vapor inglez *Mimosa*, de 541 toneladas, commandante J. Cowell, equipagem 25, carga diversas mercadorias; a Simpson & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Corveta nacional a vapor *Vital de Oliveira*, commandante capitão de fragata Piquet.

Portos do norte—Vapor nacional *Giquiá*, commandante Martins, carga varios generos.

Alcobaça—Garopeira nacional *Anphitrite*, capitão Luiz Antonio de Andrade, carga tijolos e outros generos.

Aracaty—Hiate brasileiro *João Valle*, capitão João Sabino Antunes, carga differentes generos.

Macáo—Hiate brasileiro *Deus te Guie*, capitão Manoel Francisco Jalles, carga differentes generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Bahia o brigue inglez *Mary & Catherine*, capitão S. Hendrick com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Navios entrados no dia 7.

Portos do norte—8 dias, sendo do ultimo posto 17 horas, vapor nacional *Pará*, de 1,999 toneladas, commandante Cypriano de Quadros, equipagem 57, carga differentes generos; a Pereira Vianna & C.

Rio de Janeiro pela Bahia—8 dias do primeiro porto e 48 horas do segundo vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, de 817 toneladas, commandante Fleury, equipagem 39, carga café e outros generos; a A. F. de Oliveira & C.

Observação.

Até ao meio dia não houveram sahidas.

Navios entrados no dia 7.

Bordeaux e portos intermedios — 15 dias, sendo do ultimo porto 6, vapor francez *Mendoza*, de 1,594 toneladas, commandante G. Grou, equipagem 93, carga fazendas e outros generos; a Harismandy & Labille.

New-York—35 dias, palhabote inglez *Modina*, de 174 toneladas, capitão Patton equipagem 8, carga varios generos; a Johnston Pater & C.

EDITAES.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria se faz publico, para conhecimento de quem interessar, que tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em officio de 18 do corrente, mandado considerar de nenhum effeito a arrematação do arrendamento annual do barracão, sito em Santo Amaro das Salinas, feito por Feliciano do Rego Barros, irá novamente á praça o referido barracão, perante a junta da mesma repartição, no dia 6 de março proximo futuro.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 22 de fevereiro de 1875.

O secretario da junta,
J. Gomes da Silva.

Edital n. 9.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 23 do mez proximo passado, manda fazer publico para quem interessar possa que vai á praça perante a junta deste thesouro no dia 18 do corrente, a arrematação das obras de empedramento da estrada da Victoria desde a ponte de Afogados até a barreira do Gequiá, orçadas em 44:166$, como se vê das clausulas abaixo transcriptas; sendo effectuado o pagamento em apolices de 7 0[0 ao par.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 2 de março de 1875. O secretario—*Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes

1.º O empedramento da estrada da Victoria até Gequiá será feito de conformidade com o presente orçamento e pela quantia de 44:166:000.

2.º Será começado no prazo de um mez e concluido no de nove mezes, a contar da assignatura do contrato.

3.º O pagamento será feito em seis prestações iguaes, na proporção da obra executada e recebida.

4.º Em tudo o que não estiver especificado no presente orçamento, seguir-se-ha o que prescreve o regulamento de 24 de fevereiro de 1874. Recife, 8 de fevereiro de 1875 — O engenheiro, *João Bezerra de Mello.* Conforme.—O official-maior—*Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.* Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

O Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, juiz substituto do juizo especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 8 de abril do corrente anno se ha de arrematar, por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, o seguinte:—Uma olaria situada em terras do engenho Gequiá, sob pilares de pedra e cal, coberta de telhas, com forno e barreiros; por dous contos de réis. O engenho denominado Peres da freguezia dos Afogados, com casa de vivenda, duas casas mais, senzala, uma olaria e suas competentes terras; cercados, com parte da frente murada, valados; por 36:000$. Penhorados por execução de Ignacio Luiz de Brito Taborda contra o tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 1º de fevereiro de 1875.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.

O Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, juiz substituto do juizo especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 18 de março do corrente anno, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, o seguinte:

Dezeseis bois do serviço de carro, pequenos e magros, a 60,000; 1 vacca com cria por 70,0000; 6 burros, sendo 2 inutilisados, sem preço, e os 4 a 70$000; 2 quartãos de campo a 40$000; 2 cavallos de sella, magros a 50.000; 2 carros velhos a 50$000; 1 piano de mesa em máo estado por 50$000 4 bancos de pão d'oleo a 8$; 1 mesa redonda de [illegible] de sala de jacarandá por 12$; 12 cadeiras de jacarandá e de pão d'oleo a 5$; 1 guarda louça de amarello por 25$; 2 aparadores de dito por 15$; 1 pequeno sofá de dito por 15$; 1 mesa de jantar por 16$; 1 relogio de mesa por 10$; 1 quadro com relogio por 3$; penhorados por execução de Ignacio Luiz de Britto Taborda, contra o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei. Recife, 1.º de março de 1875.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi

Recife, 3 de março de 1875.

Luiz Ferreira Maciel Pinheiro

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que por este juizo, pendem uns autos de execução de sentença, ordenados entre partes a saber: como exequentes, Ferreira Guimarães & C., e como executados, D. Luiza Constantina Mahaupt, viuva de Eduardo Mahaupt, e seus filhos e herdeiros, e para pagamento desta execução foi penhorada a quantia de 1:108 180, em dinheiro, que se acha em poder do agente de leilões Joaquim dias dos Santos, e accusada a penhora em audiencia, pelo solicitador João Caetano de Abreu, como se vê do seguinte requerimento.

Requerimento em audiencia.— Aos 18 de fevereiro de 1875, nesta cidade do Recife, em audiencia do Dr. juiz de direito especial do commercio Sebastião do Rego Barros de Lacerda, pelo solicitador João Caetano de Abreu, procurador dos exequentes foi accusada a penhora feita em dinheiro dos executados, e requerido que ficas sem assignados os seis dias da lei, e 10 aos credores incertos pena de lançamento; o que foi deferido pelo juiz, precedido o pregão de estylo Do que fiz este. Eu, Ernesto Silva, escrivão, o escrevi.

E nada mais se continha em dito requerimento aqui fielmente copiado, pelo theor do qual chamo, cito e hei por citados, os credores incertos dos mesmos executados, para que dentro do prazo de dez dias assignados compareçam neste juizo por si ou por seus procuradores, [illegible] [illegible] que for a bem de seu direito e justiça [illegible].

[illegible] ao conhecimento de todos, [illegible] presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 22 de fevereiro de 1875. Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o escrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

EDITAL N. 7

— O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 25 de janeiro proximo passado, manda fazer publico, para quem interessar possa, que vai á praça, perante a junta deste thesouro, no dia 18 de março vindouro, a arrematação das obras do 2º lanço da estrada de Itapissuma, orçadas em 22:199$469, como se vê das clausulas abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes para a arrematação do 2º lanço da estrada de Itapissuma.

1ª

O 2º lanço da estrada de Itapissuma, na importancia de 22:199$469, será executada de conformidade com o respectivo orçamento, planta e instrucções do engenheiro fiscal da obra.

2ª

O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias, contados da data da assignatura do contrato, e as concluirá no de 18 mezes.

3ª

Os pagamentos serão effectuados em seis prestações iguaes á proporção do serviço executado.

4ª

Finalmente em tudo mais que não se achar especificado nas presentes clausulas, será observado o que dispõe o regulamento de 24 de fevereiro de 1874.

Repartição das obras publicas, 10 de fevereiro de 1875.—O engenheiro ajudante, Francisco Apolinario Leal.

Conforme —Miguel Affonso Ferreira.

O Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, juiz substituto do juizo especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I., etc.

Faço saber pelo presente, que nos termos do art 1º do decreto n. 1,695 de 15 de setembro de 1869, e dentro do prazo de 30 dias contados, da publicação deste edital, receberá este juizo propostas por cartas fechadas para a arrematação por venda dos escravos seguintes:—Marcolino, creoulo, carapina, com 35 annos de idade, pouco mais ou menos, adoentado, por 500$000; Josepha, Angola, com 60 annos de idade, inutilisada, por 50$000; Luiza Maria, Angola, com 68 annos de idade, inutilisada, por 60$000. Penhorados por execução de Ignacio Luiz de Britto Taborda, contra o tenente coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, achando-se os mesmos escravos em poder do dito executado, que é morador no engenho Peres.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que se será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife, 1º de fevereiro de 1875.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.

DECLARAÇÕES.

— De ordem do inspector geral interino se communica ás pessoas que contrataram o ensino publico em cadeiras de instrucção primaria, que lhes fica marcado o prazo de 60 dias, contados da assignatura do contrato, para tomarem posse e entrarem em exercicio das respectivas cadeiras.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 5 de março de 1875.—O secretario,

Joaquim Pereira da Cunha Guimarães.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade são chamados a virem pagar á bocca do cofre, neste corrente mez de março, todos aquelles que se acham sujeitos ao pagamento de diversos impostos creados pela lei provincial n. 1,156, de 15 de junho de 1874, pertencentes ao exercicio corrente de 1874 a 1875, cujos impostos são os seguintes: fóros e laudemios de terrenos municipaes; imposto de 3$ por cada licença que tirarem as boceteiras para poder vender dentro do municipio, e de 30$ pelos mascates; dito sobre curral de apanhar peixe; dito de 2$500 sobre cada estabelecimento que vender espirito; idem de 10$ por cada licença para soltar fogo de vista, e 5$ para fogo do ar; idem de 6$ sobre cada carroça ou vehiculo empregado no serviço da cidade, villas e povoações; idem de 100 rs. por palmo de terreno dentro da cidade do Recife e seus suburbios, que não esteja edificado ou cultivado, embora se conserve murado; dito de 20$ por cada casa de sobrado que conservar sacada ou varanda de madeira; dito de 10$ por cada casa de sobrado, cujo exterior se conserve estragado, e 5$ por casa terrea em identicas circumstancias; dito de 10$ por cada casa de sobrado nas ruas que já foram calçadas e que não tiver os passeios a ella correspondentes, feitos no mesmo nivelamento e alinhamento dos que já tiverem sido executados de conformidade com as posturas municipaes, e 5$ por cada casa terrea em taes condições; dito de 60 rs. por palmo de terreno nos povoados da Magdalena, Capunga, Chacon, Caldeireiro, Casa-Forte, Poço da Panella, Monteiro e Apipucos, que não estiver murado ou cercado; dito de 200 rs. por palmo de terreno não murado, dentro das quatro freguezias do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa Vista; dito de 20$ por baixa de capim dentro da cidade do Recife; dito de 10$ por machina a vapor, montada na cidade do Recife, para qualquer mister; dito finalmente de 4$ por cada casa de negocio nas cidades, villas, soburbios e povoações, devendo, porém, ser apresentado na mesma contadoria, o conhecimento do imposto geral sobre industria e profissão, afim de provarem ter assim pago o referido imposto.

Contadoria da camara municipal do Recife, 1º de março de 1875.—O contador, Hypolito-Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.

— Por esta repartição se faz publico, de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, que se acha recolhido á casa de detenção, como fugido, o escravo Manoel, remettido pelo delegado da Escada, com officio datado de 6 do corrente, o qual declarou ser de propriedade de João Pinto de Lemos.

O referido escravo tem os signaes seguintes: preto, estatura regular, olhos pequenos, mãos grossas, com falta de dentes na frente, e representa ter de 25 a 30 annos de idade, e se acha com ferro no pescoço. quem se julgar com direito ao mesmo, apresente-se nesta secretaria munido de documentos probatorios de seu dominio legal.

Secretaria da policia de Pernambuco, em 6 de março de 1875.—Pelo secretario,

Lourenço G da Silva Barroso.

— 2ª secção da presidencia de Pernambuco, 5 de março de 1875.—Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o art. 1º § 3º do decreto n. 4,668, de 5 de janeiro de 1871, que se acha em concurso, com o prazo de 60 dias, a serventia vitalicia dos officios de partidor e contador do termo d'Agua Preta.—O secretario, *João Diniz Ribeiro da Cunha.*

Juizo municipal e de orphãos do termo d'Agua-Preta comarca de Palmares e provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C., a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que por este juizo acha-se aberto o prazo de 60 dias para os concurrentes ao lugar de distribuidor e partidor deste termo, creado por lei provincial n. 504, de 29 de maio de 1861, e vago por não ter o respectivo serventuario solicitado o titulo no prazo legal. Os pretendentes instruirão suas petições com os documentos exigidos por lei.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandei passar o presente, que será affixado nos lugares mais publicos deste termo, e publicado pela imprensa da capital.

Dado e passado nesta villa de Palmares aos 25 dias do mez de fevereiro de 1875.— Eu, Custodio Floro da Silva Fragoso, escrivão, o subscrevi.—*Fernando Affonso Ferreira*

E nada mais se continha em dito edital aqui bem e fielmente copiado do proprio original, ao qual me reporto — Eu, Custodio Floro da Silva Fragoso, escrivão o subscrevi

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 8 DE MARÇO DE 1875
Malas a expedir-se

Pelo vapor nacional *Pará*, esta administração expede malas para os portos do sul, hoje 8.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar até 1 hora da tarde, [illegible] até 2 e cartas até 2 1[2 com [illegible].

As cartas e jornaes que se dirigirem ao Rio da Prata, pagarão previamente, somente a taxa de 300 rs. por 15 grammas ou de fracção 15 gram-

mas, e estes a de 40 rs. por 40 grammas ou fracção de 40 grammas, na progressão estabelecida nas tabellas—C e D—annexas ás instrucções de 1º de dezembro de 1866.

Affonso do Rego Barros,
Administrador.

— A contadoria da camara municipal desta cidade scientifica a todos os donos de diversos estabelecimentos de porta aberta, a virem pagar os impostos atrazados que se acham a dever dos exercicios passados, bem como os demais impostos acima especificados.

Contadoria da camara municipal do Recife, 1º de março de 1875. — O contador, Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.

— Pela repartição das obras publicas, se faz publico, que se acha á venda na secretaria da mesma repartição, o esboço da carta da provincia ultimamente lithographada, a preço de 1$500 por exemplar.

Secretaria da repartição das obras publicas, 22 de fevereiro de 1875

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão

— Pela recebedoria de rendas se declara aos contribuintes do imposto sobre industrias e profissões, que é no corrente mez e no de abril proximo vindouro, que devem pagar o 2º semestre do dito imposto pertencente ao exercicio de 1874-75, livre da multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 5 de março de 1875. — Servindo de administrador,
J. Felippe Nery da Silva.

RUA DUQUE DE CAXIAS
Nº 41
(Defronte da typographia do *Diario*)
HOJE
MUZÊU FLORENTINO
DE
Figuras de cera
Grande e 3.ª exposição
Em tamanho natural

Composta dos mais celebres quadros do grande pintor Raphael, sobre a paixão do Redemptor, do 2º quadro da infeliz Maria da Conceição, e igualmente uma nova composição de um grupo intitulado :

A MISERIA
ou
O frade Sebastião ouvindo uma confessada no meio da familia.

—

Entrada geral 1$000.
Crianças menores de 10 annos rs.500

ATTENÇÃO

O espectador no acto da posse do respectivo bilhete de ingresso, tem direito a um bilhete de rifa, que lhe será fornecido gratuitamente. Todos os bilhetes são premiados

AVISOS MARITIMOS.

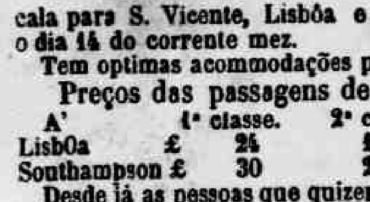
Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER
John Elder
(De 4,151 toneladas).

Espera-se dos portos do sul, até o dia 13 do corrente e seguirá para Liverpool, tocando em Lisboa e Bordéos, para onde receberá passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

N. B. Não sahirá antes das tres horas da tarde, do dia de sua chegada.

AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—Rua do Commercio—14

ROAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
COMPANIA REAL INGLEZA.



No caso de apparecer numero conveniente de passageiros, o vapor *Mondego*, desta companhia, tocará aqui na vinda do Rio de Janeiro, com escala para S. Vicente, Lisbôa e Southampton, até o dia 14 do corrente mez.

Tem optimas acommodações para passageiros.

Preços das passagens de Pernambuco

A'	1ª classe.	2ª classe.	3ª classe.
Lisbôa £	24	15	10
Southampson £	30	20	13

Desde já as pessoas que quizerem ir, podem inscrever os seus nomes na agencia
Rua do Commercio n. 40.

CHARGEURS REUNIS
COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR
Linha mensal entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

Steamer Ville de Santos
Commandante Lefévre

E' esperado da Europa até 16 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do sul de sua escala acima referidos.

—

VILLE DE RIO DE JANEIRO.
Cammandante A. Fleury.

E' esperado dos portos do sul, amanhã, 7 do corrente, pela manhã, seguindo á tarde do mesmo dia, para o Havre com escala por Lisbôa.

Recebe carga, encommendas e passageiros a frete : a tratar com os

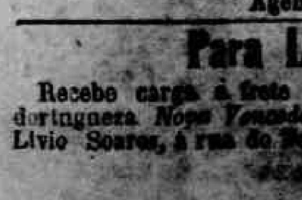
CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor.
PORTOS DO NORTE
PARANA
Commandante B. Pamplona.

Esperado dos portos do sul, até o dia 9 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

—

PORTOS DO SUL.
O paquete a vapor
BAHIA



E' esperado dos portos do norte até o dia 17 do corrente e seguirá para os do sul depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, passageiros e valores, trata se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes

Para Lisboa.

Recebe carga á frete e passageiros, a barca portugueza *Novo Vencedor* : a tratar com Tito Livio Soares, á rua do Brum n. 20.

Companhia Mensageries Maritimes
LINHA MENSAL
MENDOZA

Espera-se da Europa até o dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janei Montevidéo.

—

Rio Grande

Espera-se dos portos do sul no dia 12 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para pessageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

AGENTES
Harrismendy & Labille.
9-Rua do Commercio-9.

Progresso maritimo do Porto.

Empreza portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil
O VAPOR
JULIO DINIZ
Commandante Contente.

Esperado de Portugal até o dia 12 de março, depois da indispensavel demora dentro do porto, seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro.

Passagens e fretes de carga, encommendas e valores, tratam-se com os agentes
E. R. RABELLO & C.
17—Rua do Commercio—17
Entrada pelo largo do Pelourinho.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

Pará.

Pretende seguir com muita brevidade para o referido porto o patacho brasileiro *Colombo*, por ter a maior parte de carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PARA LISBOA

o brigue portuguez *Damião*, capitão Pedro Martins Branco, vai sahir com brevidade ; para carga e passageiros, trata se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com a maior brevidead o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe afita, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57.

LEILOES.

leilão
DE

Pannos de lã proprios para fardas, marca B diamante—H, ns. 541 a 547, avariadas a bordo do vapor inglez *Student*.

HOJE
A'S 11 HORAS DA MANHÃ.
Agente Pinto.

Braga Son & C. farão leilão, com licença do Sr. inspector da alfandega, em presença do empregado da mesma repartição para tal fim nomeado, por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer, dos 7 fardos marca e numeros acima mencionados, avariados a bordo do vapor inglez *Student*.

O leilão será effectuado na alfandega.

Agente Pestana
Leilão
DE

10 pipas com vinagre de Lisboa, tinto, sendo 8 pipas inteiras, 2 ditas meias e mais 5 barris de 5º

HOJE
A'S 11 HORAS EM PONTO
No trapiche da Companhia do largo do Corpo Santo

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 10 pipas com vinagre de Lisbôa, tinto, sendo 8 pipas inteiras, 2 ditas meias e 5 barris de 5º, os quaes serão vendidos em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores ; o referido agente convida a todos os Srs. trapicheiros e vendelhões, seus freguezes, afim de comparecerem no leilão que terá lugar

SEGUNDA-FEIRA 8 DO CORRENTE
No trapiche da Companhia do largo do Corpo Santo
ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE

um terreno de 50 palmos de frente e 755 de fundo, com uma casa de taipa, em Beberibe de Baixo (solo proprio)

TERÇA-FEIRA 9 DO CORRENTE
pelo agente Martins.
No armazem da rua do Imperador n. 48
A'S 11 HORAS DO DIA ACIMA.

Agente Pestana
leilão
DA

armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua de Mariz e Barros n. 3.

TERÇA-FEIRA, 9 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto

O preposto do agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e mais utensilios da taverna sita a rua de Mariz e Barros n. 3.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO
Em continuação
D
fazendas avariadas
A'S 10 HORAS DA MANHÃ
No armazem n 2 da alfandega.

Por ordem dos Srs Gonçalves Irmão & C., fará leilão o agente Pinho Borges, dos volumes abaixo declarados, por conta e risco de quem pertencer, com licença do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado desta repartição, parte do descarregado do vapor *Student*.

G A L 1327—1 caixa com 60 peças de chita adamascada.
Idem 1328—1 dita com 60 peças de dita dita.

O leilão será effectuado no armazem n. 2, sendo que o pagamento e entrega será em acto continuo.

LEILÃO
DE
JOIAS
Em continuação
TERÇA-FEIRA 9 DO CORRENTE
pelo agente Martins.
No armazem da rua do Imperador n 48
ao meio dia

LEILAÕ
Em continuação

de 5 fardos de lona larga e estreita avariada a bordo do vapor *Student*.

Terça-feira 9 do corrente
ás 10 horas da manhã
Na alfandega, armazem n. 2.

J P & C n. 61—1 fardos com 20 peças de lona.
Idem n. 62-1 dito com 20 ditas de dita.
Idem n. 66—Dito com 20 ditas de dita.
Idem n. 67—Dito com 20 ditas de dita.
Idem n. 69—Dito com 20 ditas de dita.

Por ordem dos Srs. Penna Junior & C., e por intervenção do agente Pinho Borges, farão leilão dos volumes acima mencionados, por conta e risco de quem pertencer, com assistencia do Sr. consul da Belgica com licença do Illm Sr. inspector da alfandega, e em presença de um empregado desta repartição, parte do descarregado do vapor *Student*.

O leilão sera effectuado no armazem n. 2, sendo que o pagamento será á vista e a entrega em acto continuado.

Leilaõ
DE

fazendas e ferragens avariadas d'agua salgada a bordo do vapor inglez *Student*

Terça-feira 9 do corrente
A'S 11 HORAS DA MANHÃ
NA ALFANDEGA
Por intervenção do agente Dias

Amanhã será annunciado com as declarações precisas.

LEILÃO
DE

2 caixas marca M T com 200 caixinhas com aletria, descarregadas da barca franceza *Lucie & Marie*

Terça-feira 9 do corrente

O agente Pinto autorisado pelo Sr. consul de França, fará leilão em presença de seu delegado, a requerimento de Harismendy & Labille, e precedida as formalidades do estylo, e por conta e risco de quem pertencer, das 2 caixas acima mancionadas.

O *Diario* d'amanhã dará a hora e lugar em que deve ter lugar o referido leilão.

LEILÃO
Em continuação
DE
Fazendas avariadas.
TERÇA-FEIRA 9 DO CORRENTE
ás 10 horas
No armazem n. 2 da alfandega

F C & C 564—1 fardo com 100 peças de algodão liso.
Idem 565—1 dito com 100 ditas de dito liso.
Triangulo G F & C L 386—1 caixa com 60 peças de chita commum.
Idem 387—1 dita dita dita dita.
Idem 590—1 dita dita dita dita.
Idem 391—1 dita dita dita dita.
Idem 392—1 dita dita dita dita.
Diamante F C & C L 404—1 caixa com 60 peças de chita commum.
Idem 405—1 dita dita dita dita dita.
Idem 406—1 dita dita dita dita dita.

Por ordem de Fernandes Carvalho & C, e por intervenção do agente Pinho Borges farão leilão dos volumes acima mencionados, por conta e risco de quem pertencer, com licença do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado desta repartição, parte do descarregado do vapor *Student*.

O leilão será effectuado no armazem n. 2, sendo que o pagamento será á vista e a entrega em acto continuado.

LEILÃO
DA

armação, generos e pertenças da taverna da rua Imperial n. 230, em um ou mais lotes

QUARTA FEIRA 10 DO CORRENTE

O agente Martins fará leilão d'armação, generos e pertenças da taverna da rua Imperial n. 230, em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores, a qual se torna recommendavel por sua posição e modico aluguel.

A's 11 hoas do dia acima.

LEILÃO
DE

barricas e saccos vasios, algodão da Bahia, fio para cozer saccos, caixões para deposito de assucar, balanças e pesos, e outros muitos artigos existentes em os armazens da rua do Commercio ns. 9 e 11, pertencentes á massa fallida da Sra. Viuva Castro

QUARTA-FEIRA 10 DO CORRENTE
A's 11 horas.
Na rua do Commercio, armazens ns. 9 e 11.

O agente Dias, competentemente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará a leilão, no dia e hora acima indicados o seguinte : 4,959 barricas levantadas, 1,602 ditas meias, 70 quartos, 22 peças de algodão da Bahia, 6,233 saccos vasios, 30 rodas de arcos do Porto, 115 rolos de fio, 10 caixões para deposito de assucar, 3 balanças, 3 ditas de braços, 2 ternos de pesos, diversas lettras para marcar, 1 cofre de ferro, diversas carteiras, 1 jogo de livros inglezes, em branco, e diversos moveis e utensilios proprios de escriptorio.

O inventario acha se em poder do referido agente, onde desde ja pode ser examinado pelos Srs. pretendentes.

LEILÃO
DA

taverna da rua do Caes 22 de Novembro
QUINTA-FEIRA 11 DO CORRENTE
ás 10 1/2 horas

O agente Dias, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, competentemente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a armação e generos existentes em o referido estabelecimento, que foi arestado a requerimento dos Srs. Thomaz de Aquino Fonceca & C. (Successores) contra o Sr. Joaquim da Motta Silva Junior.

LEILÃO
DE
FAZENDAS AVARIADAS
Terça-feira 9 do corrente
A'S 10 1/2 HORAS DA MANHÃ
Na alfandega
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO.

AVISOS DIVERSOS

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico acompanhado de instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40.
Nas outras provincias são indicados pelas respectivas gazetas.

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso
PARTEIRO E OPERADOR
Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.
ESPECIALIDADE
Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto at 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.
RUA DO VIGARIO N. 1, 2º ANDAR.

Poderá ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.

Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Cura as blennhorragias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

ENSINO PRATICO
DE
PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA
Dirigido por
M. FONCECA DE MEDEIROS.
Rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia ns. 138 e 140.

200$000 de gratificação.

Continua fugido desde o dia 3 de dezembro de 1874 o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o ao abaixo assignado á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou á rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Manoel Gomes Miranda Leal.

Liquidação de contas
vendem por barato preço
SALSA-PARRILHA
DO
PARA'
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Boa moradia

Aluga-se o sitio que divide com o Riacho d'Agua Fria, fica junto do sitio do Sr. Flavio Ferreira Catão, com boa casa e bastante terreno : a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

Modista franceza

Mademoiselle Eugenia Leconte & Irmã, avisam ás suas antigas freguezas e ao publico em geral, que abriram novamente seu estabelecimento de casa de costuras, á rua da Imperatriz n. 5, 1º andar, pelo que esperam continuar a merecer a concurrencia das pessoas que precisarem de seus serviços.

AVISO

A viuva do Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo declara que está procedendo perante o Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos ao inventario dos bens do casal, pelo que cumpre, que os que se julgarem credores, apresentem os seus titulos e requeiram o seu direito perante o mesmo juiz, devendo isso ser feito no prazo de 15 dias. Recife, 22 de fevereiro de 1875.

Mangas de Itamaracá.

Na assembléa do commercio, á rua do Commercio n. 24, de Meira & Lima.

Casas para alugar

Alugam-se as casas da rua nova de Santa Rita n. 47, rua Vidal de Negreiros n. 159, e duas novas, na rua do Passo da Patria, todas com boas commodos e frescas : quem pretender, dirija-se á rua do Passo da Patria, no sobrado em construcção.

Comida para fóra

Fornece-se comida para fóra com todo o asseio e promptidão, e manda-se levar na casa dos freguezes, por preço medio de 30$ mensaes : a tratar no pateo do Terço n. 23, 1º andar.

Casa para alugar-se

Aluga-se a grande casa terrea do pateo do Paraizo, que servio de açougue, a qual esta nas condições de ser applicada para qualquer casa commercial por se achar bem localisada ; aluga-se com escriptura ou sem ella : a tratar na rua Primeiro de Março n. 7 A, loja do Passo.

Exposição provincial de Pernambuco.

A commissão incumbida da acquisição de productos e especimens da industria nacional para a exposição desta provincia, que deve preceder á exposição nacional, avisa á quem interessar possa que se acha habilitada a comprar, afim de enviar para a exposição nacional do Rio de Janeiro, aquelles dos objectos constantes da relação abaixo publicada, que, no acto da exposição provincial de abril proximo, forem julgados os melhores e mais dignos de figurarem na referida exposição nacional.

E, para que todos os interessados se preparem convenientemente, aqui publica a relação dos objectos, tal como a formulou a commissão superior da exposição nacional, no Rio de Janeiro :

« Amostras de todas as madeiras.

« Amostras de aguardentes, licores, vinhos, como se expozeram na ultima exposição.

« Tres fardos de algodão.

« Uma barrica de cada qualidade de assucar desde o bruto até o fino, desde o branco até o mascavado.

« Seis barricas de assucar crystalisado e em fórmas.

« Lã em rama.

« Amostras de sabão.

« Amostras de charutos e cigarros.

« Uma ou mais amostras importantes do páo Brasil.

« Productos dos arsenaes de guerra e de marinha, casa de correcção, etc.

« Collecção dos grandes jornaes, e impressão.

« Meios de sola em boa quantidade.

« Doces de todas as qualidades em barris, de calda e secco crystalisado.

« Uma ou mais saccos de café da qualidade que ahi produzir.

« E todos os outros productos e objectos de riqueza que forem dignos de uma exposição internacional, e que por qualquer motivo deixarem de figurar na exposição provincial

« Os fardos de algodão, as barricas de assucar, e todos os productos, devem trazer o nome da provincia, e as respectivas qualidades. »

Recife, 13 de fevereiro de 1875.

O presidente,
Dr. Manoel da Nascimento Machado Portella.
O secretario.
Felippe de Figueirôa Faria.

Farinha de mandioca em saccos

tem para vender Antonio Luiz Oliveira Azevedo : no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57

Sem rival ! !
Assembléa do Commercio
22
Rua do Commercio.

Nesta casa recebe se encommendas para :
Casamentos.
Bailes.
Soirés.
Baptisados.
Seiatas.
Lanch,
Doces.
Fructas.
Boquetes.

E tem um grande sortimento de cervejas, vinhos, licores e cremes.

Isto só na
Assembléa do Commercio
de Meira & Lima

MOFINA
Está encouraçado ! ! !
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de eito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Cavallos furtados.

Foram apprehendidos na noite de 25 do proximo findo, sete cavallos, que julga-se furtados, e estão depositados no engenho Santa Rosa, em Ipojuca : quem for dono delles apresente-se alli com titulos legaes que serão entregues.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 13 annos de idade, portuguez, que dé fiador de sua conducta : na rua da Florentina n. 22.

ATTENÇÃO.

Precisa-se alugar uma casa pequena que tenha pelo menos 3 quartos, e que seja em algumas das ruas seguintes : rua de Hortas, Santa Rita, Cinco Pontas e Imperial, dando-se preferencia a estas duas ultimas : quem pois tiver e quizer alugar, deixe carta fechada com as iniciaes J. M. J., declarando onde é a casa, numero, commodos e aluguel, e o logar onde deve ser tratado.

COMPANHIA
edificadora da provincia
de Pernambuco

O incorporador desta utilitaria empreza vem pelo presente participar a todos os actuaes e futuros subscriptores de acções da companhia edificadora desta provincia, que S Exc. o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, digno actual presidente da mesma, devolveu ao ministerio da agricultura pelo vapor americano, de 14 de janeiro findo, os papeis relativos á referida companhia.

Satisfeitas como foram as exigencias do aviso de 31 de outubro de 1874, e os mais requisitos de que trata o decreto n. 2711, de 19 de dezembro de 1860, é de esperar que tenham brevemente a desejada solução. Recife, 19 de fevereiro de 1875.

F. M. Duprat.

Criada portugueza.

Offerece-se uma para tratar de meninos, prefere-se casa estrangeira : a tratar na rua da Aurora n. 41.

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um de dous quintos n. 2263 com 500$, um de dous quintos n. 608 com 200$, um inteiro n. 2777 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (137ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 29ª parte das loterias a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (138ª), que se extrahirá na sexta feira, 12 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 500$000 em tres quintos de n. 2,263, outra sorte de 500$ em tres quintos n. 2,891, a sorte de 100$ em dous quintos n. 349, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (137ª) ; convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pages.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 29ª parte da loteria a beneficio da nova igreja de N. S da Penha, que se extrahira no dia 12 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 24 de fevereiro de 1875.
João Joaquim da Costa Leite.

Attenção

Uma senhora habilitada para o magisterio primario, offerece-se para professora de algum collegio : quem precisar annuncie por este *Diario*.

Attenção.

Precisa-se de uma boa ama cozinheira, para casa de pequena familia : a tratar no terceiro andar desta typographia.

ATTENÇÃO

Um moço portuguez, morigerado e de educação se offerece para ensinar as primeiras letras, a musica e a desenho, em qualquer engenho ou localidade ; dá fiador á sua conducta : na rua do Cabugá n. 9, 1º andar.

Attenção

Fugio do engenho Bom Nome (Ribeirão) no dia 22 de fevereiro proximo passado, um escravo crioulo, de nome Miguel, côr preta, bastante alto e corpolento, pés chatos, beiços grossos, pouca barba : quem o apprehender, traga-o ao engenho acima dito, que será bem recompensado.

Urgente.

Na rua do Commercio, sobrado rôxo, na esquina da Praça do Corpo Santo, primeiro andar, precisa-se alugar uma criada para todo o serviço de uma familia, composta de dus ap.essoas

Industria nacional de João do Amaral Rapozo

com fabrica de vinhos de differentes fructos do paiz e já conhecida por seus productos serem de superior qualidade e premiados nas exposições nacionaes e estrangeiras e julgados nos respectivos jurys e especiaes, estabelecida na rua de Vital de Negreiros, outr'ora Cinco Pontas n. 144, tem preparado grande quantidade de vinhos e genebras e licores finos, biter e outros muitos liquidos, o que tem a honra de annunciar o proprietario ao respeitavel publico desta capital, assegurando lhe que em attenção ao desanimo e a decadencia do commercio no estado actual, tem tomado a resolução de modificar os preços de taes productos para que dessa forma possa chegar ao alcance de todas as classes, a saber :

Uma duzia de garrafas de vinho de cajú de 1ª qualidade que outr'ora era 16$0 hoje vende-se a	12$000
Uma duzia de 2ª qualidade que era de 14$000, hoje	10$000
Uma dita de 3ª qualidade que era 10$000 hoje	8$000
Uma pipa de vinho de 4ª qualidade que era 280$000 hoje	240$000
Um barril de 5ª da mesma qualidade que era 60$000 hoje	50$000
Uma pipa de vinho de abacaxi que era 700$000 hoje	500$000
Uma duzia de garrafas do dito vinho que era 20$000 hoje	16$000
Uma dita de vinho medicinal de genipapo tem de 14$000 e	18$000
Uma de frascos de genebra de laranja de 1ª qualidade	7$500
Uma dita de 2ª dita dita	6$000
Uma canada ou 5 1/2 litros da 3ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de genebra de Hollanda 1ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de dita 2ª	1$800
Uma duzia de garrafas de bitter	14$000
Uma de licores finos	11$000
Uma canada de vinho de cajú de 4ª qualidade	4$000

E mais uma grande quantidade de castanhas de cajú que se vende para exportação e confeitaria pelo barato preço de 120 rs. o kilogramma.

Salão de cabelleireiro

Rua larga do Rosario n. 24, primeiro andar.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento fazem sciente ao respeitavel publico que de hoje em diante teem reduzido os preços dos trabalhos e obras de sua casa, que serão regulados pela seguinte tabella :

Córte de cabello, rs.	400
Barba	200
Lavagem de cabeça	400
Frizado a ferro	1$000
Dito a papelotes	2$000
Penteado de senhora neste estabelecimento	1.000
Dito nas casas particulares, na cidade	3.000
Obras de cabello em coques cachipeignes, topetes, bucos, gommos crescentes, de dama, etc., etc., a onça na razão de	5.000

Os trabalhos do salão de cabelleireiro estão a direcção do insigne artista Carneiro. Na officina de posti os teem habeis artistas que executam qualquer obra com perfeição e pontualidade.

Engenho.

Arrenda se o engenho Conceição, sito na freguezia de Serinhãem, muito bom d'agua com terrenos para mais de dous mil pães, bem tratado e distante do porto de embarque apenas [illegible] legua : a tratar no engenho Quilebas, vizinho do mesmo, com o major Manoel Germano [illegible] Pereira de Bastos, ou no Recife com o Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, á praça do Corpo Santo n. 17, 1.º andar.

— Precisa se alugar uma escrava para cozinhar e engommar : a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

— Precisa-se de um moleque para copeiro : a tratar na rua Primeiro de Março n. 23

— Precisa se alugar uma escrava crioula, que saiba engommar e lavar com perfeição, e tambem arrumar a casa, para casa de familia : quem a tiver, dirija-se á rua da Imperatriz n. 15, segundo andar.

— Aluga-se ou vende-se um sitio com boa casa de vivenda, com jardim e grade de ferro na frente, a margem da estrada do Monteiro : trata-se na rua Duque de Caxias n. 75, 1º andar, entrada pelo largo de D. Pedro II.

— Aluga se uma pequena casa, nova, com um bom telheiro e grande quintal, no caes do Capibaribe, correspondente pelo quintal com o sobrado n. 47 da rua da Imperatriz : na rua do Hospicio n. 13.

— Aluga se uma sala e quarto com cozinha e quintal da parte de detraz da loja n. 32 da rua do Duque de Caxias : a tratar na mesma.

— Aluga-se barato umas meia aguas novas, á travessa das barreiras (becco do Aquino ; a tratar na rua do Cotovello, casa de azulejo n. 25.

Ama precisa-se de uma : na rua larga do Rosario n. 27.

— Aluga-se a casa n. 179 da rua do Coronel Suassuna, outr'ora rua Augusta, caiada e pintada de novo e tem agua de beber encanada, com commodos para grande familia : a tratar na rua estreita do Rosario n. 41, 1º andar.

Ama Na rua da Madre de Deus n. 3, precisa-se de uma ama para serviço de cozinha.

AMA Precisa se de uma ama que saiba cozinhar bem, para casa de familia : na rua do Brum n. 80, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma escrava para tratar de meninos : no pateo do Terço n. 16, 2º andar

Ama Precisa se de uma que saiba bem cozinhar : á rua do Queimado n. 92.

Ama Precisa-se de uma, para engommar e ensaboar : na rua da Concordia n. 43

AMA Precisa se de uma ama para engommar e cozinhar em casa de pouca familia na rua do Marquez de Olinda (Cadeia) n. 24, segundo andar.

Ama Precisa-se de uma cozinheira para uma pequena familia estrangeira : na rua 1º de Março n. 16, 1º andar.

Ama Na rua do Hospicio n. 16, precisa-se de uma ama para cozinhar, livre ou escrava

Perda

Perdeu se no Palacete da Juventude, ou no pateo de S. Pedro, rua Direita, largo do Livramento até a rua da Penha, uma pulseira de ouro, tendo sobre a chapa um florão, no qual contém diversas perolas e rubins. A pessoa que achou ou achar dita pulseira, leve-a á rua da Penha n. 3, 1º andar, ou na rua do Livramento, loja de calçado n. 39, que será recompensada.

2.º andar

Aluga-se o segundo andar á rua do Padre Floriano : a tratar na rua larga do Rosario n. 22.

Criança

Precisa-se de uma ama para tratar dos misteres de uma criancinha : a tratar na rua do Imperador n. 25, 2º andar.

CASA

Aluga se a casa n. 113 na rua da Concordia com muitos commodos, e bom quintal, está dividida ; que dá para 2 moradores, a chave para ver está na venda, que fica defronte no recanto.

Engommadeira.

Precisa se de uma para casa de pequena familia : na rua da União n. 67.

João Quirino de Aguilar

A directoria da sociedade Luso Brasileira manda celebrar uma missa de trigesimo dia, no convento de S. Francisco, no dia 10 do corrente, pelas 8 horas da manhã, por alma do seu fallecido consocio João Quirino de Aguilar ; e convida aos senhores socios e amigos do finado para comparecerem a este acto de caridade e religião.

Secretaria da directoria, 6 de março de 1875.

Marcos Francisco de Paula Reis,
1º secretario interino.

PARA LUTO

Rua Direita n. 43

Chapelleria economica

Chapéos de palha de Italia e de merinó para senhoras, formas modernas, para 12$, 14 e 16$!! com enfeites de côres, para os mesmos preços!! gorros de fustão brancos para meninos a 600 rs.!! ditos de panno, de velludo e de palha a 1$!! chapéos á ingleza e outras fôrmas, para meninas, a 2$000 No mesmo estabelecimento se concertam chapéos para senhoras e homens, garantindo-se a perfeição do trabalho.

Fazendas avariadas, na loja do Pavão.

Chitas.
Madapolões.
Algodãozinho,
Brins pardos.

Na loja do Pavão vende se peças de madapolões, algodãozinhos e chitas avariadas por preços muito em conta ; assim como brim pardo avariado, é pechincha : á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Os amigos de lá....

E' com as pessoas que por este tempo vão a Europa, pois não devem deixar de levar comsigo algum doce do paiz, para presentear os amigos de lá ; para o que só se devem dirigir á confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24. Os doces são das seguintes qualidades : cajú, mangaba, abacachi, goiaba e araçá, em calda, secco e crystalisado.

Cozinheiro

Para casa de pequena familia precisa-se de um que seja de boa conducta : a tratar no caes do Apollo n. 69.

CASA

— Aluga-se a casa terrea, na estrada de Luiz do Rego n. 16 : a tratar junto á mesma n. 41 (venda) ou á rua do Barão da Victoria n. 22.

Com urgencia.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de pouca familia : á rua do Imperador n. 25, 2.º andar.

Martinho fugio.

Na dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes : idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro ; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta ; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados

Attenção.

Continúa a venda do sitio da estrada de João de Barros n. 5, ou terrenos com 300 palmos de fundo, de frente para a referida estrada, tudo por commodo preço : quem pretender qualquer terreno ou todo sitio, poderá procurar o seu proprietario, na mesma estrada, casa n. 9.

KILOGRAMMAS
3,500
RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 56
Loja das machinas
O terno de pesos de 50 grammas a 5 kilos. de forma cylindrica e sextavados, bem como, pesos grandes de todos os tamanhos, a 300 rs. o kilo.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e comprar : na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 34, primeiro andar.

— Miguel José Barbosa Guimarães tendo de demorar se alguns mezes na cidade de Olinda por motivos de molestia de sua familia, previne que qualquer pessoa que quizer ou tiver negocio com o mesmo, de o procurar na Soledade n. 27, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, ou em Olinda á rua de S. Bento n. 21.

Recife, 25 de fevereiro de 18.

Desappareceu de bordo do brigue nacional *Santelmo* o escravo Polycarpo, crioulo, com idade de 18 annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, tendo por costume trazer barba á suissa algumas vezes, e outras raspar toda a barba, cujo escravo é de propriedade do Sr. Constantino José Ferreira Pinto : recommenda-se a apprehensão do dito escravo, trazendo-o ao escriptorio de José da Silva Loyo & Filho, aonde será bem gratificado quem o apprehender.

— O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette, a pedido de seu amigo Dr. Pinto Junior, vende um terreno na estrada do Arraial, proximo a povoação do Monteiro, tendo 22 metros de frente sobre 70 ditos de fundo, e por preço assás razoavel. Esse terreno constitue um donativo feito ao conselho director da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, na parochia do Pôço da Panella, pelo seu muito digno membro Dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães, para a edificação de um predio projectado naquella localidade, em que deverá trabalhar a respectiva escola primaria. Não se podendo agora construir esse predio, o seu producto servirá para outro qualquer fim util á mesma sociedade : quem o pretender, poderá procurar o supracitado engenheiro em sua casa n. 9 da estrada de João de Barros.

— Precisa se contratar com uma senhora que tenha habilitações para ensinar em casa de uma familia, fóra da cidade : promette-se uma paga satisfactoria. O ensino deve ser além dos misteres proprios de costuras, bordados, etc., francez, musica, portuguez e mais alguma lingua ou sciencia que saiba. Quem se julgar habilitada pode dirigir-se á rua do Barão da Victoria n. 23, segundo andar, pessoalmente ou deixar o lugar de sua residencia para ser procurada.

— Precisa-se de uma escrava para lavar e engommar, em um sitio : na rua dos Tanoeiros n. 22, primeiro andar, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

— Precisa se de uma ama que cozinhe e compre para uma familia de duas pessoas : na rua do Ouro n. 78.

— Precisa-se alugar uma escrava para comprar, cozinhar e engommar para duas pessoas : na rua da Cruz n. 52, 2º andar.

— Antonio Bento de Campos retira se para a Europa a tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores : 1º Manoel Soares do Amaral, 2º Antonio da Silva Junior, 3º José Jacintho de Medeiros ; e desde já se confessa grato para com seus charos amigos, e offerece seus diminutos prestimos durante sua ausencia em Portugal. Recife, 8 de março de 1875.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua estreita do Rosario n. 8.

Os abaixo assignados, estabelecidos com taverna, em Santo Amaro das Salinas, sob a firma de Vianna & Carvalho, avisam a quem interessar possa, que desde esta data dissolveram amigavelmente a mesma sociedade, ficando todo o activo e passivo a cargo de Guilherme Francisco de Carvalho e Joaquim Fernandes Vianna desonerado de qualquer compromisso.

Recife, 4 de março de 1875.

Joaquim Fernandes Vianna.
Guilherme Francisco de Carvalho.

— Precisa-se alugar um moleque que saiba fazer compras, trabalhar em sitio, e vender em taboleiro : na Capunga, entrada da barreira, sitio numero 2.

— Precisa-se de uma ama : na rua da Roda n. 42, 1º andar.

— Aceita-se um menor de 14 annos para caixeiro de uma loja : a tratar na rua Nova n. 7.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e comprar : na rua da Concordia n. 43

— Raymundo Remigio de Mello Junior, tendo sido ultimamente nomeado agente de leilões desta praça, pelo meretissimo tribunal do commercio, avisa ao respeitavel publico e especialmente aos seus amigos e freguezes, que se acha habilitado a receber todos e quaesquer objectos inherentes a seu cargo, em o seu armazem á rua do Bom Jesus n. 68, antiga da Cruz, e protesta cumprir fielmente os seus deveres fazendo todo possivel para agradar a todos os seus possuidores e espera merecer a coadjuvação dos mesmos.

Recife, 3 de março de 1875.

Raymundo Remigio de Mello Junior.

— Aluga se o 3º andar e sotão da casa n. 3 da rua Penha, e o 1º de n. 25, rua de Santa Rita, a 30$ mensaes com o aparelho : a trata, no 2º andar da casa n. 41 da rua do Ranger

— Aluga se por preço commodo o 2º andar do sobrado á rua da Restauração n. 62 : quem pretender, dirija se a rua da União n. 59.

— Aluga-se os fundos da loja da rua do Livramento n. 23 : a tratar na mesma.

— Aluga se a casa terrea n. 42 da rua da Matriz da Boa Vista, com 2 quartos, quintal, cacimba : trata se na rua da Madre de Deus n. 16.

— Aluga-se uma escrava propria para vender bolos, lavar roupa e tratar de meninos : quem pretender, dirija-se ao pateo do Terço n. 52.

— Aluga se uma escrava para cozinhar, comprar, e todo mais serviço de casa : no pateo de S. José n. 49.

Aluga-se

o terceiro andar e sotão do sobrado da rua da Imperatriz n. 53, e o 2º andar do mesmo, completamente mobilhado : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 57, loja.

Aluga-se

o terceiro andar do sobrado da rua do Vigario n. 5, com bons commodos para familia, e agua potavel : a tratar no armazem n. 25 da travessa do Corpo Santo

C[illegible]DO

Precisa se de um na assembléa do commercio n. 22.

CRIADO.

Precisa-se de um escravo para o serviço de uma casa de familia : a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 35.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MIUDEZAS

Preços muito mais resumidos.

SOARES LEITE E IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Focos abotinados para senhoras o par a	3,200	Pentes de buxo para bichos muito bons a	100
Peça de fita de cós encorpada (10 metros a	320	Galheteiros com 2 frascos de banha a	500
Duzia de peças de cordão imperial a	200	Maços com 12 peças de fita chineza a	600
Duzia de botões de seda para vestido (baratissimo) a	120	Resma de papel pautado a 2,600. 3,600 e	5,600
Chapéos enfeitados para senhoras a	2,000	Idem idem florete pautado e liso a 2,600 e	2,[illegible]00
Luvas de retroz sem dedos e meios dedos, o par a	1,000	Caixas de botões de osso para calça, bons a	200
Libra de grampos (20 maços) a	400	Maços de trança de caracol de côres a	300
Bolboletas douradas com agulhas a	500	Idem idem de caracol branca larga a	400
Ricas caixinhas com ditas a	500	Idem idem de côres matisadas a	360
Carteiras douradas com ditas a	500	Milheiro de agulhas francezas, victorias, a	1,000
Talheres com cabo branco e pretões, duzia a	4,600	Caixa de linha do gaz branca, e encarnada, a	540
Caixa de papel amizade a	500	Maço de fita de algodão elastica a	500
Idem idem idem a	400	Frasco com oleo oriza verdadeiro a	800
Idem idem idem de cores (mu	700	Frasco com tonico de Lamann & Kemp a	900
Caixa de envelopes de pore	600	Maços de trança lisa branca a	200
Caixa de pennas finas (pechincha) a 240, 400 e	500	Duzia de carros de retroz para machina a	4,000
Caixa de linha de marcar (18 novelos) a	160	Bonecas de panno e louça a 100, 160, 320 e	400
Duzia de meias cruas para homem a	3,300	Chaminés chatos para candieiro a	200
Idem idem encorpadas para menino a	3,000	Candieiros grandes com relevos e frisas dourados a	8,000
Caixas de borracha para rapé a 200 e a	320	Grozas de botões de louça para camisa a	140
Peças de tranças de côres para vestidos a	80	Duzia de caixas de colchetes a	640
Abotoaduras para colletes de meninos a	100	Resma de papel de peso de quadrinhos a	3,500
Garrafa d'agua florida muito boa a	800	Caixa de envelopes tarjados a	500
Idem idem kananga do Japão a	640	Par de botões dourados para punhos a	200
Garrafa de tinta rôxa muito boa a	800	Sapatos de trança a 1,400 e	1,500
Duzia de cartões de linha branca e preta a	120	Microscopios (sem vistas) a	2,000
Borrachas com pós de arroz (bysnagas) a	320	Caixinhas douradas com alfinetes a	400
Duzia de baralhos, canto dourado a	3,000	Caixa com tres frascos de tintura para o cabello por	1,200
Idem idem lisos a	2,000	Grozas de botões de osso pretos pequenos a	120
Trancelins imitação cabello para relogio a	160		

MACHINAS PARA COSTURAS

De Howe a 75,000, 90,000 e 100,000, agulhas de Howe, Grower & Baker, Singer e outras a 1,600 a duzia.

28 — Rua do Barão da Victoria—28

Á Tesoura de ouro

EM

Paris na America.

59 — RUA DO DUQUE DE CAXIAS — 59

O Jayme

Cabelleireiro e perfumista premiado em

Tres exposições.

Tendo obtido o magestoso salão do Paris na America, nelle estabeleceu debaixo de sua gerencia, uma casa de cabelleireiro, onde os seus amigos e freguezes possam utilisar-se de seus serviços (aliás sempre apreciados pelo nobre publico pernambucano).

E' certo que no bairro central da cidade do Recife sensivelmente notava-se a falta de um estabelecimento de tal genero, depois que desappareceu a casa modelo - Tesoura de Ouro - ; porém de novo surge ella disposta a manter aquelle asseio e ordem que alli foi sempre encontrado ; á rua do Duque de Caxias n. 59 1º andar.

Eis portanto o Jayme, este artista festejado, convidando ao publico para a exhibição de seus serviços.

Cabelleiras, chinós, coques, bucles, rolon Jeny, tranças, diademas e toda sorte de postiços imaginaveis.

Braceletes, trancelins, cadeias, tranças para anneis, trincos, alfinetes de peito, botões, voltas, e um numero infinito de objectos de cabellos.

Quadros de cabellos modelados para qualquer tumulo existente no cemiterio publico. Neste genero de trabalho é uma variedade que se não limita.

Penteados de senhora de sorprehendente effeito, sendo que executados no salão custará 1$000 e fóra do estabelecimento o preço convencionado.

Assignaturas mensaes para barbeamento, etc., tirando-se o cartão até o dia 7 de cada mez.

Pessoal escolhido.
Asseio e promptidão nos serviços.
Preços resumidos.
Agrado e sinceridade.

80$000!

ocVerdadeiras machinas americanas para costura

!SINGER!
A
80$000

Unicos agentes nesta provincia

VIANNA CASTRO & C.

N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

As maquinas fabricadas por esta companhia, tornam-se recommendaveis, de preferencia a quaesquer outras, por sua durabilidade e sigeleza.

Com uma simples lição, qualquer pessoa fica cozendo perfeitamente com a maquina

SINGER!

Na mesma casa vendem-se tambem agulhas, e todas as peças sobresalentes que sejam necessarias.

VIANNA CASTRO & C.

N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

Feitor.

Precisa-se de um : na rua da União n. 67.

75:000

AMERICANAS

AMERICANAS

75:000.

Bazar Universal.

Grande sortimento de maquinas de costura dos autores seguintes :

Weelber & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baher 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$ 90$. 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulb & Garbeck 30$ 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico : á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL
DE
Carneiro Vianna.

SALSAPARRILHA DE BRISTOL

CURA OS CASOS MAIS DESESPERADOS

A SALSAPARRILHA DE BRISTOL purifica a massa do sangue, expelle para fóra todas as materias e fezes viciosas e impuras regula todas as secreções, dá vitalidade e energia a todos os orgãos e dá força e vigor ao systema afim de poder melhor resistir a todos os ataques da enfermidade. Depois este um remedio *constitucional*. Ella nunca distroe afim de poder curar ; porém constantemente *assiste a natureza*. Portanto em todas as doenças *constitucionaes* e em *todas as molestias locaes dependente d'um estado vicioso e imperfeito do systema em geral*, achar-se-ha que a SALSAPARRILHA DE BRISTOL é um remedio seguro e efficassissimo, possuindo inestimaveis e incontestaveis vrtudes.

As curas milagrosas de
Escrofulas,
Ulceras,
Chagas antigas,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS
ERYSIPELAS,
RHEUMATISMO,
NEVRALGIAS,
ESCORBUTO,
ETC., ETC., ETC.,
que tem grangeado e dado o alto renome
Salsaparrilha de Bristol
por todas as partes do universo, são tão somente devidas á
UNICA LEGITIMA E ORIGINAL
Salsaparrilha de Bristol
PHARMACIA CENTRAL

Casas para alugar.

O armazem e o 1º andar da rua do Bom Jesus n. 63, o armazem e o 2º andar da rua de Pedro Affonso n. 59, com agua potavel de Beberibe, e pintado de fresco, um sobrado de um andar com sotão, pintado de fresco e forrado a papel, á rua do Hospicio n. 65, e uma casa terrea com pequeno sitio, na Capunga, á rua da Ventura n. 21 e o armazem da rua do Vigario n. 31: a tratar na mesma rua do Vigario n. 31.

Até cançar

Sr. Libanio Presidio de Carvalho, escrivão da collectoria de Santo Antão, queira apparecer no Forte do Mattos n. 7, a negocio que o mesmo não deve ignorar.

N. 324$740

O Sr. Felix Pereira de Araujo, senhor do engenho Macaribha, queira vir á rua do Marquez de Olinda n. 23, a concluir o negocio que não ignora.

Fazendas avariadas

[illegible] jardas

Ao Sr. Ignacio Maia da Silva Coelho, senhor de engenho na Parahiba do Norte, pede-se seu comparecimento, a negocio de seu interesse, na rua [illegible]roim n. 58.

Mudança

José Joaquim Dias do Bago acaba de mudar seu estabelecimento de joias, da rua Barão da Victoria n. 45 A, para a do Marquez de Olinda n. 26, relojoaria do Sr. Victor Grandin, aonde continuará a bem servir a seus freguezes

— Vende-se uma commoda de amarello, nova, e mais alguns trastes usados, mas em muito bom estado : na rua da Conceição n. 21

BAZAR NACIONAL

NA

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS

BARATEIRO

Brim de Angola.
Vende-se brim de Angola, para calças e paletots de homens e meninos, a 320 rs o covado.

Casemira preta a 2$000.
Vende-se casemira preta, trançada, para calça e collete, a 2$, 2$500 e 3$ o covado.

Cortes de brim a 1$120.
Vende se cortes de brim de Angola, para calça de homem, a 1$120 o corte.

Chapéos de sol a 3$.
Vende-se chapéos de sol para meninos a 3$, ditos de seda a 4$, ditos de alpaca, para homem a 3$500, ditos de merinó a 4$500 e ditos de seda a 6$ e 8$.

Merinó preto a 1$600.
Vende-se merinó preto a 1$600, 2$500 e 3$ o covado.

Chales de lã a 700.
Vende-se chales de lã com quadros a 700 rs. cada um.

Grosdenaple preto a 2$.
Vende se grosdenaple preto para vestidos a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$000 ; dito de 4 1/2 palmos a 3$000 o covado.

Chales de metim a 1$600.
Vende se chales de metim, estampados, a 1$600, para acabar.

Lãzinhas a 240 rs.
Vende-se lãzinhas muito baratas a 240, 320 e 400 rs. o covado.

Chitas finas a 280 rs.
Vende-se chitas francezas a 280, 320 e 360 rs o covado.

Madapolão a 3$500.
Vende-se peça de madapolão francez a 3$500, dito inglez a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita de côres a 2$000 e 2$500, ditas de fustão a 2$, e ditas encarnadas forradas a 3$800.

Toalhas de linho a 800 rs.
Vende-se toalhas de linho de 800 a 1$.

Roupa feita.
Vende se calças de brim de Angola, para homem a 1$600 e 1$800, ditas para meninos a 1$400. Paletots de alpaca preta a 3$300 e 4$000, ditos de casemira preta a 5$, 6$ e 7$. Calças pretas a 6$ e 7$. Colletes pretos a 3$ e 3$500, ditos de casemira de côr a 2$ e 2$500. Camisas brancas a 1$800, 2$500 e 3$, ditas de linho, bordadas a 3$500.

Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados bordados, para janellas e camas a 6$, 7$ e 8$ o par.

Cambraia a 3$.
Vende-se peça de cambraia transparente a 3$, dita Victoria a 3$500, 4$ e 5$.

Panno preto a 2$500.
Vende se panno preto a 2$500, 4$ e 6$ o covado.

Chita preta fina a 320 rs.
Vende-se chita preta fina a 320 rs. o covado.

Lãzinha preta a 500 rs.
Vende-se lãzinha preta fina, a 500 rs. o covado.

Agencia de empregados.

Ama de leite, cozinheiras, engommadeiras e para todo serviço domestico, caixeiros, criados e copeiros, ha sempre de afiançada conducta na agencia do pateo de S. Pedro n. 5, loja, á rua da Imperatriz n. 33, aonde os pretendentes farão seus pedidos por escripto.

Para liquidar.

Grande porção de madeira de assoalho de louro e de amarello, custados e custadinhos de amarello, assim como, caibros, telhas e ripas, tudo isto por baratissimo preço : ao caesd. Ramos n. 34.

Farinha de Santa Catharina

Chegou ultimamente no navio *Harmonia*, depositada no trapiche Dias, onde póde ser examinada : a tratar com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

Fazendas avariadas

Pechincha em preços

Meias inglezas finas para homem, algodões, madapolões, chitas e lenços : no largo da Santa Cruz n. 2, na Boa-Vista.

ATTENÇÃO

900$000.

Do engenho Sete Ranchos, freguezia da Escada termo da cidade da Victoria da provincia de Pernambuco, fugiram os escravos seguintes ;

Em dias de outubro de 1867, o escravo Luiz, crioulo, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, de bom corpo, côr preta, tem pannos pelo rosto, dentes limados, bem feito de pés e mãos, pernas grossas, pouca barba, muito ladino e é ameaçado do asthmatico, foi comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No dia 16 de fevereiro de 1868, o escravo cabra de nome Luiz Ignacio, de idade 38 annos, pouco mais ou menos, altura alguma cousa mais que regular, cheio do corpo, esmalmado, olhos pequenos, nariz afilado, cara bexigosa, pernas grossas, bem feito de pés, anda meio corcunda, cabellos carapinhos, um pouco soltos, anda com os pés um tanto para dentro, falla grossa, dentes limados, tem um calombo na pa esquerda, e chama se Luiz, mas o tratam por Ignacio ; levou um cavallo alasão com cangalha, comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No domingo, dia de paschoa de 1870, a escrava Rita, cabra, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, de bom corpo, altura baixa, ismalmada, peitos regulares, bem parecida, rosto curto, bocca pequena, tem uma barroquinha natural no queixo, dentes limados, pés pequenos, nadega empinadas, risonha, cabellos carapinhos, usa abrir de lado o cabello, se o não tem amarrado, olhos grandes, panos pelo rosto, foi comprada na cidade do Recife ao mesmo Sr. Souza.

Em dias de abril de 1871, o escravo João, crioulo, de idade 22 annos pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, secco do corpo, nenhuma barba, dentes limados, vesgo de um dos olhos, entende de cosinha e de engommado, tem mãi ou parente na cidade de Olinda, onde está acoutado, foi comprado na cidade do Recife ao Sr. Jovino Bandeira.

Roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo a apprehensão dos ditos escravos e leval os ao dito engenho Sete Ranchos, que se recompensará com a quantia acima mencionada por todos quatro.

Continúa

a ser chamado o Sr. João José de Lima Junior, á rua de Mariz e Barros n. 4.

COMPRAS.

Compra-se

uma escrava : na rua do Hospicio n. 32, sobrado.

PENNAS DE EMA

Compram Lehmann Freres por maior preço do que outro qualquer : á rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.

— Compra-se alguns pés de eucalyptus globulos : na rua da Gloria n. 39

— Compra-se uma escrava de meia idade, sem vicios, e que saiba lavar, engommar e cozinhar bem ; e uma outra de 12 a 14 annos, recolhida e que tenha principios de serviço domestico, só se compra do proprio senhor annunciem por este jornal, ou dirijam carta a A. Santos Souza, á rua da Soledade n. 52.

VENDAS.

Fabrica de fiação e tecidos.

Algodão trançado de Pernambuco

Tem á venda na rua do Bom Jesus n. 56, de superior qualidade, aos mesmos preços e condições do da fabrica do Pedroso da Bahia.

Vende-se

um estabelecimento de molhados, em uma das melhores localidades da freguezia de S. José, bem afreguezado, tanto para a terra como para o matto, o motivo de vender se é por seu dono se retirar para fóra do imperio : a tratar no becco das Carcalhas n. 1, esquina da rua da Assumpção.

Reducção de preços.

ABILIO

Primeiro Livro de Leitura

400 rs.

Livraria Franceza.

Calçados baratos

Botinas de duraque, de côres, para senhora	3$000
Ditas pretas gaspeadas	2$000
Ditas de pellica, inglezas, para senhora	5$000
Ditas de pellica côr de café	6$000
Ditas de duraque, de côres e pretas, para senhora	3$000

Vende-se a dinheiro na loja de ARANTES

Praça da Independencia ns. 13 e 15.

Quaresma.

Barril com peixes salgados, pescada, pargos, xernes, saflo, sarel, etc. Latas com sardinhas em salmoura.

37—Rua do Amorim - 37

Attenção.

Vende se a muito afreguezada taverna, sita á rua de D. Maria Cesar n. 6, a razão porque se dirá ao comprador.

Canarios belgas.

No armazem de leilões da rua do Imperador n. 48, vende-se um lindissimo casal, baios, em um viveiro novo.

— Vende-se uma armação de louro e amarello, envidraçada, com todas suas pertenças, por preços commodos : na rua Imperial n. 204, padaria. Na mesma se precisa de um escravo para todo serviço, paga se bem.

Oh que pechincha!!

Popelinas de seda de lindissimos padrões a 1$ o covado ; é grande pechincha, a ellas, antes que se acabem : na loja do Desengano, rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina. Dão-se as amostras com penhor.

Admirem.

Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba : na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Fechaduras de broca.

Teem para vender José Joaquim Gonçalves Beltrão & Filho. na rua do Commercio n

— Vende-se uma parda de 20 annos, com um filho de ventre livre com 4 mezes de idade, a qual sabe cozinhar e engommar perfeitamente, é de boa figura e conducta, vende se pela razão do senhor se retirar para fóra, e uma negrota de 13 annos, muito esperta, vinda do mato ; uma outra de 38 annos, lava perfeitamente e cozinha o diario de uma casa, de bonita figura : no pateo de S. Pedro n. 26.

Cambraia de linho, parda, a 320 rs. o covado

Vende se esta linda fazenda para vestidos, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é para acabar : na loja do Desengano, rua do Crespo n. 25.

Córtes de gorgorão de seda para collentes a 3$000

O Desengano recebeu um grande sortimento de córtes de gorgorão de seda preta para colletes, e está queimando pelo barato preço de 3$000 cada um, é grande pechincha ; são córtes que muitos vendem a 8$000 : na rua do Crespo n. 25.

Aos 1,000 chapéos de sol de seda trançada com cabo de prata, para homens, a 12$000

O Desengano recebeu um grande sortimento de chapéos de sol de seda trançada, com cabo de prata, e está queimando pelo diminuto preço de 12$000 cada um ; a elles, antes que se acabem : na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

Cidade da Escada

Vende-se ou aluga-se uma casa com loja de fazendas, na rua do Commercio n. 8, muito propria para principiante por ter pouco sortimento, e se acha muito afreguezada, tendo a mesma duas frentes, rua do Commercio e largo da feira : a tratar na mesma.

Cidade da Escada

Vende se uma casa de pedra e cal com 30 palmos de frente e 80 de fundo, quintal grande, tendo a frente e oitões dobrados, na rua da Barra : a tratar na rua do Commercio n. 8.

Estão á exposição.

Na rua Primeiro de Março n. 1.

Grande sortimento de camisas francezas, com collarinho, tendo de todos os numeros e vende pelo baratissimo preço de 18,000 rs, e de linho a 25,000 rs. a duzia ! Ao queima, ao queima.

Botinas para senhora, com fivella, fazenda muito boa, a 4,500 rs.

FAZENDAS AVARIADAS

por todo preço.

Na rua do Queimado n. 43, junto a loja de Magnellia.

Cheguem, Cheguem e aproveitem a occasião.

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO.
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão mostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camizas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas, para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, Lombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito bordado.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

VAPOR.

Vende-se um vapor vertical, do melhor systema, de força de quatro cavallos, e muito barato: a tratar no armazem n. 25 da travessa do Corpo Santo.

Granadinas a 500 rs.

Alta novidade.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas e modernas granadinas com listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia, tendo de todas as côres e até proprias para luto e vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix P. da Silva.

O Pavão recebeu um bonito sortimento de bordas escocezes, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, e vende pelo barato preço de 4$500 cada um; assim como um bonito sortimento de chales grandes, chinezes, pelo barato preço de 4$ cada um, é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de S. P. da Silva.

Chales escocezes a 2$000

O Pavão vende bonitos chales escocezes com bonitas listras e quadros, pelo barato preço de 2$ cada um; assim como um bonito sortimento de chales de merinó de todas as qualidades, que se vendem por preço muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60.

Pannos de crochet ou guarda-banha

Na loja do Pavão vende-se um bonito sortimento de pannos de crochet, sendo compridos, quadrados e redondos, proprios para encosto de cadeiras de braço, de balanço e de sofá, assim como ditos redondos, grandes e pequenos, proprios para cobrir salvas ou pratos, e vende-se por preços muito baratos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Romeiras pretas de filó a 2$

O Pavão vende romeiras pretas de filó com laço, sendo fazenda muito propria para a quaresma, pelo barato preço de 2$000 cada uma, assim como casaquinhos ou vasquinas de grosdenaple, muito bem enfeitados, a 8$, para acabar, é pechinha: na rua da Imperatriz n. 60. loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para a quaresma a 2$ e 1$

O Pavão vende gorgorão de seda preta com listras, sendo fazenda muito encorpada, pelo barato preço de 2$ o covado, assim como grosdenaple preto, liso, pelo barato preço de dez tostões o covado, isto para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

ADMIREM!!

Popelinas pretas a 400 rs.

Na loja do Pavão vende se popelinas de seda preta, tanto lavradas como lisas, pelo barato preço de 400 rs. o covado por estarem com defeito: isto na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva

APROVEITEM

A 36$ a duzia de camisas

Na loja do Pavão vende-se duzias de camisas com peito de linho, sendo bordadas e com pregas, pelo barato preço de 36$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu a 60$, isto para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias finas a 3$500

Só o Pavão vende peça de cambraia branca transparente, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça, aproveitem: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

AVARIADOS

E' pechincha! Lenços de linho abainhados a 1$500 a duzia: á rua do Crespo n. 25 A, loja da esquina da rua do Queimado.

Calçado barato.

Na rua Nova n. 8, vende-se botinas de cordão com ponteiras, para homem a 8$, ditas de casemira a 8$000, ditas de duraque a 7$000, tamancos para senhora e meninas a 2$000 e sapatos de barracha a 2$000: na loja de Lyra & Vianna.

Jorge Tasso.
37—Rua do Amorim—37

Tem para vender
Breu purificado em barricas.
Bacalhão de Noruega em caixas.
Bolachinhas americanas em barricas.
Cimento de Portland, verdadeiro.
Cerveja da Noruega.
Cerveja da Baviera—Lagir Bier.
Cera de Lisboa em velas.
Cognac Guatbier.
Cravo da India.
Esteiras da India para forrar salas.
Farinha de mandioca em saccos e barricas.
Garrafas vasias novas em gigas.
Oleo de linhaça, barris de 5 galões.
Oldtom inglez, caixas de 12 garrafas.
Pomada do Porto em pãozinhos.
Presuntos inglezes para fiambre.
Presuntos americanos.
Tijolos para limpar facas.
Tapioca do Maranhão em paneiros.
Vinho de Scherry em caixas.
Vinho da Madeira em caixas.
Vinho do Porto em caixas.
Vinagre branco em garrafas.
Velas de verdadeiro sparmacete.

Sortimento de conservas em latas.

Champignoz.	Perdises.
Lagostas.	Sardinhas.
Ovas de bacalhão.	Saucessos d'exferd.
Ostras.	Tomates ao natural.
Pecegos.	Toucinho inglez.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
NO
DESENGANO

O proprietario deste estabelecimento, querendo diminuir o grande deposito de fazendas que tem, resolveu liquida las por menos 30 0/0 de seu valor.

Cambraia branca bordada a 400 rs. o covado.

O Desengano está vendendo cambraia branca bordada, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.

Córtes de gorgurão de côres, para collete, a 1$ e 2$ o córte; é fazenda que se vendeu a 6$ e 7$000.

Chapéos de palha a 1$600 cada um; é para acabar; ditos de alpaca a 2$. São chapéos que muitos vendem a 4$ e 5$.

Lãzinhas com listras, a imitação de seda, a 240 rs. o covado.

Lãzinhas de côres a 200 rs. o covado.

Baptista de modernos padrões a 360 e 400 rs. o covado E' grande pechincha.

Cambraia Victoria, fina, a 4$ e 5$ a peça.

Cambraia transparente a 3$ e 4$ a peça.

Madapolão francez, fino, a 5$500, 6$ e 6$500 a peça.

Algodão T, largo e fino, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chitas escuras finas, a 240, 280 e 300 rs. o covado.

Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o covado

Ditas de quadros pretos e brancos, a 320 rs. o covado.

Brim pardo fino a 400 rs. o covado; é barato.

Córtes de casemira de côres, fina, a 6$, 6$500 e 7$ o córte.

Chapéos de sol de seda de côres, para senhora, a 4$, 4$500 e 5$; são chapéos que sempre se venderam a 15$ e 20$

Alpacas de côres, de lindissimos padrões, lã e seda, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado; aproveitem.

Organdys brancos de listras, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; é grande pechincha.

Popelinas de côres, de linho e seda, pelo barato preço de 1$ e 1$200 o covado; é para acabar.

Cochins para sella a 1$ um; e para acabar.

Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.

Chapéos de sol de seda com cabo de prata, a 16$ cada um; aproveitem.

E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante; por isso o proprietario convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem-se do bom e barato: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

Escravo.

Vende-se um escravo de idade de 30 annos preto e boa figura: á rua Imperial n. 111.

Xarope—Pontas de imbaib composto, preparado pelo pharmaceutico José da Cruz Santos

Este xarope cura radicalmente as molestias do peito, taes como asthmas, tosse convulsa, ou coqueluche, tosses recentes e antigas, suffocações, catarrhos, bronchites, etc. Vende-se unicamente na pharmacia de Agostinho José Soares, no pateo do Carmo n. 3. Tornam-se desnecessarios os elogios sobre este xarope por ser bem conhecido o effeito, ha vinte e tantos annos, e tem sido receitado com vantagem por alguns facultativos desta cidade, com resultado. Outro sim, é falso o xarope que não for vendido na referida casa de Agostinho José Soares, pois tem havido quem o falsifique, dando por este modo resultado contrario ao enfermo.

Popelinas modernas

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas popelinas de seda com as mais lindas côres, sendo com listras assetinadas, que se vendem por preços muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias bordadas para vestidos

Chegaram para a loja do Pavão as mais finas cambraias brancas transparentes, bordadas, proprias para vestidos, que se vendem por preços muito razoaveis: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Bornus a 4$500

SEMENTES NOVAS

O CAMPOS da rua do Imperador n. 28, recebeu pelo *Almeida Garret*, e vende por barato preço as seguintes sementes:

Hortaliça

Alface branca repolhuda.
Cebola garrafal.
Cenouras francezas.
Pepinos.
Pempinellas.
Coentros.
Rabanetes côr de rosa.
Nabos de S. Cosme.
Salsa crespa.
Repolho branco.
Couve penca
Couve saboia dourada.
Brocolo rôxo.
Couve tronchuda.
Couve gallega.
Chicoria franceza.
Hervilhas verdial.

Jardim

Sortimento de sementes de flores portuguezas.
Sortimento de raizes de flores da Hollanda.
Sortimento de sementes de flores da Hollanda.
Sementes de eucalyptus.

O Campos tambem recebeu do Rio, matte em pó e em folha, em pacotes; e tambem velas perfumadas, de 5 e 6 em maço, que vende a 700 rs. o maço, só o Campos da rua do Imperador.

Mulher Adultera

Por Escrich.

Chegou nova remessa, 4 volumes 6$000.
Livraria Popular, á rua Nova n. 59.

A 900 réis!

Para a loja do antigo barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, chegou um completo sortimento de popelinas com listras de seda, gostos inteiramente novos, fazenda de superior qualidade, e vende pelo preço de 900 rs. o covado. Mandem ver para crer.

FAZENDAS BARATAS

A' loja dos Arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua 1º de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Camizas de linho muito finas para homem a 35,000 réis a duzia.
Ditas de dito ditas para meninos a 30,000.
Madapolão francez com 22 metros ou 20 varas a 5,500, 6,000 e 7,000 réis.
Colchas de fustão muito grandes e superiores a 6,000 réis.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3 e 4,000 reis.
Superiores meias cruas para homem a 6,000 réis a duzia.
Ditas para senhoras a 7,000 réis.
Cambraias de linho parda, de muito boa qualidade para vestidos, fazenda esta muito apropriada ao nosso clima, a 320 e 360 réis o covado.
Saias de madapolão francez, enfeitadas a 2,400.
Ditas de dito bordadas a 4,000 réis.
Grosdenaples pretos de superiores qualidades, de 1,800, 2,000, 2,200, 2,400, 2,600 e 2,800 réis o covado.
Gorgorões pretos para vestidos de 3 a 7,000 réis o covado.
Mantilhas brasileiras a 8, 9 e 10,000 réis.
Bramante de linho de superior qualidade com 10 palmos de largura a 2,000 réis a vara.
Atoalhado de linho, pardo, bastantante largo a 2,500 réis a vara.
Chapéos de sol de seda, para homem, a 7,000 réis: assim como muitos outros artigos; que estão resolvidos a vender por preços os mais razoaveis possiveis.

A' rua 1º de Março n. 20 A, esquina.

Fundas Herniarias

ELECTRO-MEDICAES

Para ligar perfeitamente e curar radicalmente

as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatomicos mantém as quebraduras as mais volumosas e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opéra uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharma-
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34— Rua larga do Rosario — 34

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua do Marquez de Olinda n. 5[illegible]

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Milho

37 Rua do Amorim 37
Bacalhão Noruega
Em caixas pequenas a 8$000
37—RUA DO AMORIM—37

ADMIRAVEL.

Grande liquidação de fazendas, roupas feitas e chapéos.

Cardoso & C.

Em consequencia de terem um grande sortimento desses artigos, resolveram abrir o seu estabelecimento, em uma liquidação permanente, ao publico, onde encontrará tudo por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, e em outros muitos artigos os seguintes:
Panno fino preto e azul, superior.
Casemiras preta e de côres lindissimas.
Merinó preto muito bom.
Princeta muito fina.
Alpaca de côres de riquissimas estampas.
Popelinas de lã, de seda, gostos modernos.
Brins de linho, branco, pardo e de cores.
Cambraias, Bispo, Victoria e Imperatriz.
Cambraia de cores e de lindos desenhos.
Camisas brancas e de cores, francezas e inglezas.

Ver para crer.
Rua do Livramento n. 4.

Doce de cajú secco

Vende se por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Marquez de Olinda n. 50, outr'ora da Cadeia velha.

Alpacas de linho com listras de seda.
A 240 rs. o covado

Na rua do Queimado n. 43, defronte da praça da Independencia.

A ellas sem demora!

E' grande pechincha!

Alpacas de linho com listras de seda e lindos padrões, chegadas ha pouco, pelo preço de 240 rs. o covado, é fazedda, propria para vestidos na actual estação, aproveitem, A ellas! a ellas! que só custa 240 rs. o covado.

Dão se amostras.

Só o 43.

O antigo barateiro
A' rua do Crespo n. 20, loja das tres portas.

Antiga loja do Guilherme.

Bramante de linho de muito superior qualidade, proprio para lençóes, com 10 palmos de largura, a 2,000 rs. a vara; é pechincha. Brim branco de linho, muito fino a 1,500 rs. a vara. Cambraia branca transparente, fazenda muito boa, a 3,000 a peça; dita Victoria a 3,800 e 4,000 rs. a peça. Alpacas de côres, com flores de seda miudinhas, a 600 rs. o covado; ditas lisas, proprias tambem para vestidos, com uma listrinha de cordãosinho no lado, que serve para enfeite, a 440 rs. o covado; é pechincha. Toalhas alcochoadas, fazenda muito boa, a 4,400 rs. a duzia. Lenços de cassa com barrinha, pequeno, a 1,000 rs. a duzia; ditos em caixinhas, de linho, já abainhados, a 3,500 rs. a duzia. Lençoes de bramante a 2,000 rs. cada um. Cobertas de ganga forradas, a 3,300 rs. uma. Ceroulas francezas, obra boa a 1,360 cada uma. Madapolão de 4,800, 5,000 e 5,800 rs.; tambem temos madapolão francez, com 20 varas, fazenda muito superior, a 6,000 rs. a peça: é barato. Algodão marca T de superior qualidade a 5,000 rs.

Grós preto.

Temos tambem grosdenaple preto de seda, preto, muito fino, a 2,800 rs. o covado, e a escolher, com diversas larguras.

Chitas escuras e claras, a 240 rs. o covado; ditas mais finas, a 280 rs.; cretones de muito lindos gostos, a 440 rs. o covado.

Brim trançado, pardo, de boa qualidade, a 360 e 400 rs. o covado.

Organdys de côr, de cordãosinho, com flores de seda e de lã, a 360 rs. o covado.

Aos senhores de engenho.

Chita de quadrinhos, propria para escravos a 260 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Ainda se vende saccos de estôpa, com um pequeno defeito, proprios para ensaccar farinha, milho, sal, etc. etc.: encontram se na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme

— Vende-se na rua do Vigario n. 19, 1º andar, escriptorio de T. de Aquino Fonceca & C. Successores:
Cognac.
Cera em velas superior.
Fechaduras de broca, do Porto.
Vinho do Porto engarrafado superior.
Dito de dito em ancoretas, superior.
Cera em grume.
Retros.

Salsaparrilha do Pará.

Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

E para vestidos

Cambraia de linho, lisa, de uma só côr, parda, gosto novo e ainda muito pouco usado neste paiz, e é propria para o clima, e vende-se pelo diminuto preço de 360 rs. o covado, com muito boa largura: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Cobertores de lã, bordados.

Vende se tambem cobertores de lã, todos bordados, e de muito superior qualidade, grandes, de diversos gostos, por barato preço: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Camisas de cretone

Vende se camisas de cretone, padrões muito lindos, fazenda muito boa, a 3$ cada uma, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Fructas de Lisboa

Em doces seccos (a retalho) das seguintes qualidades a saber:

Marmelo, em quartos.
Abobora, em tiras.
Damascos inteiros.
Pêras, idem.
Ameixas brancas, idem.

Só na confeitaria do Campos
24—Rua do Imperador—24

Cambraias de côres a 240 rs. o covado, á rua do Queimado n. 43, junto a Magnolia.

E' barato!

Cambraias de côres com barras chinezas a 240 rs. o covado: só o 43. Aproveitem.

Cintos de couro e luvas de pellica

Amaral, Nabuco & C. receberam pelo ultimo paquete cintos de couro preto com fivelas brancas e de metal, forrados de seda, o que ha de mais moderno neste genero, assim como luvas de pellica e peaux de sued, muito frescas e de todas as côres: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Balanços, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Novo barateiro

Grande reducção de preços no Novo Barateiro á rua Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 61.

Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova a 440 rs. o covado. Lãzinhas escocezas trançadas padrões muito lindos e cores fixas a 240 rs. Colchas adamascadas muito grandes e modernas a 2$200, 4$, 4$500 e 8$. Panno preto fino de 2$300 e 3$. Casemira preta de granito, de duas larguras a 4$ o covado. Ditas de uma só largura a 1$800 e 2$ o covado. Panno cor de garrafa muito fino a 5$ o covado. Dito azul fino a 4$ e 4$500 o covado. Casemiras de cores em cortes e em peças de varios preços. Gangas amarellas proprias para vestidos de meninos a 360 o covado. Brim branco de linho, fino ns. 4, 5 e 6, etc. Brins de Angola para diversos preços. Atoalhado de linho e de algodão de 1$500, 1$600 e 1$800 a vara. Bramante de linho e de algodão com 8 e 9 palmos de largura a 1$600 e 2$300 a vara. Toalhas alcochoadas e felpudas a 5$600, 7$, 8$ a duzia. Setins de cores, propios para enfeites a 1$ e 1$200 o covado. Madapolões francezes de 6$, 6$400 e 7$200 a peça. Ditos abaixo de 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500. Alpacão encorpado, fazenda boa a 1$200 o covado. Alpacas pretas a 400 e a 1$ o covado. Folardine preto, propria para vestidos, muito largo e fino a 340 o covado. Alpacas de uma só cor, fazenda de 640 a 400 o rs. covado. Cambraias brancas de varios preços. Ditas para forro, preta, branca lisa, e de quadrinhos. Roupas feitas para homens e meninos. Cambraias francezas de varias qualidades e preços. Chitas de 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado. Popelinas de seda a 1$200 o covado, (é fazenda de 2$.) Chales manta, gosto europeu a 8$500. Finalmente, o novo barateiro está queimando, não só as fazendas acima mencionadas, como muitas outras que seria enfadonho mencionar.

Grande pechincha, a 24$ a duzia

Camisas com peito de linho, pelo baratissimo preço de 24$ a duzia: na rua Duque de Caxias n. 65 loja de Demetrio Bastos.

NO N. 1

á rua Primeiro de Março, confronte ao arco de Santo Antonio, tem casemiras azues e pretas de duas larguras a 4,000 o covado, sempre custaram 6,400, venham apreciar.

Camisas de cretone francezas a 2,500 rs.!

Cambraia para forro a 1,500 rs a peça.

Brim pardo e de côr côres a 400 e 500 rs. o covado.

Lenços com barra, para meninos, a 1,000 rs. e 1,200 rs. a duzia.

Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Farinha de mandioca

Superior e igual á de Muribeca, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho a bordo do patacho *Novo Cyro*, fundeado defronte do Caes do Collegio: para tratar a bordo ou no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Sal de Setubal.

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do patacho brasileiro, *Colombo*: a tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Colla superior
DA
Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Gauga encarnada a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Presentes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:
Bonecas de cera que chamam papai e mãmãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados

Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, papelinhos para baptisados.

Cuticulina

Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas

Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos

dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Leques gratis

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão calorosо.

Distração

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas construcções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distracções nas horas vagas.

Lubin

Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

A' rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Colchas de fustão de côres, alcochoadas, fazenda superior a 2$000, só na rua do Crespo n. 20. Organdy de cores e de cordãozinho, padrões inteiramente lindos, e vende-se pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. Na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme

Fumo de Garanhuns

Monteiro & Correia receberam grande quantidade deste fumo, de boa qualidade, que vendem pelo diminuto preço de

1$000 o metro

Na rua Duque de Caxias n. 71.

A' rua 1.º de Março n. 20

(Outr'ora do Crespo)

Antiga loja do Guilherme.

Cortes de casemira de côr.

Fazenda muito boa a 5$500 cada um, é barato.

Linho da Alsacia.

Recebemos novos padrões de linho da Alsacia, proprio para vestidos de senhores, e vendemos pelo diminuto preço de 440 rs. o covado. Gorgorão de seda preto, proprio para colletes, fazenda muito fina a 2$ um corte, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme. Lã preta muito fina a 400 rs. o covado. Sargelim de côres proprio para forros a 160 rs. o covado, Cambraia de côres miudinhas, padrões lindos a 500 rs. a vara. Dão-se amostras, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto á loja da esquina, antiga do Guilherme.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Ainda veio segunda remessa de camisas brancas e inglezas, de linho, muito superiores e só bordadas

Para o antigo barateiro á rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Camisas de linho, inglezas, com collarinho e sem colarinho e bordadas, nova remessa de fazenda muito superiores, bordado de gosto e simples, e estamos queimando a 36$ a duzia é pechincha; são camisas de 60$ a duzia; e só se encontram por este preço no antigo barateiro á rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Isto tambem é pechincha.

Cortes de cambraia branca, bordada com enfeites de côr e lindos, para vestidos tendo o sortimento de todas as côres, como sejam: de côr rôxa, azul, côr de rosa, verde e amarello, porém cores muito lindas, e é o unico que tem desta fazenda o barateiro, á rua do Crespo n. 20, e vende pelo diminuto preço de 4$ o corte. Loja das tres portas, antiga do Guilherme.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 100 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio com 500 palmos de frente e 1,200 de fundo: quem pretender estes terrenos póde dirigir se á rua do Vigario n. 31, que se dará com quem se deve tratar.

Balanças,
Pesos,
E Medidas do systema metrico: vendem-se na rua do Bom Jesus n. 4.

BAZAR
DAS
FAMILIAS
Rua Duque de Caxias n. 60 A

Reis e Silva & Guimarães.

Popelinas.

Temos neste artigo um completo sortimento que estamos vendendo por preço de 800, 1$000 e 1$200 rs. o covado.

Casaquinhos de seda bordados.

Temos um completo sortimento de casaquinhos pretos, de seda e de gorgorão, que estamos vendendo por 8$000, a 10$000, 18$000 e 20$000, cheguem antes que se acabem!!

Faias de seda e linho.

Recebemos um completo sortimento de faias de seda e linho, fazenda inteiramente moderna e ainda não vista no mercado! sendo seu preço de 1$800, 2$000 e 2$200! é barato!!

Setins de côres lavrados.

Chegaram ao Bazar das Familias, de encommenda propria, riquissimos setins de côres com palmas de côres e brancas bordadas a seda frouxa, objecto inteiramente novidade; pedimos ás Exmas. senhoras que mandem ver as amostras para poderem ver o quanto são lindos os setins.

Setins de côres lisos.

Temos um completo sortimento de setins de côres, lisos, que estamos vendendo por 2$000 e 2$200 o covado!

Flores proprias para vestidos e chapéos.

Temos um completo sortimento de flores proprias para vestidos e chapéos que estamos vendendo pelo diminuto preço de 2$500 o galhinho.

Alpacas de cores.

Recebemos um completo sortimento de alpacas de côres com listras, que estamos vendendo pelo preço de 750, 800, 900, e 1$000 o covado.

Leques de charão dourados.

Recebemos um completo sortimento de leques de charão dourados, o que ha de mais moderno, assim como outros fingindo pelle da Russia, que estamos vendendo por 12$000, 16$000, 18$000 e 25$000; são baratas pela novidade!

Ventarolas de pennas com arminho.

Até que chegaram as afamadas ventarolas com arminho, o que ha de mais moderno; só vem apenas para o Bazar das Familias.

Para luto.

Recebemos um completo sortimento de alpacas pretas com listras brancas que vendemos por preço de 800, 900, e 1$000 o covado; assim como, um completo sortimento de cantão e cambraias pretas, por preços muito baratos.

Gravatinhas para senhora.

Recebemos um completo sortimento de gravatinhas e lacinhos para senhoras que estamos vendendo por 1$500, 2$000, 2$500 e 3$000, como são baratas!!

Chapelinas para Senhoras.

Recebemos um completo sortimento de chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de mais moderno!

Madapolões.

Temos um completo sortimento de madapolões como sejam, as marcas seguintes: superior francez a 7$000, Novidade 6$000, Monteiro a 6$500, Maravilha a 5$200, Triumpho 6,000, marca M, 4$500

Reis e Silva & Guimarães.

Amazonas.

Fazenda de gosto, ainda não vista no mercado, o barateiro vende a 460 rs. o covado; para passeio, reuniões, etc., etc. E' propria.

Madapolão francez, fino, a 5,600 rs. a peça.

Dito com algum defeito, a 3,300 e 4,000 a peça.

Cretones de quadros pretos a 340 rs. o covado, não é barato? é sim

Toalhas felpudas a 6,500 rs. a vara.

Chapéos de castor a 4,000 rs.; sempre custaram 7$.

Atoalhado para mesa a 1,400 rs. a vara? que tal!

Rua Primeiro de Março n. 1

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

— Vende-se um sobrado de um andar, na rua do Pires: a tratar á rua do Cabugá n. 3, loja.

A quem convier

Vende-se a armação e chapeos da loja ns. 23 e 25, sita á praça da Independencia, com condições vantajosas para o comprador: a tratar na mesma loja

— vende-se uma casa de pedra e cal, com frente para a rua do Commercio e para o rio Petengy sita junto do sobrado dos Srs. Tasso & Irmãos que serve de palacio do governo nesta capital do Rio Grande do Norte, tendo 106 palmos de fundo e 40 de frente, oitões dobrados independentes das outras casas, paredes das frentes com 4 1/2 palmos de grossura sobre grandes alicerces para supportar sobrado de tres andares, portas altas e largas, janellas com vidraças, edificio moderno, proprio para secretaria militar, repartição de obras publicas, estabelecimento commercial ou morada de grande familia: a tratar com seu proprietario Domingos Henrique de Oliveira. Natal, 17 de fevereiro de 1875.

Aproveitem.
Calçado barato.

A nova esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, está liquidando o resto de seus calçados pelos seguintes preços:
Botinas de cano alto, gaspeadas e lisas e enfeitadas a 3$500.
Ditas bordadas de canno alto a 5$.
Ditas de duraque, pretas, cano alto, enfeitadas a 5$000.
Ditas de côres para meninas a 2$.
Ditas pretas e de côres para meninas, cano alto, a 4$000.
Sapatinhos de duraque, com salto a Luiz XV, a 3$000.
Botinas para homem a 6$000.

Aproveitem.

Venham ver
e acharão.

A' rua Duque de Caxias n. 63, a Nova Esperança está resolvida a vender todos os seus artigos de moda e phantasia como outros de lei por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte; o seu sortimento é magnifico, venham ver e acharão, na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Farinha de mandioca

Vende se a bordo do hyate *Laia*, ou no escriptorio de Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19.

Attenção

Vende se uma mobilia de jacarandá, em perfeito estado: no sobrado da rua do Rangel n. 8.

Leiam todos.

Na travessa do arsenal de guerra n. 9, acha-se á venda um completo sortimento de peixe secco e de outras qualidades, que se vende por preços muito commodos.

VARIEDADE

A cidade de Montevidéo.

Dos *Annaes do Club Militar-Naval* extrahimos a seguinte curiosa noticia sobre a cidade de Montevidéo:

« A cidade de Montevidéo, capital da Republica do Uruguay, é pela sua importancia a segunda do Prata, mas pela sua belleza, posição geographica, bom alinhamento das ruas e disposição do terreno em que se apoia, leva vantagem á grandiosa Buenos-Ayres, cidade tambem elegante, porem que se recente da sua maior antiguidade.

Montevidéo está collocada na margem esquerda do rio, estendendo se de Este a Oeste aonde termina em ponta pedregosa que, internando-se pela agua, fórma uma das extremidades do porto, propriamente dito, e lhe serve de resguardo. A disposição em amphitheatro pouco elevado, regularidade das ruas cruzando-se em angulos rectos nas direcções Norte-Sul e Este Oeste, dão á cidade uma magnifica apparencia; antigamente foi cingida por fortes muros e teve uma cidadella; mas o seu crescente desenvolvimento a obrigou a alargar se, e os muros foram derrubados: hoje é uma cidade inteiramente aberta sem defezas algumas, a não ser o forte de S. José, que poderia bater o porto, mas que pelo seu estado de ruina, pouca e pessima artilharia, não tem importancia alguma, mal servindo para salvar.

Ha diversas pontes e molhes para o embarque e desembarque, tanto de gente como de mercadorias, porem, nem são construidas por forma irreprehensivel, nem são as sufficientes para o grande trafego que se nota e que vai adquirindo successivo e rapido augmento, sendo facto que o desembarque se torna difficil sempre que a agua está baixa, ou, como frequentes vezes acontece, ha ressaca no porto.

Os edificios não se tornam notaveis pela grandeza; ha mesmo muita abundancia de pequenas propriedades, mas o gosto especial das construcções muito agrada á vista, tendo todas as fronteiras bonita apparencia e algumas ornatos de lindo gosto, ainda que de pouco valor, visto que paredes e tudo o mais se faz unicamente com argamassa e tijolo; os telhados são substituidos por terraços ou sotéas, havendo alguns com elevados mirantes que, pelo seu conjuncto e formas variaveis, tornam agradavel o aspecto da cidade.

As casas, que antigamente eram todas ao *rez-de chaussée*, hoje, obrigadas pelo augmento consideravel da população tem adquirido andares, geralmente todas teem pateo interior e por elles é a entrada, muitos são lageados em diversas côres e guarnecidos de canteiros e vasos de flores. Em todos os edificios se encontram grandes cisternas que recebem a abundante chuva cahida em os terraços e é esta agua que serve para o consumo da cidade; se as vezes vem a faltar, o abastecimento torna-se difficil, sendo preciso trazel-a de bastante distancia, já por terra, já em barcos destinados a esse serviço; o governo, afim de minorar este mal, fez construir ha poucos annos uma fonte no largo da Matriz; mas a agua que ella fornece é insignificante e não melhorou as circumstancias.

As habitações são em geral bem postas, tendo fogões, que durante os maiores frios conservam a sua temperatura agradavel, e salas bem mobiliadas. A cidade possue mui poucas igrejas; pode mesmo dizer-se que a unica de uma architectura regular é a Sé ou Matriz, situada em um dos angulos da praça deste nome; as suas torres se elevam a 42 metros, e como a igreja está na parte alta da cidade, a luz de gaz que illumina o mostrador do relogio collocado na parte mais ao sul, avista-se bem a quatro milhas de distancia, e serve de marca conjunctamente com o grande pharol do Cerro aos navios que demandam o ancoradouro.

Ha em Montevidéo um unico theatro, o de Solis; é um bom edificio, posto que de tijolo; em grandeza não é inferior ao nosso de D. Maria, tem platéa e camarotes bem dispostos, e destina se ao canto; mas nem todos os annos tem companhias regulares e raras vezes estas são boas; no entanto alli vimos representar duas damas, a Zuchi e Zacone, que não deixariam de ser applaudidas em qualquer theatro de primeira ordem.

Como edificios dignos de se verem, citaremos a Bolsa, acabada ha bem poucos annos, a qual tem uma construcção aprimorada, bellas salas e uma fachada aonde se notam differentes fiadas de columnas dispostas de uma maneira agradavel á vista, apezar de nada ser de pedra, mas sim de tijolo. A cidade abunda em hoteis, estabelecidos alguns em bellos e grandes edificios, e aonde se encontra todo o conforto ainda que a preço elevado; mas é tal o movimento, principalmente de estrangeiros, que muitas vezes ha difficuldade em obter um quarto, e tem de se recorrer a outras casas mais insignificantes, que tambem recebem hospedes.

Em monumentos ha apenas a notar a estatua da liberdade, cuja inauguração teve lugar quando alli estivemos, é feita em bronze, e collocada sobre uma alta columna de pedra na praça de Caganxá; o total do monumento não se torna muito agradavel á vista, parecendo alguma cousa inclinado ou torcido, o que talvez seja devido á pequena inclinação que a praça tem: esta columna está no seguimento da rua Dezoito de Julho, uma das mais recentemente construidas e a mais formosa de Montevidéo, rua que serve de passeio favorito ás *senhoritas* da cidade, e é mais larga do que todas as que possuimos, tendo de cada lado uma fiada de arvores de sombra que ainda a tornam mais elegante.

Ha em Montevidéo lojas de toda especie e numerosos cafés dispostos com tanto luxo como os melhores de Lisbôa, mas em que excede muito a esta ultima é nos seus novos mercados, que deixam envergonhada a nossa velha e feia praça da Figueira: na verdade ainda alli existia o mercado velho construido no lugar aonde tinha sido a antiga cidadella; esse bem pode comparar-se á nossa praça ou é ainda peior, mas depois construio se o chamado Mercado do Porto, o qual é um magnifico edificio feito de ferro com cobertura de vidro que se pode retirar com toda a facilidade nas occasiões de bello tempo; no interior todos os lugares estão numerados e separados por elegantes columnas de ferro, reinando em tudo uma ordem aceio e bôa disposição que julgamos inexcedivel.

Tambem estava em acabamento um outro lindo mercado conhecido pelo nome de Mercado Novo: Não era o do coberto, mas tinha muito maior extensão e algumas construcções de ferro com coberturas de vidro; visto exteriormente parecia mais um grande palacio do que um lugar de venda, e pelo seu risco e elegantes disposições deve ficar tão bom como os bons de outras nações mais adiantadas.

Naquella cidade não se encontram passeios ou jardins publicos, mas os arredores são bonitos; ha algumas quintas tanto de utilidade como de recreio, e como o numero de carroagens e cavallos é abundante, não faltam meios de passar alegremente o tempo.

São muito concorridos os lugares denominados Passo de los Duraznos e Passo d'el Molino, e tambem a villa de L'Union, que está a umas 3 milhas para oeste da cidade; entre esta e a villa ha um caminho de ferro americano, com velocidade talvez dupla da que vemos naquelle que actualmente está estabelecido entre nós, de sorte que com toda a rapidez se pode ir de um á outro lugar: a dita villa, que vai prosperando de uma maneira admiravel, tem em si muitos estabelecimentos commerciaes, fabricas, bellos jardins e casas de recreio, e uma população de 4,000 habitantes; como a cidade se vai estendendo progressivamente, é provavel que para o futuro a Union venha a fazer parte della.

Os habitantes de Montevidéo são de trato affavel para com os estrangeiros, ainda que os homens teem em geral certa arrogancia, herdade sem duvida de seus antepassados, os hespanhóes, e melhor firmado pelo espirito republicano e independente daquelles paizes: quanto ás *senhoritas* será em geral difficil encontrar as mais bellas ou mais amaveis.

A continua e numerosa emigração faz que o numero de estrangeiros seja consideravel, principalmente em italianos, que para alli correm, como os portuguezes para o Brasil.

A cidade, comprehendidos os bairros annexos do Cordon e Aguida, deve ter hoje mais de 90 mil almas.

A policia é feita por *serenos* ao modo hespanhol, e para a guarnição costuma haver um batalhão, o de la Libertad; este batalhão tinha soldados e officiaes vigorosos e apresentava-se com bom aspecto, ainda que as tropas alli sejam um pouco irregulares, notando-se no exercito da republica o mesmo defeito de que tanto nos queixamos; muitos officiaes, coroneis e generaes e quasi nenhuns soldados.

Toda a superficie da republica do Uruguay é bastante fertil e se pode calcular em umas 7,000 leguas quadradas, não excedendo talvez hoje a 500,000 os seus habitantes: o que explica a grande immigração que tem lugar para alli, e a riqueza de que o paiz actualmente desfruta com o commercio de gados, os quaes se criam e desenvolvem magnificamente por todas aquellas regiões,

LITTERATURA.

Rosinha

EPISODIOS DAS LUTAS CIVIS

POR

JOÃO CESARIO DE LACERDA.

I

Na encosta da orla de colimnas que bordando a margem portugueza do Guadiana, olham imponentes pora as que em frente se erguem do lado de Hespanha, o Azinhal, bonita povoação de lavradores, parece namorar a corrente do rio que lhe banha o sopé da montanha, e olhar com um sorriso desdenhoso a desmantelada fortaleza de Monte Gordo, que do lado opposto a ameaçava outr'ora com as suas tremendasc bocas de fogo.

E' risonho o aspecto dessa povoação campezina, quando, subindo a corrente do Guadiana ao declinar d'uma tardej de estio, a contemplamos na margem com as suas cazinhas alvejando aos ultimos raios do sol, que lhes foge para detraz da serra e com a cruz da igreja parochial erguida para o céo como uma prece tacita é solemne.

Era em 1810.

A tranquillidade habitual da modesta aldeia, como a das povoações vizinhas, como a de todo a Algarve, tinha desapparecido, cedendo o lugar ao susto e á inquietação que as continuas escaramuças entre as guerrilhas e as tropas do governo geravam no seio do lar, outr'ora asylo de paz e dos gozos simples da vida campestre.

A morte do Remechido, executado em Faro, abatera consideravelmente a força moral dos guerrilheiros pela perda do chefe e da organisação regularmente militar em que elle os conservava; mas não puzera termo a luta fratricida que salpicava ainda de sangue portuguez o sólo fertil do Algarve. A gente que militara as ordens do famoso caudilho, dividida agora em bandos que obedeciam a chefes differentes, distribuia-se em columnas isoladas que, apparecendo de subito ás forças do governo, se batiam com ellas em pugna encarniçada, indo abrigar-se depois nos esconderijos da serra que lhes offereciam guarida segura, em que esperavam a hora aprazada para novo commettimento.

Uma columna de cavallaria commandada por um tenente e apoiada por uma força de caçadores, divagava de Villa Real de Santo Antonio até Castro Marim, e d'alli até o Azinhal e á Armada d'Ouro, tendo frequentes recontros com bandos pertencentes a uma guerrilha das mais temidas, cujo chefe, que fôra de grande confiança para o Remechido, tinha adoptado por nome de guerra o de Montanhez, e era assim nomeado em todo o Algarve.

Destes pontos, era o Azinhal aquelle onde o moço tenente mais se demorava com a cavallaria nas suas excursões pelo districto confiado á sua vigilancia. Mas não era a situação da aldeia, recostada negligentementemente no declive da serra, que attrahia para alli aquelle official; nem o era tambem a necessidade da tactica, toda varia e occasional, como convinha ao governo da luta empenhada com os populares. O motivo de tal predilecção pelo Azinhal vai sabel-o o leitor pela narração que segue.

Havia naquelle tempo alli uma rapariga de singular belleza que todos os rapazes do Azinhal e das terras vizinhas tinham debalde requestado, sem terem podido obter della se quer um vislumbre de esperança.

E era verdadeiramente bella a Rosinha do Azinhal, por tal nome conhecida até a muitas leguas de distancia. De estatura meã, mas parecendo mais alta do que baixa pela delicadeza harmonica e bem proporcionada das formas, ia-se-lhe o corpo alargando suavemente, desde a cintura delgada e airosa até acabar n'uns hombros de tão elegante escultura que poderiam servir de modelo a estatuarios. D'entre os hombros erguia se-lhe o collo alto e correcto que sustentava uma cabeça da forma perfeitamente typica da raça caucasica. E que rosto de um oval tão perfeito, onde os labios um pouco grossos, e contrahidos quasi sempre n'uma expressão de energica firmeza de ventade, se entreabriam levemente quando ella fallava, deixando vêr a fileira dos dentes alvejantes! Os olhos, feição dominante daquella physionomia anglica, brilhavam com uma luz viva e insinuante, reflectida da superficie negra do iris. Uma cutis alva e quasi transparente, deixando entrever o arroxeado das veias; as fartas tranças, do negro cabello a que ella n'um penteiado singelo dava formas d'um relevo encantador, e um pé, não de exagerada exiguidade, mas bem contornado e em admiravel proporção com a estatura, completavam a belleza daquella fada da aldeia, por quem, perdidos de amores, os mais ricos herdeiros das cercanias dariam de bom grado todos os seus haveres. Não era a belleza de Rosa a vulgar nas nossas mulheres do sul, frescas, rosadas e vigorosas. Era pelo contrario, a correcção de linhas das raças elevadas, mas que não esmorecia na frieza da perfeição esculptural, antes se illuminava da vida interior traduzida no brilho e na firmeza do olhar, e da elevação do caracter revellada na accentuação dos traços que lhes desenhavam a bocca.

Que gravidade ella ostentava, quando ao domingo, sahindo da missa parochial, se encaminhava para a casa situada no extremo da aldeia, seguindo-a de longe os olhares avidos dos mancebos! E ella, com innocente soberania, sem mescla de orgulho, despercebida do fogo que incendia, caminhava esbelta e gentil pelas ruas alegres da aldeia, dando a quem a contemplava vontade de repetir-lhe os dous versos de Garrett:

Rosa branca, flor de Portugal,
Brilha, brilha do Algarve entre as flores!

Tivia n'uma casa baixa, com todas as da povoação, na extremidade occidental desta, e que pela porta praincipal abria para a serra e pelo outro lado dava para um pomar orlado de muros caiados. Filha de um lavrador, cujas propriedades consistiam n'algumas fazendas espalhadas pela serra, perdera muito cedo a mãi, e fora educada por uma irmão do pai que vivia na mesma morada.

O pai, havia um anno, ninguem o via na aldeia. Irmão de um afamado guerrilheiro que fôra aprisionado e executado pelas tropas da rainha, quando soube o desditoso fim do infeliz, não o viram soltar um lamento. Chamou a filha e disse-lhe:

— A morte do teu tio não é para mim só uma infelicidade pela perda de um bom irmão e de um bom amigo. Sabendo da amizade estreita que me unia a elle, da identidade das nossas opiniões politicas, e provavelmente possuidores hoje de alguns papeis que haviam de encontrar em poder delle, e que podem prejudicar-me, é de crer que os homens do governo não tardem a vir aqui procurar-me, para saciarem em mim a vingança, não bastante satisfeita com a morte do infeliz. Preciso por conseguinguinte de retirar me da aldeia, na qual só tornarei a apparecer depois de socegadas as cousas politicas. Com o pouco dinheiro que tenho guardado vou empregar-me n'algum negocio de contrabando no rio, para ver se assim, foragido e ao mesmo tempo trabalhando, posso escapar á furia dos meus inimigos. Tu, entretanto, na companhia de tua tia continuarás na vida tranquilla e recolhida que tens tido, seguindo em tudo os conselhos da que te ha servido de mãi. Para a subsistencia de ambas receberá ella todos os mezes o dinheiro preciso da mão de teu padrinho que fica administrando as nossas fazandas durante a minha ausencia, e que mandará para aqui todos os productos dellas que possam ser necessarios. Não te faço outra recommendação, senão que sigas em tudo os conselhos de tua tia que são a vontade de teu pai.

Nessa noite Pedro Rodrigues, que assim se chamava o pai de Rosa, desappareceu do Azinhal.

Desde que elle se ausentara, nunca mais Rosa foi vista senão no domingo na missa do padre prior, e as vezes ao sol posto n'uma janella que deitava para o pomar, aspirando os aromas inebriantes do laranjal, com o olhar melancolicamente fito no ultimo resplandor solar que ia a sumir-se nos confins do occidente. O dia passava-o na obscura tarefa do labor domestico, recordando-se a todas os momentos do pai cujas cartas lhe chegavam de longe em longe por portadores desconhecidos e differentes, e terminavam sempre recommendando-lhe que orasse a Deus pelo autor dos seus dias.

Mas a vida da donzella não quiz o destino que continuasse a deslisar-se assim tranquilla, repartida pelas suas innocentes occupações e pelo desejar a volta do estremecida pai. Um dia o acaso levou á humilde igreja da aldeia o commandante da columna de cavallaria que guardava aquelle districto das incurções das guerrilhas, e colloceu-o em sitio d'onde elle durante toda a missa esteve em estatica contemplação do rosto fascinante da flor do Azinhal.

Rosa, levantando por duas ou tres vezes os olhos do livro das orações, encontrou com a vista o rosto do moço official, e voltou a curvar a cabeça e a embeber o olhar na leitura; mas cada vez o fazia com maior difficuldade, como nunca lhe acontecera quando igualmente buscava fugir aos olhares de quantos tinham tentado requestal-a. E' que havia no tenente um certo atrativo que ella sentia, a seu pezar, prender-lhe o espirito. O elegante militar, vestido com o uniforme da cavallaria que tão bem lhe assentava no corpo esbelto e bem feito, e tão bem lhe dizia á physionomia sympathica e viril, tivera effecamente homem para produzir impressão n'uma donzella, em cujo peito pulsasse um coaação meridional.

Ao sahir do templo, Rosa vio-o outra vez na sua frente, esperando-a no adro; e, sem o querer, deixon os olhos pararem na doce contemplação do airoso mancebo que com o elegante uniforme se distinguia tão deslumbrante entre os trajos singelos dos rapazes da aldeia. Cam a calça larga e ampla da cavallaria, o vistoso collete de casimira escarlate dividido ao meio pela vertical de dourados botões esphericos, tão juntos que simulavam um cordão continuo, por cima, cahindo-lhe a geito sobre os hombros bem contornados, a jaqueta de pelles guarnecida de larga fita preta, e na cabeça o bonet de galão de ouro, era uma bella figura de homem.

Cedendo aos impulsos da juventude, e impressionado pela belleza da raparira, formou logo o tenente proposito firme de não abandonar aquella encantadora preza. Seguio-a de longe até o fim da aldeia, onde a vio recolher-se a casa que já dissemos ser-lhe habitação.

Desde então nunca mais a missa parochial faltou o nosso homem, senão quando as exigencias imperiosas do serviço concitavam as suas attenções para algum ponto dos arredores. A assiduidade do mancebo encontrou bom acolhimento em Rosa, vivamente impressionada, como dissemos, pela gentil presença que da primeira vez lhe admirara.

Travaram-se as relações entre os dous namorados, e decorreram dous mezes sem que dellas ninguem soubesse na aldeia, além da tia de Rosa, que, conhecedora do coração humano e dotada de bom senso, não tentou em pedil os, mas contentou-se com vigial-os e com dar a sobrinha os conselhos que a prudencia lhe inspirou.

Só depois desse periodo é que o namoro foi do dominio publico, e que se descobrio que por horas adiantadas da noite Rosa dialogava com o tenente, de um pequeno terraço que se erguia sobre os muros do pomar.

II

Uma noite sem lua, mas com os innumeros fachos celestes scintillando na abobada azul, pouco depois de soarem ás doze horas na torre da igreja, dirigio-se o official para junto do muro do pomar, para ter o costumado colloquio com a que já então era para elle o objecto do continuo cogitar. Depois de ladear a aldeia, quando chegava ao extremo della, e á tibia claridade da noite via já de perto o muro branco do pomar, começou a sentir o galope de um cavallo que descia do lado da serra sobre a povoação. Recuando alguns passos, escondeu se no escuro de umas arvores proximas, e engatilhando uma pistola que tirou do cinto, poz-se de observação, receiando alguma sorpreza dos guerrilheiros, porventura sabedores da sua ida quotidiana áquelle lugar.

Com grande sorpreza vio elle parar a alguns passos do muro o cavalleiro que descera da serra, apear-se, e, batendo com a palma da mão na anca do cavallo que se afastou a trote subindo para a serra, sumir-se por detraz do pomar, ouvindo-se momentos depois á porta da casa de Rosa gemer nos gonzos, e bater docemente ao fechar-se.

Mil conjecturas lhe affluiram então ao espirito, mas nenhuma lhe pareceu admissivel. Rosa dizia-lhe que seu pai se achava na Hespanha, e isso fazia-lhe regeitar a idéa de que fosse elle o cavalleiro. E, além disso. para que precisaria o pai de Rosa de afastar o cavallo em que viera montado? Para que aquella especie de mysterio de que parecera revestir-se o desconhecido?

Durante quatro horas foi a casa vigiada pelo tenente sem que apparecesse signal de existir nella ser vivo, até que quasi ao romper do dia, passando elle em frente da porta, vio subtamente transparecer luz pelas fendas da madeira e pelo orificio da fechadura. Apressou o passo para ganhar distancia, e, protegido pelo escuro de umas ruinas, vio abrir-se a porta de novo, dando sahida a um homem de elevada estatura, envolvido n'um cobrejão, com um chapéo de abas largas derrubado sobre o rosto, e na mão um objecto que, visto de distancia, parecia uma clavina.

O mysterioso, parando ao pé de um dos anglos do muro, levou a mão á bocca, e tirou desta um silvo agudo. Poucos segundos depois ouvio-se o correr de um cavallo, que aproximando-se veio parar junto do homem do cobrejão. Este, montando-o, desappareceu em rapida carreira pelo caminho d'onde viera.

O mancebo, que com grande esforço se vencera para não embargar o passo ao desconhecido, esteve por muito tempo a discutir comsigo mesmo se devia ou não bater á porta para informar-se de quem era aquelle homem que por tal hora da noite entrara em casa da donzella, e por tão largo espaço alli se demorara.

Este plano trabalhava-o elle no espirito sem esperança de que a hora tão adiantada Rosa apparecesse no terraço. Acabavam de dar, porem, quatro horas quando o vulto esbelto desta appareceu no lugar do costume, e o nosso homem correndo para junto do muro começou pela pergunta natural naquella situação: (*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

—

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XXXII

UMA TRANSFORMAÇÃO DE QUE POMMEFERRE SE ADMIRA.

(Continuação do n. 52)

VI

Um formoso mastim appareceu saltando, e lançando-se aos pés de Ursula cobrio-a de caricias, o que provava que Ursula ia frequentes vezes á fazenda.

A porta appareceu um homem do campo.

— Ah! que é isto, senhora Ursula! exclamou olhando para ella com estranheza. Vossa mercê largou o habito e as toucas? Verdade, verdade, que fizestes muito bem, porque estaes assim muito mais formosa, e sinto que o senhor não possa ver-vos, porque estou certo que muito folgaria com isso.

— Então onde está o tio Manzampulas? disse Ursula. E eu que tanto precisava para esta noite de uma pouca da banha de enforcado.

— Poi isso não haja duvida, disse o labrego, porque eu sei onde está o frasco e vos darei o que quizerdes.

— Não era só isso. Este fidalgo tem um mal muito grave de que só o tio Manzampulas o póde curar.

— O meu mal é incuravel, senhora, disse Pommeferre, comprehendendo a intenção das palavras de Ursula.

— Tenho quasi a certeza de que o tio Manzampulas vos ha de curar.

— Se o curar! Meu amo sabe mais de medicina que muitos medicos, e quando mata é depressa, porque só mata os sãos, pois quanto aos enfermos, cura-os.

Pommeferre sentio um calefrio.

Não lhe restava já duvida de que estava em casa do verdugo.

VII

— Entremos, entremos, disse Ursula. O tio Manzampulas não deve tardar.

— Não sei o que vos diga, exclamou o labrego, seguindo Ursula e Pommeferre por uma cozinha muito espaçosa, que era a casa de recepção d'aquella morada.

— Porque, ha alguma cousa de particular, tio Cypriano? perguntou Ursula entrando n'uma salinha muito bem mobiliada.

Uma das janellas d'aquella sala deitava para um pateo.

Pommeferre olhou casualmente pela janella, e vio em meio do pateo uma forca da qual pendia um enorme cão.

Pommeferre sentio um novo calefrio.

— Que é aquillo? disse apontando com um dedo tremulo para a forca, sem dar tempo a que o tio Cypriano respondesse a pergunta de Ursula.

— Ah! disse Cypriano, é um justiçado.

— Meu Deus! pobre *Moreno*! exclamou Ursula, fazendo-se pallida, porque fizeram isso ao pobre velho? Já estranhava que elle não me viesse fazer festa. Vamos, isto é terrivel, isto desgosta-me.

— Ora! disse o tio Cypriano, era réo de assassinato. Matou não sei quantos frangãos, além disso já estava muito velho; era bravo, mordia, sugava tudo. E depois servio para dar lição a *Mdvida*, e o rapaz da esperanças; enganou-o n'um momento, e foi elle que fez todo e trabalho; tanto que o patrão disse que já podia enforcar um christão, e ia retirar-se do serviço, recommendando-o para que lhe déssem o logar.

— E quem é esse *Mdvida*? perguntou Pommeferre.

— E' um sobrinho do tio Manzampulas, disse Ursula, filho d'uma irmãa sua; neto e bisneto de verdugo.

— Quer dizer, principe de sangue, ponderou Pommeferre, que avançara e olhara por uma outra janella para o campo.

— Sentae-vos, disse Ursula; estaes em vossa casa; porque eu posso chamar minha a esta casa.

Pommeferre sentio-se extremamente perturbado.

— Porque dizeis vós que não sabeis se o tio Manzampulas se demora ou não?

— Ora! porque foi tratar de negocios, e negocios de mão cheia; tanto que levava um arcabuz e ia disfarçado; isto é, não levava o trajo que lhe é habitual.

VIII

— N'aquelle momento ouvio-se da banda de fóra uma voz aspera.

— Olá! quem está ahi, Cypriano? perguntou aquella voz.

— Ahi tendes o tio Manzampulas, disse Ursula a Pommeferre.

— Está a senhora Ursula, bradou Cypriano, respondendo á pergunta de Manzampulas, e dirigindo-se para a porta da sala. Entrae, entrae, vem d'um modo que ninguem a conhece; eu nunca a vi assim.

IX

Appareceu então um homem agigantado de cincoenta e dous para cincoenta e quatro annos, grisalho, rosto anguloso, olhar duro e vesgo, bocca de expressão desdenhosa, mas d'um desdem brutal. Era de uma construcção robusta, denotando grandes forças, e cabelludo. Trajava como um homem da classe media d'aquelle tempo, e trazia grande chapéo e uma capa leve de verão, por debaixo da qual, e um pouco envolvida nella, assomava uma espada.

Ao ver Ursula dulcificou se-lhe um pouco a expressão severa do rosto, e o seu olhar deixou por um momento de ser desagradavel, duro e aggressivo. A bocca perdeu um instante a contracção, deixando ver um sorriso que tinha um tanto de suave.

Porém aquella humanisação do rosto do verdugo passou como um relampago.

— Fomos atraiçoados, disse elle atirando o chaaéo para cima da cadeira, desembaraçando-se da capa que pendurou n'um prego, e collocando a um canto a espada de folha larga e cumprida, e de punho em fórma de cruz. O velhaco do padre guardião é que teve a culpa. Em eu o apanhando... mas bem, não é nada, não disse nada, accrescentou, reparando em que Pommeferre era pessoa estranha; deve-se ter paciencia com as pessoas que nos devem; porque todo o mundo está prompto para pedir, mas para pagar... vae-te d'aqui Cypriano. Tira o arcabuz de cima da egua, desapparelha-a e leva-a para a cavallariça. Em seguida vae tomar ar. Pelas cousas estranhas que estou vendo, parece-me que tenho que fallar muito. Tu és muito curioso e não quero que escutes. D'aqui a cinco minutos desejo ver-te sentado ao pé do olmo.

O tio Cypriano sahio resmungando.

X

O tio Manzampulas fechou a porta, puxou d'uma cadeira, sentou-se, estendeu as pernas, e disse apoiando os punhos cerrados nas coxas, e olhando d'um modo sombrio para Pommeferre.

— Fazeis favor de me dizer, senhor galã, que me cheiraes a lacaio, porque estaes em minha casa acompanhado d'esta, que se me apresenta, não sei porque, como nunca se me apresentou.

— Quanto a eu cheirar a lacaio, disse Pommeferre, a quem não lembrou cousa melhor que responder, estaes enganado.

— Bem, criado de quarto.

— Tão pouco.

— Cabelleireiro.

— Menos.

— Então que sois vós?

— Eu sou Antonio Pommeferre, francez, natural da Picardia, fidalgo, mosqueteiro negro do senhor rei Luiz XIV, camarada do capitão dos ditos mosqueteiros Mr. Horacio Prevaux de la Chaumiére.

— Ah! basta. Já sei porque vindes aqui, foi Mr. de la Chaumiére quem de certo vos mandou...

— Nada, disse Ursula, interrompendo vivamente o tio Manzampulas, como se receiasse que por ignorancia da situação elle dissesse alguma inconveniencia; trouxe-o eu; Mr. Pommeferre anda fugido do amo, e só soube que eu o conhecia quando lh'o disse.

— Bem, bem, exclamou o tio Manzampulas em tom severo, Vejamos porque razão fizestes isto; mas em primeiro logar responde-me porque razão deixaste o teu disfarce de beata?

— Porque me caso, meu pae.

— Como! volveu o tio Manzampulas levantando-se de repellão. Pois tu disseste a essa *figurinha* que eras minha filha, para assim me chamares teu pae diante d'elle?

— Sim, senhor, porque eu com quem me caso é com Mr. Pommeferre.

— Tu! pois tu casas-te com isso! e onde tem isso merecimentos para casar comtigo? Ora, que te saia esse plano da cabeça; não póde ser, e toma conta não suspeite eu que te comprometteste, porque te descomprometto, ainda que me arrisque a ir parar á forca.

— Essa é boa! disse Pommeferre, que o que menos tinha era de cobarde, pois eu faço o sacrificio de fechar os olhos para não ver o que sois, de namorado que estou e ainda vos pareço indigno de ser seu marido?

— E o que sou eu? disse o tio Manzampulas.

— Ahi no pateo tendes a taboleta da vossa casa: devieis po-la á porta.

— Vamos lá, disseste-lhe tudo, Ursula?

— Sim, sei que sois o verdugo legal da cidade de Madrid.

— E sabeis quem ella é?

— Sei que toda a gente ignora que ella é vossa filha, e basta-me isto. Tambem tendes interesse n'esta ignorancia, mas adiante. Conheço-a ha apenas duas horas, e durante este tempo tornou-me louco, fez com que eu a amasse como nunca amei a nenhuma.

— Pois ide dispondo-vos a ter paciencia, e acreditae-me, retirae-vos e não a torneis mais a ver; porque, se succeder que ella vos corresponda, eu hei de fazer opposição, e bom será evitar que eu não faça algum disparate que a ambos saia caro.

— Não fareis opposição, meu pae, por que o que eu quero é justo, licito e convem-me. E depois, que melhor marido quereis que eu tenha?

— Porque, por seres filha do verdugo.

— Sim.

— E se não fosses minha filha?

— Eu! eu não ser vossa filha!

— Ora! se fosses minha filha não te houvera eu dito: colloca-te na senda por onde transitam os grandes senhores; és muito formosa, Ursula, o teu aspecto de beata tornar-te-ha mais desejavel; mas toma cuidado, não te apaixones e não commettas algum desacerto; póde ser que algum se namore de ti, de modo tal, que te despose. Não suspeitastes cousa alguma quando te dei estes conselhos?

— Só suppuz que vos parecia tão formosa, que achaveis cousa facil desposar-me algum grande fidalgo se loucamente se namorasse de mim.

— Eu não podia introduzir-te na côrte, nas grandes casas, na tua qualidade de sobrinha d'um conego não poderias alli apparecer; demais eu só poderia revelar o teu nome a um homem tão poderoso e tão namorado de ti, que por tua causa tudo arrostasse. Em summa, não quero dizer-te mais nada, já disse o sufficiente, e disse-o diante d'este, para que te respeite, para que comprehenda que é pessoa de pouca consideração para se atrever sequer a pensar em ser teu marido. Demonio! pois um verdugo não é homem? não póde ter feito alguma cousa boa e ter por isso inspirado tal confiança, que o incumbissem d'uma menina e lhe confiassem um grande segredo? Ora! tu minha filha! ninguem dirá isso ao reparar em ambos nós. Julgas tu que um homem tão feio e tão abrutado como eu, póde ser pae d'uma dama tão formosa e tão delicada como tu? Senhor mosqueteiro, preto ou branco, estaes aqui por demais. Eu não costumo dizer as cousas duas vezes. Retirae-vos.

XI

Pommeferre olhou d'um modo indeciso para Ursula.

Não se atrevia a tomar por si mesmo uma resolução decisiva.

Era valente e aquella ordem exarperara-o. Mas namorara-se d'um modo grave de Ursula, o mysterio de que ella se rodeara acabara de o perder de todo, e não se atrevia a desavir-se com o tio Manzampulas, receiando desgostar a senhora Ursula.

O olhar que Pommeferre dirigira á moça equivalia a uma pergunta.

— Retirae-vos, disse Ursula, mas como póde succeder que eu precise de vós, e como andaes fugido de vosso amo, ide todos os dias, afim de que eu saiba de vós, á casa numero 15 da rua do Arco de Santa Maria e perguntae por D. Magdalena. Não vades senão emanhãs, tandes dinheiro, antes de se acabar se vos dará mais.

— Bem, bem, disse o tio Manzampulas, o homem põe e Deus dispõe. Tu pozeste o que bem te pareceu, eu disporei o que me parecer. Ouves, disse dirigindo-se a Pommeferre, ide amanhãa á casa numero 15 da rua do Arco de Santa Maria; será possivel, muito possivel, encontrardes a casa desoccupada.

— Ide sempre, disse Ursula.

— Bem, bem, havemos de ver, exclamou o verdugo já impaciente deveras.

— Adeus, disse Pommeferre.

E sahio altivo, provocador, sem dirigir uma só palavra ao tio Manzampulas.

— Estou com tentações, exclamou o verdugo, de sair e esgana-lo antes de chegar á estrada.

— Que domonio será isto? disse Pommeferre, sahindo com muito máo humor, e afastando-se apressadamente por uma vereda que ia ter á estrada. O demonio que os entenda. Quem será esta mulher? Nada, querem armar-me um laço. Quem ha de ella ser mais do que a filha do verdugo? O que aquelle velhaco quer é que eu case com ella pelos seus bellos olhos, pois isso é que não.

E continuando no seu soliloquio, passou junto do olmo, em cuja base, com cara de victima, estava sentado o tio Cypriano.

— Mandam-n'o embora, disse Cypriano ao ve-lo passar, e não com muito bom modo, porque vae levado do diabo. E eu que não me atrevo a mexer-me d'aqui! que demonio terá o patrão que dizer á senhora Ursula? estará namorada d'ella e não gostaria de que o outro a acompanhasse?

Isto provava que o tio Cypriano não sabia que Ursula considerava como seu pae o tio Manzampulas.

(*Continuar-se-ha*)

TYP.— RUA DUQUE DE CAXIAS N. 12.